

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE ARTES DE LETRAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS

Bruno Souza Buzetto

**O CURSO ONLINE DE PROFICIÊNCIA EM LÍNGUA INGLESA DA  
UNIVERSIDADE FRANCISCANA (UFN):  
UM ESTUDO À LUZ DA ANÁLISE CRÍTICA DE GÊNERO**

Santa Maria, RS  
2023

Bruno Souza Buzetto

**O CURSO ONLINE DE PROFICIÊNCIA EM LÍNGUA INGLESA DA  
UNIVERSIDADE FRANCISCANA (UFN):  
UM ESTUDO À LUZ DA ANÁLISE CRÍTICA DE GÊNERO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para a obtenção do título de **Mestre em Letras**.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Patrícia Marcuzzo

Santa Maria, RS  
2023

Buzetto, Bruno  
O curso online de proficiência em língua inglesa da  
Universidade Franciscana (UFN): um estudo à luz da  
Análise Crítica de Gênero / Bruno Buzetto.- 2023.  
102 p.; 30 cm

Orientadora: Patricia Marcuzzo  
Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa  
Maria, Centro de Artes e Letras, Programa de Pós-Graduação  
em Letras, RS, 2023

1. Curso online de proficiência 2. Universidade  
Franciscana 3. Testagem 4. Análise Crítica de Gênero I.  
Marcuzzo, Patricia II. Título.

Sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFSM. Dados fornecidos pelo autor(a). Sob supervisão da Direção da Divisão de Processos Técnicos da Biblioteca Central. Bibliotecária responsável Paula Schoenfeldt Fatta CRB 10/1728.

Declaro, BRUNO BUZETTO, para os devidos fins e sob as penas da lei, que a pesquisa constante neste trabalho de conclusão de curso (Dissertação) foi por mim elaborada e que as informações necessárias objeto de consulta em literatura e outras fontes estão devidamente referenciadas. Declaro, ainda, que este trabalho ou parte dele não foi apresentado anteriormente para obtenção de qualquer outro grau acadêmico, estando ciente de que a inveracidade da presente declaração poderá resultar na anulação da titulação pela Universidade, entre outras consequências legais.

**Bruno Souza Buzetto**

**O CURSO ONLINE DE PROFICIÊNCIA EM LÍNGUA INGLESA DA  
UNIVERSIDADE FRANCISCANA (UFN):  
UM ESTUDO À LUZ DA ANÁLISE CRÍTICA DE GÊNERO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para a obtenção do título de **Mestre em Letras**.

Aprovada em 14 de fevereiro de 2023.

---

**Patrícia Marcuzzo, Dra. (UFSM)**  
**(Presidente/Orientadora)**

---

**Luciane Kirchhof Ticks, Dra. (UFSM)**

---

**Erick Kader Callegaro Correa, Dr. (UFN)**

Santa Maria, RS  
2023

A todos que influenciaram direta ou indiretamente a minha formação como professor e como pesquisador.

## RESUMO

### O CURSO ONLINE DE PROFICIÊNCIA EM LÍNGUA INGLESA DA UNIVERSIDADE FRANCISCANA (UFN): UM ESTUDO À LUZ DA ANÁLISE CRÍTICA DE GÊNERO

AUTOR: Bruno Souza Buzetto  
ORIENTADORA: Patrícia Marcuzzo

A Universidade Franciscana (UFN) é uma instituição de ensino superior privada em Santa Maria (RS) que oferece testagem de proficiência em língua inglesa a seus alunos e à comunidade acadêmica em geral há mais de 15 anos. Devido ao distanciamento social causado pela pandemia de COVID-19 em 2020, o processo de testagem foi remodelado no formato de um curso online que possui duas semanas e meia de duração e diferentes atividades como instrumentos avaliativos. Por ser um formato de testagem relativamente novo na instituição, ainda não foram conduzidos estudos sobre esse curso online de proficiência. Nesse sentido, o presente trabalho tem por objetivo analisar o curso online de proficiência em inglês da UFN a partir de seus elementos contextuais e textuais à luz dos pressupostos teóricos da Análise Crítica de Gênero (ACG) (MOTTA-ROTH, 2006; 2008a; 2008b) a fim de identificar as características dessa prática social e os conhecimentos linguísticos exigidos dos examinandos para a obtenção da certificação. Primeiramente, a comunidade discursiva (SWALES, 1990) do curso foi descrita e os processos relacionados com essa prática discursiva (FAIRCLOUGH, 1989; 1995; 2010) foram identificados e descritos. Em seguida, os textos-base foram identificados e descritos em relação ao gênero e à autenticidade; por fim, as questões que compõem os testes aplicados nos nove cursos online do *corpus* foram analisadas em relação à quantidade, à estrutura, aos tipos (FUZER et al., 2017), aos enfoques (MARCUIZZO e RADÜNZ, 2019) e aos estratos da linguagem mobilizados (HENDGES, 2005; MOTTA-ROTH, 2008a; RADÜNZ, 2020). Os resultados apontam que o curso online de proficiência em inglês da UFN está inserido em uma comunidade discursiva que abrange muitos processos e diversas pessoas capazes de ensinar a novos membros o conhecimento sobre objetivos partilhados e propósitos do curso. Além disso, o curso apresenta textos-base que, em sua maioria, instanciam gêneros da esfera acadêmica e jornalística, sendo o *abstract* e a notícia de popularização da ciência os mais recorrentes. As questões que compõem as atividades do curso são principalmente do tipo “afirmativa correta” (49%) e possuem o enfoque evidência textual (31%) como o mais recorrente, embora algumas questões também enfoquem aspectos mais abstratos da língua, como gênero e ideologia. Também, o curso mobiliza diferentes estratos da linguagem em suas questões, dando ênfase ao estrato da Semântica e Pragmática (60%). Por fim, podemos afirmar que o processo de testagem da UFN exige dos examinandos a habilidade de leitura e compreensão de textos a partir de questões que envolvem aspectos ora mais concretos, ora mais abstratos da língua.

**Palavras-chave:** Curso online de proficiência. Universidade Franciscana. Testagem. Análise Crítica de Gênero.

## ABSTRACT

### THE UNIVERSIDADE FRANCISCANA'S ONLINE ENGLISH LANGUAGE PROFICIENCY COURSE: A STUDY IN THE LIGHT OF THE CRITICAL GENRE ANALYSIS

AUTHOR: Bruno Souza Buzetto

ADVISOR: Patrícia Marcuzzo

Universidade Franciscana (UFN) is a private higher education institution in Santa Maria (RS) that has been offering English language proficiency tests to its students and to the academic community for over 15 years. Due to the social distancing caused by the COVID-19 pandemic in 2020, the testing process was remodeled into an online course format that lasts two and a half weeks, with different activities as assessment tools. Because it is a relatively new testing format in the institution, no studies have yet been conducted on this online proficiency course. In this sense, this master's thesis aims to analyze the UFN's online English proficiency course from its contextual and textual elements in the light of the theoretical assumptions of Critical Genre Analysis (CGA) (MOTTA-ROTH, 2006; 2008a; 2008b) in order to identify the characteristics of this social practice and the linguistic knowledge required from the examinees to obtain certification. First, the discourse community (SWALES, 1990) of the course was described and the processes related to this discourse practice (FAIRCLOUGH, 1989; 1995; 2010) were identified and described. Then, the source texts were identified and described in relation to its genre and authenticity; finally, the questions present in the tests administered throughout the 9 online courses in the *corpus* were analyzed in relation to quantity, structure, types (FUZER et al., 2017), foci (MARCUZZO and RADÜNZ, 2019) and strata of language mobilized (HENDGES, 2005; MOTTA-ROTH, 2008a; RADÜNZ, 2020). The results point out that the UFN online English proficiency course is embedded in a discourse community that encompasses many processes and several people capable of teaching the knowledge about shared goals and purposes of the course to new members. Moreover, the course presents source texts that, for the most part, instantiate genres of the academic and journalistic spheres, being the abstract and the science popularization news the most recurrent ones. The questions of the course activities are mainly of the "correct alternative" type (49%) and focus mainly on textual evidence (31%), although some questions also focus on more abstract aspects of language, such as genre and ideology. Also, the course mobilizes different strata of language in its questions, emphasizing the Semantics and Pragmatics strata (60%). Finally, we can say that the UFN testing process demands from the examinees the ability to read and understand texts based on questions that involve both concrete and abstract aspects of the language.

**Keywords:** Online proficiency course. Universidade Franciscana. Testing. Critical Genre Analysis.

## LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - Aportes teórico-metodológicos da Análise Crítica de Gênero.....	20
FIGURA 2 - Relação entre gênero e ação social para Bazerman (2020).....	22
FIGURA 3 - Texto em contextos.....	23
FIGURA 4 - As três metafunções e as instâncias de realização da linguagem.....	24
FIGURA 5 - A estratificação da linguagem.....	25
FIGURA 6 - A concepção tridimensional do discurso.....	28
FIGURA 7 - A concepção tridimensional do discurso e os itens de análise.....	29
FIGURA 8 - Relação entre competências, estratificação da linguagem e enfoques das questões.....	42
FIGURA 9 - As finalidades da UFN.....	50
FIGURA 10 - A estrutura organizacional da UFN.....	52
FIGURA 11 - A exigência de proficiência em língua estrangeira na UFN.....	53
FIGURA 12 - Divulgação do curso no site da instituição.....	55
FIGURA 13 - Divulgação do conteúdo programático do curso.....	56
FIGURA 14 - Divulgação do curso de proficiência na rede social Facebook.....	57
FIGURA 15 - <i>Layout</i> da atividade avaliativa.....	60
FIGURA 16 - Exemplar de texto-base para a prova.....	60
FIGURA 17 - Exemplar de questão da prova.....	61
FIGURA 18 - Página para fazer o <i>download</i> do certificado de proficiência.....	62
FIGURA 19 - Introdução da pesquisa de satisfação.....	63
FIGURA 20 - Comentários predominantemente positivos.....	69
FIGURA 21 - Comentários predominantemente negativos.....	70
FIGURA 22 - Atividades e recursos disponíveis no AVA da UFN.....	71
FIGURA 23 - Módulo de introdução do curso de proficiência.....	72
FIGURA 24 - Módulo 1: material de apoio e videoaula.....	73
FIGURA 25 - Atividades do módulo 1 do curso.....	74
FIGURA 26 - Últimos recursos do módulo 1.....	75
FIGURA 27 - Módulo da prova final.....	76
FIGURA 28 - O gênero abstract como texto-base.....	79
FIGURA 29 - O gênero artigo de notícia científica como texto-base.....	80
FIGURA 30 - O gênero editorial como texto-base.....	81

FIGURA 31 - O gênero notícia de popularização da ciência como texto-base.....	82
FIGURA 32 - Estrutura da questão do tipo afirmativa correta/afirmativa incorreta...	84
FIGURA 33 - Estrutura da questão do tipo seleção de afirmativa(s) correta(s).....	85
FIGURA 34 - Estrutura da questão do tipo dissertativa.....	85

## LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 - Os conhecimentos linguísticos relacionados aos estratos da linguagem.....	27
QUADRO 2 - As seis características da comunidade discursiva.....	31
QUADRO 3 - Estudos sobre testagem conduzidos por alunos da UFSM.....	33
QUADRO 4 - Síntese dos resultados de Dubois (2021).....	37
QUADRO 5 - Enfoques e respectivas ênfases.....	41
QUADRO 6 - Estrutura geral do curso online de proficiência em inglês da UFN.....	43
QUADRO 7 - Sistema de pesos do curso online.....	44
QUADRO 8 - Critérios de seleção do corpus.....	45
QUADRO 9 - Aspectos investigados na análise contextual.....	46
QUADRO 10 - Aspectos investigados na análise textual.....	47
QUADRO 11 - Cursos de pós-graduação stricto sensu ofertados pela UFN.....	52
QUADRO 12 - Total de participantes por edição do curso.....	63
QUADRO 13 - Perguntas da pesquisa de satisfação do curso.....	63
QUADRO 14 - Compilado das respostas da pesquisa de satisfação.....	64
QUADRO 15 - Inserções de resposta na questão aberta.....	68
QUADRO 16 - Teor dos comentários na pergunta aberta da pesquisa.....	69
QUADRO 17 - Total de questões por atividade e por curso.....	83
QUADRO 18 - Tipos de questão e excertos.....	87
QUADRO 19 - Enfoques de questões e excertos.....	89
QUADRO 20 - Estratos da linguagem e excertos.....	91
QUADRO 21 - Sistematização dos resultados.....	93

## LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 - Médias das respostas sobre a dedicação no curso.....	66
GRÁFICO 2 - Médias das respostas sobre a satisfação com o curso.....	66
GRÁFICO 3 - Médias das respostas sobre o papel do professor.....	67
GRÁFICO 4 - Médias das respostas sobre a probabilidade de indicação do curso.....	68
GRÁFICO 5 - Gênero dos textos-base que compõem o curso de proficiência.....	78
GRÁFICO 6 - Tipos de questões do curso.....	86
GRÁFICO 7 - Enfoques das questões do curso.....	88
GRÁFICO 8 - Estratos da linguagem mobilizados pelas questões do curso.....	91

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ACD	Análise Crítica do Discurso
ACG	Análise Crítica de Gênero
AVA	Ambiente Virtual de Aprendizagem
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CD	Comunidade discursiva
CNE	Conselho Nacional de Educação
COVID-19	<i>Corona Virus Disease 2019</i>
FACEM	Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora Medianeira
FIC	Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Imaculada Conceição
EaD	Ensino a Distância
ENADE	Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
ESP	<i>English for Specific Purposes</i>
IES	Instituição de Ensino Superior
LSF	Linguística Sistêmico-Funcional
MEC	Ministério da Educação
Moodle	<i>Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment</i>
NUELCE	Núcleo de Estudos de Linguagem em Contextos Específicos
PC	Popularização da Ciência
PDF	<i>Portable Document Format</i>
PROPESQ	Pró-reitoria de Pós-graduação e Pesquisa
QECR	Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas
TESLLE	Teste de Suficiência em Leitura em Língua Estrangeira
TOEFL	<i>Test of English as a Foreign Language</i>
UFN	Universidade Franciscana
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
UFSM	Universidade Federal de Santa Maria
WoS	<i>Web of Science</i>

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>CAPÍTULO 1 - INTRODUÇÃO</b> .....	14
1.1	OBJETIVOS.....	17
1.2	ORGANIZAÇÃO DESTE ESTUDO.....	18
<b>2</b>	<b>CAPÍTULO 2 - REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO</b> .....	19
2.1	ANÁLISE CRÍTICA DE GÊNERO.....	19
<b>2.1.1</b>	<b>Sociorretórica</b> .....	20
<b>2.1.2</b>	<b>Linguística Sistêmico-Funcional</b> .....	23
<b>2.1.3</b>	<b>Análise Crítica do Discurso</b> .....	27
2.2	INGLÊS PARA FINS ESPECÍFICOS.....	30
2.3	AVALIAÇÃO E TESTAGEM.....	32
2.4	ESTUDOS PRÉVIOS SOBRE TESTAGEM NA UFSM.....	33
<b>2.4.1</b>	<b>TESLLE</b> .....	35
<b>2.4.2</b>	<b>TOEFL ITP</b> .....	36
<b>2.4.3</b>	<b>TESLLE e TOEFL ITP</b> .....	37
<b>2.4.4</b>	<b>ENEM</b> .....	38
<b>2.4.5</b>	<b>Seção de inglês do vestibular da UFSC</b> .....	38
<b>2.4.6</b>	<b>ENADE</b> .....	39
<b>2.4.7</b>	<b>Contribuições dos estudos supracitados para esta pesquisa</b> .....	39
2.5	TIPOS DE QUESTÕES E ENFOQUES.....	40
<b>3</b>	<b>CAPÍTULO 3 - METODOLOGIA</b> .....	43
3.1	UNIVERSO DE PESQUISA.....	43
3.2	PROCEDIMENTOS DE SELEÇÃO E DE COLETA DO <i>CORPUS</i> .....	44
3.3	PROCEDIMENTOS DE INVESTIGAÇÃO DO CONTEXTO.....	45
3.4	PROCEDIMENTOS DE INVESTIGAÇÃO DO TEXTO.....	46
<b>4</b>	<b>CAPÍTULO 4 - RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> .....	48
4.1	ANÁLISE DO CONTEXTO.....	48
<b>4.1.1</b>	<b>A Universidade Franciscana (UFN)</b> .....	48
4.1.1.1	Comunidade discursiva.....	49
4.1.1.2	A estrutura organizacional da UFN.....	51
<b>4.1.2</b>	<b>O curso online de proficiência em inglês</b> .....	53

4.1.2.1	A coordenação.....	54
4.1.2.2	A divulgação.....	54
4.1.2.3	A elaboração.....	58
4.1.2.4	A aplicação.....	59
4.1.2.5	A correção.....	61
4.1.2.6	A certificação.....	62
4.1.2.7	O <i>feedback</i> dos examinandos.....	62
4.2	ANÁLISE DO TEXTO.....	70
<b>4.2.1</b>	<b>O curso de proficiência online.....</b>	<b>71</b>
4.2.1.1	A estrutura.....	72
<b>4.2.2</b>	<b>Os textos-base.....</b>	<b>77</b>
4.2.2.1	O gênero dos textos-base.....	77
<b>4.2.3</b>	<b>As questões.....</b>	<b>83</b>
4.2.3.1	A quantidade.....	83
4.2.3.2	A estrutura.....	84
4.2.3.3	Os tipos.....	86
4.2.3.4	Os enfoques.....	88
4.2.3.5	Os estratos da linguagem.....	90
4.3	SISTEMATIZAÇÃO DOS RESULTADOS.....	92
<b>5</b>	<b>CAPÍTULO 5 - CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>95</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>97</b>

## CAPÍTULO 1 - INTRODUÇÃO

A leitura de textos científicos em língua adicional tem sido uma competência cada vez mais necessária entre os estudantes do ensino superior brasileiro, haja vista a expressiva quantidade de artigos científicos que são publicados por pesquisadores do mundo todo em outras línguas que não a portuguesa. A propósito, o marco conceitual e regulatório da pós-graduação brasileira, o Parecer nº 977/65, aprovado em 3 de dezembro de 1965 (BRASIL, 1965), já previa a obrigatoriedade do estudo de língua(s) adicional(is) por parte de estudantes de pós-graduação *stricto sensu*:

Os cursos de mestrado e doutorado devem ter a duração mínima de um e dois anos respectivamente. Além do preparo da dissertação ou tese, o candidato deverá estudar certo número de matérias relativas à sua área de concentração e ao domínio conexo, submeter-se a exames parciais e gerais, e provas que verifiquem a capacidade de leitura em línguas estrangeiras. Pelo menos uma para o mestrado e duas para o doutorado (Ministério da Educação, Parecer nº 977/65).

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), fundação do Ministério da Educação (MEC) que atua na expansão e consolidação da pós-graduação *stricto sensu* no Brasil, ainda exige a comprovação de proficiência em pelo menos uma língua adicional, no caso do mestrado, ou duas, no caso do doutorado, para a conclusão do grau. Dentre as línguas mais comumente escolhidas pelos estudantes, a preferência pelo inglês é notável e justificável: cerca de 90% das publicações indexadas no portal *Web of Science* (WoS), plataforma que concentra artigos de conceituadas revistas científicas publicadas no mundo, são de textos em inglês quando considerados os últimos 20 anos (BADILLO, 2021, p. 62).

A importância da língua inglesa no contexto acadêmico brasileiro já era evidente mesmo antes da vigência do Idiomas sem Fronteiras (IsF), programa promovido pelo MEC e pela CAPES entre 2011 e 2019, que tinha como objetivo capacitar, em língua adicional, estudantes, professores e técnicos-administrativos de Instituições de Ensino Superior (IES) credenciadas (BRASIL, 2017). Todas as IES parceiras do programa ofertavam testes de proficiência em pelo menos uma língua adicional, sendo o teste de língua inglesa o único ofertado por todas as instituições participantes.

Nesse sentido, percebemos que testes de proficiência em língua inglesa são um gênero discursivo de grande importância no contexto acadêmico brasileiro por serem instrumentos de testagem reconhecidamente capazes de atestar a capacidade linguística do examinando em ler textos publicados na língua mais usada para a divulgação da ciência. Além do teste de proficiência em si, as IES responsáveis por sua divulgação, elaboração, aplicação e correção desempenham um papel fundamental no processo de comprovação de proficiência, uma vez que é por intermédio delas que o processo de testagem se torna, de fato, uma prática social.

Uma IES que oferta testes de proficiência em inglês na região central do estado do Rio Grande do Sul é a Universidade Franciscana (UFN), instituição comunitária de Educação Superior, de direito privado e de natureza confessional e comunitária, que possui 67 anos de história e está situada no município de Santa Maria, no Rio Grande do Sul. Atualmente, a universidade possui 4.151 alunos matriculados e oferece oito programas de pós-graduação *stricto sensu* (seis de mestrado e dois de doutorado), além de especializações, residências médicas e cursos de graduação nas modalidades presencial e a distância (UFN, 2022b).

Fundada em 1955 como Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Imaculada Conceição (FIC) e Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora Medianeira (FACEM), a instituição teve o importante papel de oferecer educação superior em uma cidade do interior do estado em uma época em que tal oferta não era comum fora de uma capital. Ao aumentar o número de cursos de graduação e a qualificação do corpo docente, a instituição tornou-se um centro universitário em 1998, alterando seu nome para Universidade Franciscana (UNIFRA). Finalmente, em março de 2018, a instituição atingiu o patamar de universidade e alterou sua sigla para UFN, após o Conselho Nacional de Educação (CNE) aprovar o pedido de credenciamento da instituição como Centro Universitário Franciscano (BRASIL, 2018).

Em 2004, a UFN implantou seu primeiro programa de pós-graduação *stricto sensu*, o Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências e Matemática, o que levou a instituição a começar a oferecer testes de proficiência em língua estrangeira, conforme exigido pela CAPES. Atualmente, a universidade oferece testes de proficiência em inglês e em espanhol pelo menos quatro vezes ao ano, sendo seu público-alvo os estudantes da própria UFN, além de pós-graduandos vinculados a outras universidades do Brasil.

É importante destacar também que outras universidades aceitam o certificado de proficiência emitido pela UFN. A Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), também situada em Santa Maria, por exemplo, possui o seu próprio processo de testagem, o Teste de Suficiência em Leitura em Língua Estrangeira (TESLLE), e revalida testes “reconhecidos pela CAPES e/ou emitidos por instituições com programas de pós-graduação, reconhecidos pela mesma, e realizados no máximo há cinco anos”, conforme previsto no artigo 7º da resolução n. 003/10 (UFSM, 2010). Esse justamente é o caso do teste da UFN.

Apesar de sua importância para centenas de alunos de pós-graduação, não foram encontrados estudos sobre o teste de proficiência em inglês da UFN. Por outro lado, pesquisadores vinculados à UFSM já contribuíram ou contribuem para a pesquisa em testagem, principalmente sob a orientação da orientadora deste trabalho, que coordena o projeto de pesquisa intitulado “Análise Crítica de Gênero de testes de inglês como língua estrangeira” (MARCUIZZO, 2018) (registro nº. 048796), cujo objetivo é mapear um sistema de gêneros formado por testes de inglês como língua estrangeira-adicional. As contribuições desses estudos serão apresentadas no capítulo que apresenta o referencial teórico-metodológico desta dissertação. Além disso, recentemente foi estabelecido o Núcleo de Estudos de Linguagem em Contextos Específicos (NUELCE), coordenado pela mesma professora e composto por seus orientandos de graduação e de pós-graduação, cujo objetivo é:

desenvolver pesquisas sobre linguagem e práticas discursivas em contextos sociais e institucionais específicos, como os contextos acadêmico e escolar. As relações que se estabelecem entre linguagem e práticas discursivas são analisadas nas dimensões de uso, ensino e aprendizagem (UFSM, 2022).

Verificamos, portanto, que o teste de proficiência em inglês da UFN possui importância em sua comunidade discursiva, porém ainda não foi objeto de estudo do grupo. Mais do que isso, não há pesquisas sobre os impactos da pandemia de COVID-19 no processo de testagem da instituição. Devido ao distanciamento social imposto pela pandemia, a UFN alterou o formato de seu teste, que passou a ser ofertado de maneira totalmente online e como um instrumento avaliativo dentro de um curso de capacitação EaD com duração de duas semanas e meia.

Portanto, este estudo propõe a análise crítica do gênero teste de proficiência em língua inglesa da UFN, mais especificamente no formato pós-pandêmico, isto é,

como um curso de proficiência online. Essa análise busca compreender o processo de testagem no que diz respeito a 1) seu aspecto contextual (comunidade discursiva, coordenação, divulgação, elaboração, aplicação, correção, certificação e *feedback* dos examinandos) a partir, principalmente, da perspectiva teórico-metodológica da Análise Crítica de Gênero (ACG) (MOTTA-ROTH, 2005, 2008a, 2008b; MOTTA-ROTH; HEBERLE, 2015) e 2) seu aspecto textual (estrutura do curso online, textos-base e questões).

Dessa forma, o presente trabalho visa a ampliar a pesquisa sobre testagem e testes de proficiência em língua inglesa ao ter como objeto de estudo um processo de testagem que ainda não foi analisado e que possui um formato diferente em relação a outros testes já estudados anteriormente pelos pesquisadores do NUELCE. Esperamos que esse trabalho possa contribuir, de alguma forma, para que a UFN, sua comunidade acadêmica e pesquisadores em geral melhor compreendam o processo de testagem da instituição. Esperamos também que essa dissertação possa futuramente fomentar possíveis melhorias na testagem da UFN e em alguma medida possa servir como um direcionamento para instituições que decidam ofertar testes de proficiência atrelados a um curso de preparação para esse teste.

É importante salientar que a escolha por analisar a testagem de proficiência em inglês da UFN teve origem no fato de eu ser o professor responsável pela elaboração, aplicação e correção desse teste desde dezembro de 2020. A partir do vínculo com a instituição e da primeira experiência profissional com um processo de testagem, surgiu o interesse em aprofundar meu conhecimento sobre o teste da universidade para, entre outros objetivos, apresentar à comunidade da instituição um estudo sobre o teste e para promover uma autocrítica sobre o trabalho que tenho desempenhado ao longo dos anos. Portanto, este estudo contribui para a área de estudos linguísticos, mais especificamente para a subárea de Linguística Aplicada, bem como para minha atuação profissional como professor e pesquisador.

## 1.1 OBJETIVOS

Este estudo tem como objetivo geral analisar o curso online de proficiência em inglês da UFN a partir de seus elementos contextuais e textuais a fim de identificar as características dessa prática social e os conhecimentos linguísticos exigidos dos

examinandos para a obtenção da certificação. Para tanto, delineamos quatro objetivos específicos:

1. Descrever os aspectos contextuais do processo de testagem, como sua comunidade discursiva, coordenação, divulgação, elaboração, aplicação, correção, certificação e *feedback* dos examinandos;
2. Mapear a estrutura do curso de proficiência online;
3. Identificar o(s) gênero(s) dos textos-base das atividades do curso; e
4. Descrever as questões das atividades do curso no que diz respeito à quantidade, à estrutura e aos tipos e enfoques, além dos estratos da linguagem (MOTTA-ROTH, 2008a) mobilizados por elas.

## 1.2 ORGANIZAÇÃO DESTE ESTUDO

Esta dissertação está dividida em cinco capítulos. No capítulo 1, a temática deste estudo é introduzida e contextualizada, e os objetivos são descritos; no capítulo 2, o referencial teórico-metodológico pertinente ao estudo é apresentado; no capítulo 3, são descritos o universo de pesquisa, os procedimentos de coleta do *corpus*, os procedimentos da investigação do contexto e os procedimentos da análise do texto; no capítulo 4, os resultados da pesquisa são descritos e discutidos à luz do referencial teórico-metodológico apresentado no capítulo 2; por fim, no capítulo 5, são apontadas as considerações finais sobre a pesquisa.

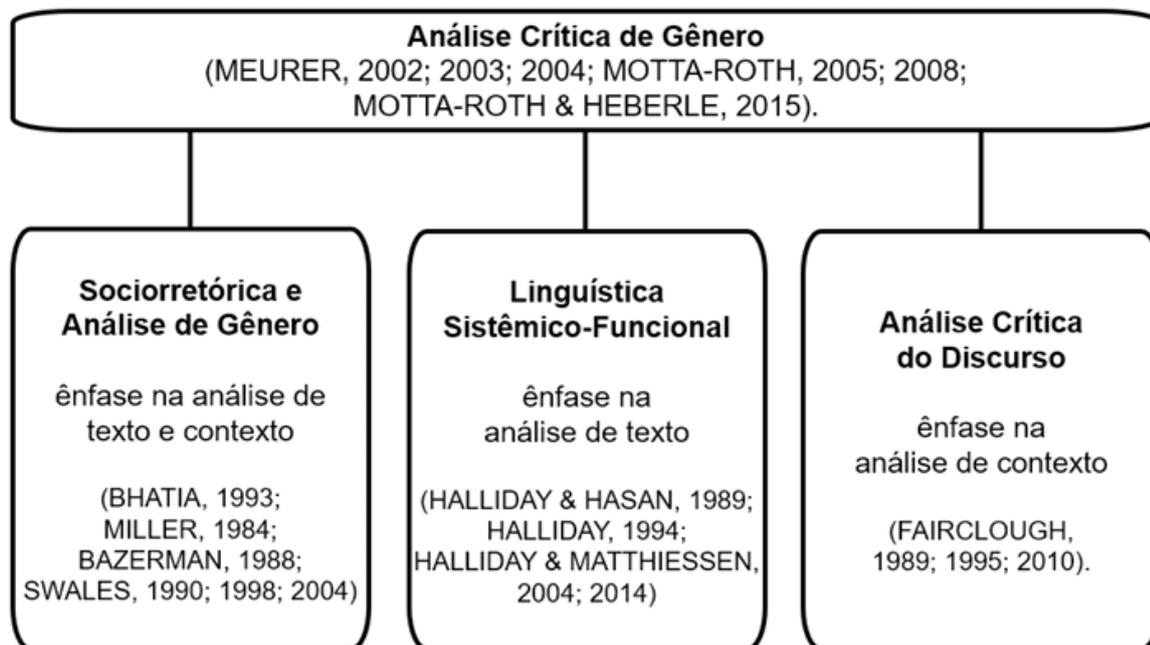
## CAPÍTULO 2 - REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO

Neste capítulo, o enquadramento teórico-metodológico adotado na pesquisa é apresentado e discutido. Na seção 2.1, a Análise Crítica de Gênero é apresentada a partir de suas perspectivas fundadoras, a saber: Sociorretórica, LSF e ACD; na seção 2.2, as contribuições dos estudos de inglês para fins específicos para este estudo são apontadas e discutidas; a diferenciação entre avaliação e testagem é apresentada na seção 2.3; a seção 2.4 concentra-se em resgatar os estudos prévios sobre testagem na UFSM; por fim, o referencial teórico acerca dos tipos de questões e enfoques de questões é explorado na seção 2.5.

### 2.1 ANÁLISE CRÍTICA DE GÊNERO

A Análise Crítica de Gênero (ACG) (MOTTA-ROTH, 2005, 2008a, 2008b; MOTTA-ROTH; HEBERLE, 2015) é o embasamento teórico-metodológico mais pertinente neste estudo por possibilitar uma análise “que é, ao mesmo tempo, detalhada, porque explica e localiza os elementos linguísticos no tempo e no espaço, e problematizadora, porque desnaturaliza os valores que estão postos” (MOTTA-ROTH, 2008a, p. 370). O caráter abrangente da ACG se explica pelas diferentes abordagens que a constituem: a Sociorretórica, a Linguística Sistêmico-Funcional (LSF) e a Análise Crítica do Discurso (ACD), conforme sistematizado na Figura 1.

Figura 1 - Aportes teórico-metodológicos da Análise Crítica de Gênero



Fonte: Dubois (2021), com base em Motta-Roth e Heberle (2015)

Nas seções subseqüentes, apresento as principais contribuições desses aportes teóricos para a ACG.

### 2.1.1 Sociorretórica

Os estudos de gênero nas tradições retórica e sociológica são importantes para a ACG por destacarem o papel fundamental do contexto para a compreensão do aspecto social, simbólico e linguístico dos gêneros. Essas tradições concentram-se em investigar como os gêneros capacitam usuários a desempenhar ações e relações sociais, cumprir papéis sociais e moldar realidades sociais (BAWARSHI; REIFF, 2013). Nesta perspectiva, são fundamentais os conceitos de “gênero como ação social” e de “tipificação”.

Diferentemente da abordagem dos estudos de gênero em ESP, que considera o gênero uma forma de ação comunicativa, a Sociorretórica o considera uma forma de ação social. Miller (1984) afirma que

gênero refere-se a uma categoria convencional de discurso baseada na tipificação em larga escala da ação retórica; como ação, adquire significado a partir da situação e do contexto social em que essa situação surgiu (MILLER, 1984, p. 163, tradução minha)<sup>1</sup>.

O conceito de tipificação está intimamente ligado ao de ação social, e pode ser compreendido como

estoques de conhecimentos derivados de situações que percebemos como similares [...], que se relacionam de maneira fundamental com as situações e se baseiam na experiência e na premissa de que o que funcionou anteriormente em dada situação deverá funcionar novamente noutra (SCHUTZ e LUCKMANN, 1973 apud BAWARSHI e REIFF, 2013)

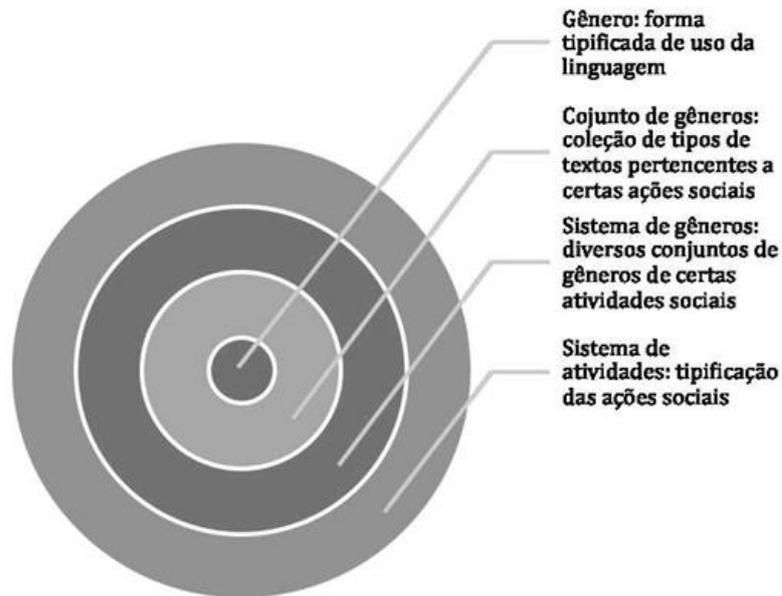
A noção de gênero para Bazerman (2020) também é construída a partir da natureza comunicativa e social que os textos possuem. Para o autor, “cada texto se encontra encaixado em atividades sociais estruturadas e depende de textos anteriores que influenciam a atividade e a organização social” (BAZERMAN, p. 37). Tal ponto de vista evidencia a relação de interdependência entre texto e contexto, em que um só existe em relação ao outro.

Bazerman (2020) afirma que gêneros são formas comunicativas tipificadas, socialmente aceitas e reconhecíveis, usadas em contextos específicos para alcançar objetivos específicos. Nesse viés, a coleção de tipos de textos que uma pessoa tende a produzir em um determinado papel é denominada “conjunto de gêneros” (Ibid., p. 53), enquanto um “sistema de gêneros” refere-se aos “diversos conjuntos de gêneros utilizados por pessoas que trabalham juntas de uma forma organizada” e também as relações padronizadas que se estabelecem na produção, circulação e uso desses documentos” (Ibid., p. 54). O sistema de atividades, por sua vez, relaciona os conceitos anteriores ao ser um *frame* que organiza os sistemas de gêneros nos quais as pessoas se inserem. De acordo com Bazerman (2020, p. 56), “levar em consideração o sistema de atividades junto com o sistema de gêneros é focalizar o que as pessoas fazem e como os textos ajudam as pessoas a fazê-lo, em vez de focalizar os textos como fins em si mesmos”. Borges (2012) propõe uma esquematização para relacionar gênero, conjunto de gêneros, sistema de gêneros e sistema de atividades (BAZERMAN, 2020), conforme ilustra a Figura 2:

---

<sup>1</sup> Todas as citações em língua estrangeira foram traduzidas livremente pelo autor e não serão identificadas doravante.

Figura 2 - Relação entre gênero e ação social para Bazerman (2020)



Fonte: Borges, 2012, p. 130

Por compreender que “gêneros não podem ser esclarecidos, explicados e adquiridos somente através de meios textuais ou linguísticos” (BAWARSHI e REIFF, 2013, p. 83), a Sociorretórica não possui um viés pedagógico tão desenvolvido quanto os estudos de inglês para fins específicos (ESP, na sigla em inglês) ou de LSF. Desta forma, a ACG incorpora elementos da Sociorretórica ao buscar uma análise integrada e interdisciplinar de gêneros em contextos particulares (MOTTA-ROTH; HEBERLE, 2015, p. 26).

Nesta dissertação, a abordagem da Sociorretórica soma-se à abordagem dos estudos de ESP para a investigação do gênero curso online de proficiência a partir de seu contexto. A análise da comunidade discursiva e do propósito comunicativo (SWALES, 1990) do curso de proficiência em inglês da UFN pode ser relacionada com a concepção de testagem de proficiência como ação social (MILLER, 1984). Além disso, o conceito de sistema de gêneros (BAZERMAN, 2020) permeia as análises do curso, uma vez que o processo de testagem da UFN se constitui de um conjunto de gêneros que regulamentam o curso, como os documentos institucionais, e de outro conjunto de gêneros que materializam as práticas de ensino, como as testagens e as videoaulas.

A análise textual do curso, por sua vez, concentra-se nos tipos e nos enfoques das questões, assim como nos estratos da linguagem que as questões mobilizam.

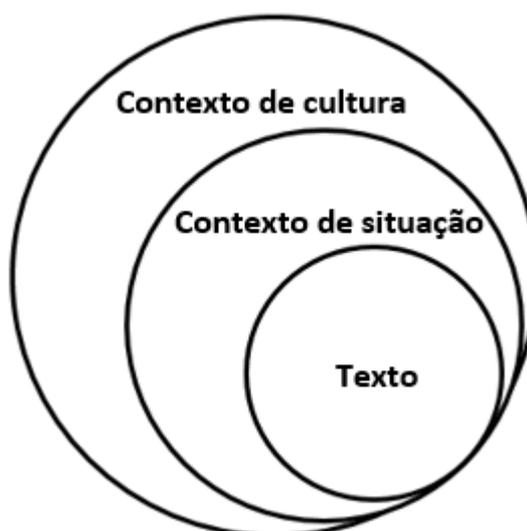
Para a identificação dos estratos, estamos ancorados no aparato teórico-metodológico da LSF, que é apresentado na subseção a seguir.

### 2.1.2 Linguística Sistêmico-Funcional

Para a ACG, a LSF é utilizada para realizar a análise da léxico-gramática em termos de funções da linguagem (MOTTA-ROTH; HEBERLE, 2015, p. 26). De acordo com Meurer (2004, p. 134), “em análises de textos realizadas com base na LSF, todos os significados têm uma conexão direta com o contexto social” (MEURER, 2004, p. 134) e “não se analisa um texto unicamente em termos dos elementos lexicogramaticais” (Ibid.).

Halliday e Matthiessen (2014) compreendem a linguagem como “um recurso para criar significado” (p. 3) a partir de escolhas dentre as possibilidades que o sistema linguístico disponibiliza. Essas escolhas (ou textos) estão inseridas em dois contextos: o contexto de situação e o contexto de cultura. Enquanto o primeiro “é o ambiente imediato no qual o texto está inserido” (FUZER e CABRAL, 2010, p. 15), o segundo diz respeito “ao ambiente sociocultural mais amplo, que inclui ideologia, convenções sociais e instituições” (Ibid., p. 16). A relação entre texto e contexto está ilustrada na Figura 3:

Figura 3 - Texto em contextos



Fonte: Fuzer e Cabral (2010)

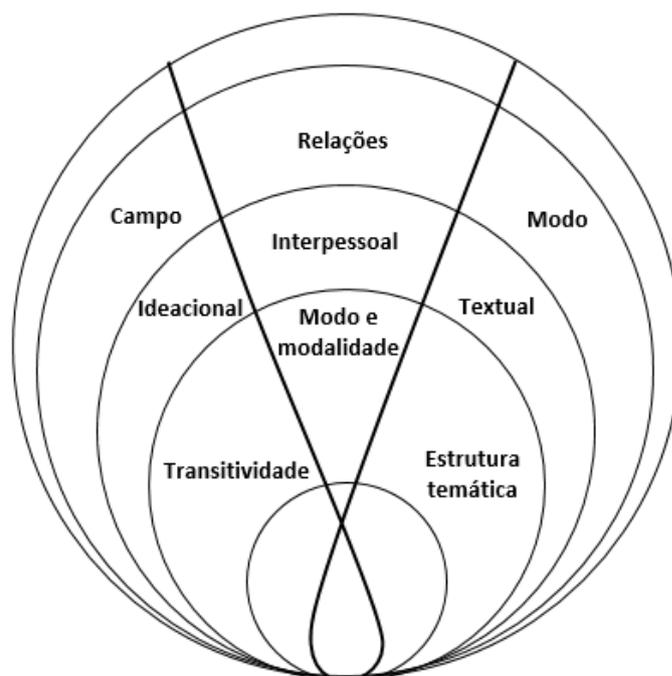
Halliday e Matthiessen (2014) apresentam ainda as variáveis do contexto de situação, a saber, campo, relações e modo. O campo refere-se ao que está acontecendo, à natureza da ação social e semiótica; as relações dizem respeito aos participantes dessa ação: os papéis que desempenham e os valores que imprimem na ação social; o modo percebe a linguagem como mensagem a partir do fluxo de informações.

As três variáveis do contexto de situação estão relacionadas com as três metafunções da linguagem, definidas como

manifestações, no sistema linguístico, dos propósitos que estão subjacentes a todos os usos da língua: compreender o meio (ideacional), relacionar-se com os outros (interpessoal) e organizar a informação (textual). (FUZER e CABRAL, 2010, p. 21).

Cada metafunção, por sua vez, é realizada no nível da léxico-gramática pelos três sistemas da oração: transitividade, modo e tema. Sendo assim, podemos relacionar as variáveis do contexto de situação com as metafunções da linguagem e com os sistemas da oração, conforme a Figura 4:

Figura 4 - As três metafunções e as instâncias de realização da linguagem

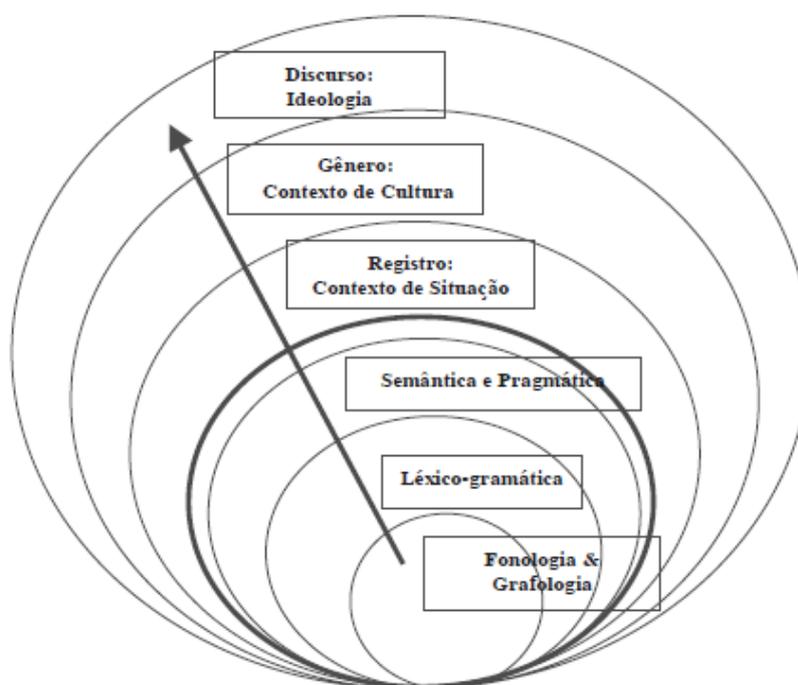


Fonte: Fuzer e Cabral (2010)

A Figura 4 mostra que o Campo, variável do contexto, relaciona-se com a metafunção ideacional da linguagem. No nível da oração, a função ideacional é realizada pelo sistema de transitividade, “que dá conta da construção da experiência em termos de configuração de processos, participantes e circunstâncias” (FUZER e CABRAL, 2010, p. 22) e que compreende a oração como representação. A variável Relações relaciona-se com a metafunção interpessoal, que é realizada léxico-gramaticalmente pelo sistema de MODO, “um recurso gramatical para expressar a interação entre os participantes de um evento comunicativo” (Ibid., p. 22). Nesse sistema, a oração é vista como troca. Por fim, a variável Modo relaciona-se com a metafunção textual, realizada a nível de oração pelo sistema Tema/Rema, em que a oração é vista como mensagem, atribuindo-lhe coesão e coerência, a partir do fluxo de informações.

Nesse sentido, a LSF concentra-se na análise tanto do contexto quanto de elementos linguísticos do texto. Além disso, a LSF desenvolve a noção de estratificação da linguagem (MARTIN, 1992; HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014, p. 24), isto é, diferentes níveis que organizam seu complexo sistema semiótico. A ACG incorporou e adaptou esse conceito (HENDGES, 2005; MOTTA-ROTH, 2008a), conforme ilustrado na Figura 5:

Figura 5 - A estratificação da linguagem



Fonte: Motta-Roth, 2008, p. 352

O nível mais concreto é o da Fonologia e Grafologia, que abrange aspectos referentes ao som, como grupo tonal, pé, sílaba e fonema, e aspectos da grafia, como sentença, subsentença, palavra e letra (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014). O nível da Léxico-gramática relaciona o sistema de sons e o sistema de escrita da língua, abrangendo complexo oracional, oração, grupo e sintagma (Ibid.). O nível da Semântica e Pragmática está relacionado com as relações interpessoais e a representação da experiência humana que a linguagem constrói. Halliday e Matthiessen (2014, p. 43) afirmam que a “Semântica é a interface entre o contexto e a léxico-gramática. A semântica transforma experiência e relações interpessoais em significado linguístico, e a léxico-gramática transforma esse significado em palavras”.

Motta-Roth (2008a, p. 353) explica que a linha mais espessa da Figura “demarca o contexto que circunscreve os planos da fonologia, da gramática e da semântica”. O nível do Registro relaciona-se com o contexto de situação, ou seja, campo, relações e modo. O nível do Gênero relaciona-se com o contexto de cultura, ou seja, enfoca os “usos da linguagem em práticas discursivas relativamente estáveis e reconhecidas em uma cultura” (NASCIMENTO, 2017, p. 130). Por fim, o nível mais abstrato é do Discurso, que pode ser compreendido como “uma prática, não apenas de representação do mundo, mas de significação do mundo, constituindo e construindo o mundo em significado” (FAIRCLOUGH, 2001, p. 91). O discurso lida com ideologias, que são “significações/construções da realidade [...] que são construídas em várias dimensões das formas/sentidos das práticas discursivas e que contribuem para a produção, a reprodução ou a transformação das relações de dominação” (Ibid., p. 117).

Radünz (2020) relaciona os estratos da linguagem com os conhecimentos linguísticos que são mobilizados em questões de testes de proficiência, com base em seu estudo sobre a seção de língua inglesa do ENEM. O Quadro 1 apresenta essa relação:

Quadro 1 - Os conhecimentos linguísticos relacionados aos estratos da linguagem

Estratos da linguagem	O que o examinando deve compreender/identificar no texto-base?
Grafologia	Os sistemas de escrita da língua.
Léxico-gramática	As ações representadas no texto, bem como os participantes e as circunstâncias envolvidos nessas ações (por meio de grupos verbais, nominais e adverbiais); e/ou os modos oracionais (indicativo – declarativo ou interrogativo, e imperativo) utilizados no texto; e/ou a estrutura textual (a posição das informações no texto).
Semântica e Pragmática	As representações linguísticas, o assunto, o significado do texto; e/ou as trocas entre o autor e o leitor estabelecidas pelo texto; e/ou a mensagem do texto.
Registro	Os usos da linguagem e recursos linguísticos tipicamente relacionados a certos contextos.
Gênero	A relação entre o sistema linguístico, o contexto, e o objetivo social e comunicativo do texto.
Discurso	As relações de poder e/ou hierarquia entre autor/leitor estabelecidas pelo texto; os discursos (político, religioso, etc.) permeados pelo texto; as ideologias apresentadas no texto.

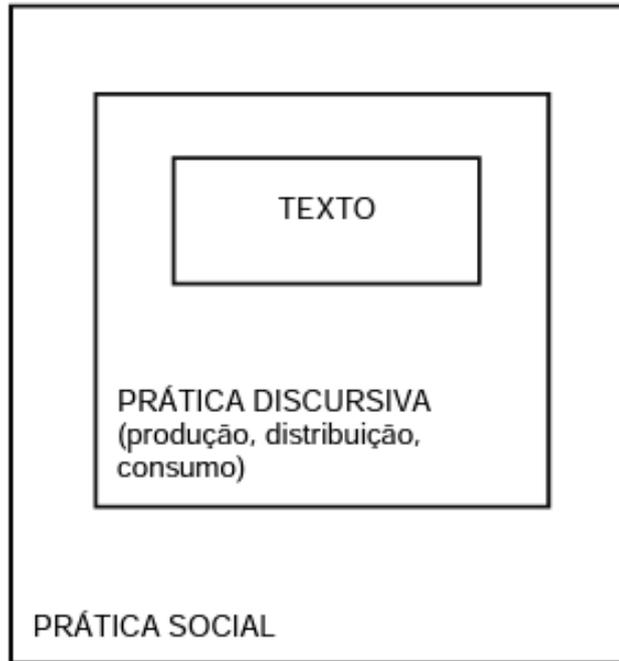
Fonte: Radünz, 2020, p. 46

Dessa forma, as questões que compõem os cursos de proficiência em inglês da UFN serão analisadas sob a perspectiva da estratificação da linguagem proposta pela LSF e adaptada por Radünz (2020). A partir desta análise, conseguiremos identificar quais conhecimentos linguísticos são exigidos dos examinandos para a obtenção da certificação de proficiência.

### 2.1.3 Análise Crítica do Discurso

Além das contribuições da Sociorretórica e da LSF, a ACG ainda inclui o aporte teórico-metodológico da Análise Crítica do Discurso (ACD). A ACG incorpora a perspectiva tridimensional de Fairclough (1989, 1995, 2010), que inclui texto, prática discursiva e o contexto mais amplo das práticas sociais (MOTTA-ROTH; HEBERLE, 2015, p. 26), conforme ilustrado na Figura 6:

Figura 6 - A concepção tridimensional do discurso



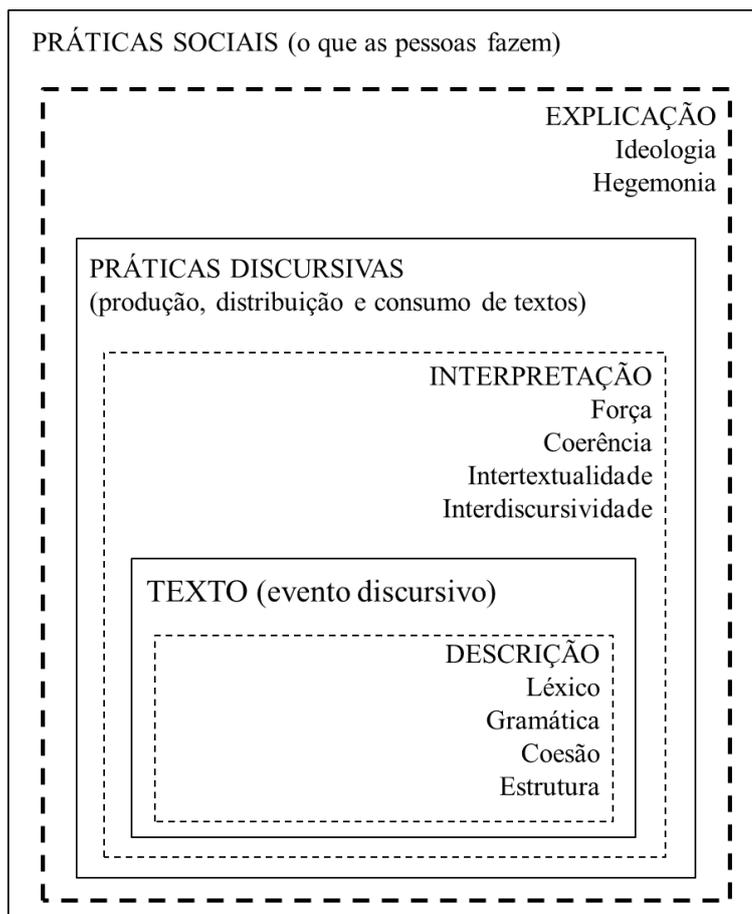
Fonte: Fairclough, 2001, p. 101

Para Fairclough (2001, p. 90-91), o discurso pode ser entendido como “o uso de linguagem como forma de prática social [...] não apenas de representação do mundo, mas de significação do mundo, constituindo e construindo o mundo em significado”. O autor ainda afirma que o discurso contribui para a construção de identidades sociais, das relações sociais entre as pessoas e de sistemas de conhecimento e crença. Nesse sentido, “a análise de um discurso particular como exemplo de prática discursiva focaliza os processos de produção, distribuição e consumo textual” (FAIRCLOUGH, 2001, p. 99).

Na concepção tridimensional do discurso, a dimensão do texto pode ser analisada a partir de quatro itens: léxico, gramática, coesão e estrutura. Além desses itens, há aqueles que são da análise da prática discursiva, mas que envolvem aspectos formais do texto: força, coerência, a intertextualidade e interdiscursividade. A dimensão da prática discursiva envolve os processos de produção, distribuição e consumo textual. Por fim, a dimensão da prática social busca identificar elementos ideológicos e hegemônicos no texto. Meurer (2005) reelabora a representação visual da concepção tridimensional do discurso, incluindo os itens de análise de cada dimensão do discurso (Figura 7). Neste presente estudo, concentramo-nos na análise

dos cursos de proficiência em inglês da UFN a partir da dimensão da prática social. Isso significa que estamos interessados em entender quais aspectos ideológicos e hegemônicos perpassam os processos de produção, distribuição e consumo desses cursos.

Figura 7 - A concepção tridimensional do discurso e os itens de análise



Fonte: Meurer (2005)

Fairclough (2001) também propõe diretrizes para a análise de discurso e evidencia que “não há procedimento fixo para se fazer análise de discurso; as pessoas abordam-na de diferentes maneiras, de acordo com a natureza específica do projeto e conforme suas respectivas visões do discurso” (FAIRCLOUGH, 2001, p. 275). O autor sugere que a análise de discurso parta da análise das práticas discursivas (no nível da macroanálise) para a análise do texto (microanálise da prática discursiva) e, finalmente, para a análise da prática social da qual o discurso é uma parte (Ibid., p. 282).

As perspectivas da Sociorretórica, da LSF e da ACD, que formam a ACG, possuem destaque neste estudo por permitirem uma análise textual e contextual por meio de diferentes abordagens igualmente importantes e pertinentes para a compreensão dos cursos de proficiência em inglês da UFN. Além da ACG, os estudos de inglês para fins específicos contribuem para a investigação proposta neste trabalho. As principais contribuições dessa abordagem são apresentadas na seção a seguir.

## 2.2 INGLÊS PARA FINS ESPECÍFICOS

A abordagem dos estudos de gênero em inglês para fins específicos “se concentra no estudo e ensino de variedades especializadas do inglês, na maioria das vezes voltado para falantes não nativos em contextos acadêmicos e profissionais avançados” (BAWARSHI e REIFF, 2013, p. 60) e foi melhor desenvolvida por John Swales (1990), na obra “Genre Analysis: English in Academic and Research Settings”, na qual o autor propõe uma metodologia para se fazer análise de gêneros seguindo os preceitos do ESP.

Ao discutir ESP, Swales (1990) apresenta três conceitos-chave para o estudo de gêneros: comunidade discursiva (CD), propósito comunicativo e gênero. A comunidade discursiva é definida como “redes sociorretóricas que se formam a fim de atuar em favor de um conjunto de objetivos comuns” (SWALES, 1990, p. 9) e possui seis características fundamentais, sintetizadas no Quadro 2. O propósito comunicativo de um gênero é o “que impulsiona as atividades linguísticas da comunidade discursiva; [...] é o critério prototípico para a identidade de gênero” (Ibid., p. 10). Por fim, o autor define gênero como “uma classe de eventos comunicativos cujos membros compartilham algum conjunto de propósitos comunicativos” (Ibid., p. 58). Ao relacionar os três conceitos, Swales explica que os gêneros são o que possibilitam os membros de uma comunidade discursiva realizar seus propósitos comunicativos.

Bawarshi e Reiff (2013, p. 67) afirmam que uma abordagem à análise de gêneros típica de ESP possui três etapas metodológicas. O primeiro passo é a identificação do gênero dentro da comunidade discursiva e a definição do propósito comunicativo que o gênero deve realizar; em seguida, a análise se volta para a organização do gênero (estrutura esquemática e movimentos retóricos); por fim, os

aspectos textuais e linguísticos são examinados. Podemos afirmar, dessa forma, que a abordagem de gêneros de ESP parte do contexto para o texto. O Quadro 2 apresenta as seis características da comunidade discursiva (SWALES, 1990):

Quadro 2 - As seis características da comunidade discursiva

Comunidade discursiva (CD)
1) Possui um conjunto amplamente consensual de objetivos públicos em comum.
2) Possui mecanismos de intercomunicação entre seus membros (salas de reunião ou tecnologias de telecomunicação, por exemplo).
3) Disponibiliza mecanismos aos indivíduos como forma de participação na vida da comunidade.
4) Utiliza/possui um ou mais gêneros na promoção comunicativa de suas metas.
5) Possui gêneros e léxico específicos.
6) Possui um nível mínimo de membros com um grau adequado de conteúdo relevante e competência discursiva, capazes de transmitir aos novos membros o conhecimento sobre objetivos partilhados e propósitos comunicativos.

Fonte: adaptado de Swales (1990)

O Quadro 2 elucida a natureza abrangente da comunidade discursiva: sua constituição se dá a partir de uma gama de indivíduos, agrupados por objetivos comuns, que se relacionam por mecanismos de intercomunicação e por gêneros específicos, sendo capazes de manter e renovar a comunidade. Portanto, identificar essas características na comunidade discursiva que engloba o curso de proficiência em inglês da UFN lançará luz sobre a configuração contextual e textual atrelada a esse gênero.

Além disso, o aparato teórico-metodológico dos estudos de ESP fundamentará, principalmente, a análise do contexto em que o curso de proficiência da UFN se insere, uma vez que os conceitos propostos por Swales (1990) abrangem aspectos importantes dos processos relacionados à gestão, divulgação, aplicação e manutenção do processo de testagem. Além disso, o detalhamento da comunidade discursiva do teste poderá revelar onde a UFN situa esse gênero dentro de seu contexto institucional e pedagógico, dentre eles o papel que a testagem tem para a reprodução da missão e dos valores da universidade. No intuito de diferenciar dois processos supostamente semelhantes, a subseção a seguir apresenta a diferenciação entre avaliação e testagem.

## 2.3 AVALIAÇÃO E TESTAGEM

Marchezan (2005) afirma que há uma distinção entre os processos de avaliação e de testagem, pois o primeiro preocupa-se com o processo de ensino e aprendizagem (em um contexto de ensino), enquanto o segundo concentra-se apenas no produto da aprendizagem (fora de um contexto de ensino). Dessa forma, a correção de uma avaliação atenta-se em compreender o que o aluno não acertou e o que pode ser feito para que o conhecimento seja atingido; por sua vez, a correção do teste esgota-se na divulgação dos resultados. Outra diferenciação importante é a relação entre professor e aluno, no caso da avaliação, e entre corretor e examinando, no caso do teste: o aluno precisa receber um *feedback* sobre a correção de sua avaliação para que consiga entender seu desempenho, ao passo que o examinando muitas vezes não têm acesso a um *feedback*.

O Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas (QECR) (2001), documento internacionalmente reconhecido para descrever proficiência em diferentes línguas, também diferencia avaliação de testagem. De acordo com esse documento, avaliação é um termo mais abrangente do que testagem, visto que existem variadas formas de avaliar o conhecimento, sendo o teste apenas uma delas. O QECR lista 24 tipos de avaliações, cada uma com ênfase em um parâmetro. Embora o documento detalhe cada tipo de avaliação, o mais importante para essa dissertação é a diferenciação entre a avaliação dos resultados e a avaliação da proficiência proposta pelo documento, que se alinha com a distinção entre avaliação e testagem discutida por Marchezan (2005). De acordo com o QECR,

a avaliação dos resultados é a avaliação da consecução de objetivos específicos – avaliação do que foi ensinado. Consequentemente, refere-se ao trabalho da semana/do período, ao manual, ao programa. A avaliação dos resultados centra-se no curso. Representa uma perspectiva interna. A avaliação da proficiência, por outro lado, é a avaliação do que se pode fazer/ou do que se sabe em relação à aplicação do assunto ao mundo real. Corresponde a uma perspectiva do exterior. (CONSELHO DA EUROPA, 2001, p. 251-252).

O documento também afirma que a avaliação dos resultados se concentra nos conteúdos de um contexto de ensino/aprendizagem, testando a utilização prática da língua em situações significativas. A avaliação da proficiência, por sua vez, concentra-se em “tarefas linguísticas e comunicativas baseadas num programa relevante e

transparente que dá ao aprendente a oportunidade de mostrar aquilo que conseguiu atingir” (CONSELHO DA EUROPA, 2001, p. 252).

A partir dos conceitos de avaliação e de testagem de Marchezan (2005), somados aos tipos de avaliação propostos pelo QECR (2001), seremos capazes de identificar se o processo de testagem de proficiência em inglês da UFN está mais interessado na avaliação do que o examinando aprendeu durante o curso (avaliação dos resultados, de perspectiva interna) ou na avaliação geral das competências linguísticas do examinando (avaliação da proficiência, de perspectiva externa). A próxima seção também se concentra em avaliação/testagem no contexto de pesquisa da UFSM.

## 2.4 ESTUDOS PRÉVIOS SOBRE TESTAGEM NA UFSM

A prática de investigação sobre testes de inglês como língua estrangeira-adicional na UFSM foi e tem sido desenvolvida por pesquisadores de graduação e de pós-graduação. Entre 2013 e 2022, pesquisadores da UFSM realizaram oito estudos sobre processos de testagem, conforme ilustrado no Quadro 3:

Quadro 3 - Estudos sobre testagem conduzidos por alunos da UFSM

(continua)

<b>Autor/ano</b>	<b>Nível</b>	<b>Gênero</b>	<b>Aspectos investigados</b>
BECKER (2013)	Trabalho Final de Graduação	TESLLE – língua inglesa	Incidência de erro por tipo de questão
AZAMBUJA (2014)	Trabalho Final de Graduação	Test of English as a Foreign Language (TOEFL) ITP	Estrutura geral, competências linguísticas e perspectivas de ensino
CUNHA (2015)	Trabalho Final de Graduação	TESLLE – língua inglesa	Estrutura geral, temática, enfoque das questões e perspectiva de leitura adotada

Quadro 3 - Estudos sobre testagem conduzidos por alunos da UFSM

(conclusão)

Autor/ano	Nível	Gênero	Aspectos investigados
RADÜNZ (2017)	Trabalho Final de Graduação	TESLLE – língua inglesa	Relação entre tipos e enfoques das questões e os índices de acertos e de erros dos examinandos, aspectos da linguagem mobilizados
DA SILVA (2019)	Trabalho Final de Graduação	Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) – língua inglesa	Questões que envolvam tira cômica e cartum, documentos oficiais
LEITÃO (2019)	Trabalho Final de Graduação	Teste de inglês do vestibular da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)	Estrutura geral, estrutura e enfoques das questões
RADÜNZ (2020)	Dissertação	Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) – língua inglesa	Organização retórica, estratos da linguagem, concepção de linguagem
DUBOIS (2021)	Dissertação	TESLLE e TOEFL ITP	Contexto: estrutura, condições de aplicação, médias de pontuação, objetivos e públicos-alvo  Textos-base: gênero, conteúdos e características estruturais  Questões: estruturas, tipos, enfoques e estratos
FLORES (2022)	Trabalho Final de Graduação	Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) – Letras Inglês	Estrutura e tipos de questões

Fonte: autor

Com exceção do estudo de Becker (2013), orientado pela professora Dr<sup>a</sup> Graciela Hendges, os demais estudos foram realizados no âmbito do NUELCE. O

Quadro 3 revela que o TESLLE foi o teste mais pesquisado (BECKER, 2013; CUNHA, 2015; RADÜNZ, 2017; DUBOIS, 2021), seguido pelo TOEFL (AZAMBUJA, 2014; DUBOIS, 2021) e pelo ENEM (DA SILVA, 2019; RADÜNZ, 2020). Testes que foram objeto de estudo de apenas uma pesquisa, até o momento de coleta desses dados, são o teste de inglês do vestibular da UFSC (LEITÃO, 2019) e o ENADE (FLORES, 2022). Nas subseções a seguir, resumirei os principais resultados de cada pesquisa e, ao fim, esclarecerei como os estudos prévios sobre testagem na UFSM influenciam a minha dissertação.

#### **2.4.1 TESLLE**

Becker (2013) concentrou seu estudo na relação entre os tipos de questões do TESLLE e a incidência de erro das questões pelos examinandos. É importante ressaltar, porém, que a definição de “tipo de questão” que a autora adota não é esclarecida: por um lado, Becker (2013) entende como “tipo de questão” o formato que a questão possui (como acordo e desacordo); por outro lado, a autora entende como “tipo de questão” o aspecto linguístico que a questão mobiliza (como conectores lógicos e referência). Aliás, em pesquisas posteriores, a diferenciação entre formato de questão (tipo) e aspecto linguístico mobilizado (enfoque) foi melhor estabelecida. Ao analisar as melhores e as piores notas de quatro aplicações do teste (duas de 2009 e duas de 2011), a autora identificou que os tipos de questões que os examinandos com as piores notas mais erraram foram aquelas que abrangiam referência, função de conectores lógicos e modalização.

A pesquisa de Cunha (2015) buscou relacionar os enfoques de questões do TESLLE com o seu respectivo programa, além de compreender a concepção de leitura adotada pelo teste. Embora Cunha (2015) se baseie em Becker (2013) para fazer a análise dos aspectos linguísticos mobilizados pelas questões, a autora não considera o formato da questão como um “tipo”. Cunha (2015) classifica os tipos das questões de acordo o enfoque que cada uma tem. Cunha (2015) analisou os enfoques das questões de dois exemplares do TESLLE: um aplicado em 2013 e outro, em 2014. Os resultados mostraram que os enfoques mais frequentes eram identificação de informações no texto, modalidade e referência. Quanto à análise da relação entre o

programa do TESLLE e o teste em si, Cunha (2015) concluiu que tudo o que é proposto no programa (tipo e temática do texto-base e possíveis conhecimentos linguísticos exigidos pelas questões) de fato está presente no teste.

O TESLLE também foi objeto de estudo na pesquisa conduzida por Radünz (2017), em que a autora relacionou os tipos e enfoques das questões do TESLLE com os índices de acertos e de erros dos examinandos e identificou os aspectos da linguagem mobilizados nas questões do teste. Primeiramente, vale destacar que Radünz, diferentemente de Becker (2013) e Cunha (2015), diferencia tipo de questão de enfoque de questão. Ao analisar seis aplicações do TESLLE (entre o primeiro semestre de 2014 e o segundo semestre de 2016), Radünz (2017) identificou a ocorrência de três tipos de questões, com base em Medeiros (1977): pergunta e resposta, acordo e desacordo, e associação (nesta ordem de predominância). Na análise de enfoque, baseada em Becker (2013) e Cunha (2015), Radünz (2017) identificou a ocorrência de doze enfoques no *corpus*, sendo predominante os enfoques em evidência textual, modalidade, relação oracional, referência e tradução. Quanto à relação entre enfoques e índices de acertos e erros, os resultados de Radünz (2017) seguiram a mesma direção de Becker (2015): as questões mais erradas pelos examinandos foram aquelas que abrangiam referência, relação oracional e modalidade. Por fim, em relação aos estratos da linguagem mobilizados nas questões, a autora descobriu que o estrato da Semântica e Pragmática era o mais frequente no teste (71% do total).

#### **2.4.2 TOEFL ITP**

O Test of English as a Foreign Language (TOEFL) foi objeto de estudo de Azambuja (2014), em uma pesquisa que buscou compreender a estrutura, as competências comunicativas e as perspectivas de gênero do TOEFL ITP, com base no manual oficial do teste. A autora explica que tentou analisar uma amostra do TOEFL, mas não obteve sucesso em conseguir um exemplar. De acordo com os resultados de Azambuja (2014), o TOEFL possui uma visão estruturalista de linguagem e não abrange a perspectiva de gênero. Além disso, o teste não explora competências comunicativas relacionadas com aspectos sociais e culturais. Podemos

afirmar que a análise de Azambuja (2014) foi refinada e avançada por Dubois (2021), conforme explicarei na seção seguinte.

### 2.4.3 TESLLE e TOEFL ITP

Dubois (2021) comparou a testagem do TESLLE e do TOEFL ITP em sua dissertação. O *corpus* desse estudo foi constituído por uma aplicação do TESLLE de 2019 e o guia oficial para o TOEFL ITP. Em suma, parte dos resultados de Dubois (2021) estão apresentados no Quadro 4:

Quadro 4 - Síntese dos resultados de Dubois (2021)

Aspectos investigados		TESLLE de Língua Inglesa	Seção de leitura do TOEFL ITP	
Texto	<b>Teste</b>	Movimentos retóricos	4	7
	<b>Textos-base</b>	Quantidade	1	5
		Extensão	Cerca de 5 mil palavras	Entre 300 e 350 palavras
	<b>Questões</b>	Quantidade	16	50
		Estrutura	Entre 2 e 5 passos retóricos	2 passos retóricos
		Tipos	5	2
		Enfoques	7	4
		Estratos da linguagem	4	1
		Competências linguísticas	3	1
		Referência explícita a trechos do texto-base	87.5%	80%
Contexto		<b>Objetivos do teste</b>	“[...] aferir a habilidade de leitura em língua estrangeira” (UFSM, 2019)	“[...] aferir sua habilidade de entender passagens curtas escritas em inglês” (ETS, 2014, p. 33)
	<b>Público-alvo</b>	Local (comunidade acadêmica da UFSM)	Internacional (alunos e instituições diversas)	

Fonte: adaptado de Dubois (2021)

Dubois (2021) destaca ao longo de seu texto que é necessário levar em conta as particularidades de cada teste para interpretar os resultados da análise. Por exemplo, o caráter internacional do TOEFL ITP e questões de direitos autorais podem explicar a falta de textos autênticos e inalterados no processo de testagem.

#### **2.4.4 ENEM**

Da Silva (2019) analisou a estrutura, o enfoque e a temática das questões do ENEM que apresentavam em sua composição tiras cômicas ou cartum. Além disso, o autor analisou documentos oficiais que compilam dados quantitativos sobre os examinandos, como sua performance e informações pessoais. A partir da análise de 11 questões que se encaixavam no critério utilizado pelo pesquisador, Da Silva (2019) concluiu que 1) a estrutura das questões é a mesma, 2) o enfoque das questões é predominantemente voltado para interpretação do conteúdo da tira ou do cartum, não havendo questões acerca da parte visual do gênero, e 3) a maioria das questões aborda a temática da juventude. Na análise documental, o autor descobriu que 79% dos examinandos do ENEM têm menos de 26 anos, e é essa a faixa etária que atinge as melhores notas na seção de inglês do teste.

Radünz (2020), em sua dissertação de mestrado, concentrou sua pesquisa na seção de língua inglesa do ENEM, no intuito de compreender a organização retórica desse gênero, investigar os estratos da linguagem mobilizados pelas questões e delinear a concepção de linguagem que subjaz o teste. Ao analisar 8 edições do ENEM, totalizando 40 questões de língua inglesa, a análise da autora revelou que a organização retórica do teste é composta por cinco seções, que o estrato mais mobilizado pelas questões é da Semântica e Pragmática e do Registro e que a concepção de linguagem adotada é a de linguagem como gênero.

#### **2.4.5 Seção de inglês do vestibular da UFSC**

O estudo de Leitão (2019) concentrou-se na seção de inglês do vestibular da UFSC, que ocorre uma vez por ano. O autor teve como objetivo identificar a estrutura

do teste, bem como o padrão das questões (tanto de estrutura quanto de enfoque), com base em um *corpus* composto por 40 questões, aplicadas entre 2014 e 2018.

Leitão (2019) descobriu que as questões do teste de inglês do vestibular da UFSC são do tipo “respostas de somatória”, e o enfoque das questões envolve compreensão textual, conhecimento gramatical, vocabulário e tradução. O autor ainda concluiu que o teste possui textos-base de diferentes gêneros, mas que parecem ser adaptados para a testagem (alterações no tamanho da fonte, *layout*, recuo etc). Outro resultado da análise de Leitão (2019) é que toda a seção de inglês do vestibular é em língua inglesa, o que coloca as habilidades de leitura dos examinandos à prova desde a leitura do enunciado das questões do teste.

#### **2.4.6 ENADE**

Flores (2022) investigou o ENADE de língua inglesa com o objetivo de analisar a estrutura e os tipos de questões do teste. Considerando a edição do ENADE de língua inglesa de 2017, a análise da autora revelou que existe uma predominância de questões de múltipla-escolha, sendo a maioria do tipo alternativa correta, na seção de Formação Geral, e do tipo seleção de afirmativa(s) correta(s), na seção do Componente Específico. Quanto à estrutura das questões, a autora descobriu que as questões dissertativas seguem o mesmo padrão em ambas as seções, embora a língua inglesa seja usada na seção do Componente Específico.

#### **2.4.7 Contribuições dos estudos supracitados para esta pesquisa**

As pesquisas sobre testagem conduzidas por pesquisadores da UFSM contribuem direta e indiretamente para o presente estudo. Por exemplo, a pesquisa de Becker (2013) contribui para esta dissertação por apresentar alguns aspectos linguísticos comumente mobilizados em testes de proficiência. A pesquisa de Cunha (2015), por sua vez, contribui para esta dissertação por expandir a classificação de enfoques das questões proposta por Becker (2013) e por exemplificar uma análise que busca verificar se o programa de um processo de testagem está de fato alinhado com o teste em si. A pesquisa de Radünz (2017) é importante para esta dissertação

por apresentar uma distinção clara entre tipo e enfoque de questão e por estabelecer relações entre enfoque de questão e estratos da linguagem.

Sobretudo, os trabalhos anteriores exemplificam formas de se fazer pesquisa sobre testagem, tanto pelos aspectos investigados quanto pela metodologia adotada. Destaco também que minha participação no NUELCE me proporciona contato direto com alguns pesquisadores citados nesta seção 2.4, o que contribui para a continuidade de estudos de testagem sob a perspectiva da ACG.

## 2.5 TIPOS DE QUESTÕES E ENFOQUES

Além da análise do contexto, este estudo concentra-se na análise da parte textual do curso de proficiência da UFN: sua estrutura geral, os textos-base e as questões. A análise dos tipos de questões está fundamentada no manual de Fuzer et al. (2017), em que é apresentado um panorama sobre a elaboração e revisão de questões em processos seletivos, em vistas de sistematizar processos e padronizar estratégias adotadas. Os autores identificam e descrevem os seis tipos de questões praticadas em processos seletivos, a saber, seleção de afirmativa(s) correta(s), associação entre colunas, verdadeiro ou falso, afirmativa correta, afirmativa incorreta e preenchimento de lacunas. É importante destacar que Fuzer et al. (2017) não preveem o tipo de questão dissertativa, pois o manual abrange processos seletivos que possuem somente questões objetivas. Entretanto, o curso de proficiência da UFN apresenta questões objetivas e dissertativas, conforme será apresentado na seção de resultados.

A análise do enfoque das questões, por sua vez, está fundamentada no estudo de Marcuzzo e Radünz (2019), que, baseadas em Becker (2013) e Cunha (2015), identificaram os enfoques das questões do TESLLE de língua inglesa da UFSM. O Quadro 5 apresenta os 12 enfoques identificados pelas autoras e a ênfase de cada um:

Quadro 5 - Enfoques e respectivas ênfases

Enfoque	Ênfase: é esperado que o examinando
1) Advérbio	identifique diferentes advérbios de tempo, modo e espaço
2) Evidência textual	identifique evidências textuais para responder o que está sendo perguntado
3) Figura de linguagem	identifique a linguagem metafórica, ou seja, quando os autores usam uma palavra, expressão ou oração para se referir a outro significado que não o significado literal de uma palavra, expressão ou oração
4) Funções de partes do texto	rotule alguns segmentos, considerando se eles estão sugerindo, questionando ou exemplificando
5) Gênero	identifique funções de diferentes partes do texto e/ou o propósito comunicativo do gênero
6) Inferência	infira e avalie o significado de frases específicas
7) Modalidade	identifique os diferentes níveis de modalidade em partes específicas do texto
8) Multimodalidade	identifique a relação da informação nas imagens (no texto não verbal) com a informação no texto verbal
9) Referência	identifique os referentes exofóricos, anafóricos e catafóricos de pronomes específicos, grupos nominais e pronomes, tais como “it”, “we”, “you”, “this”, “the last of these”, etc
10) Relações oracionais	identifique o tipo de relação entre as orações
11) Tempos e vozes verbais	identifique diferentes tempos e vozes verbais em inglês em orações específicas
12) Tradução	traduza um trecho do texto em inglês para o português

Fonte: adaptado de Marcuzzo e Radünz (2019), p. 3648

É importante destacar que os enfoques de questões estabelecidos por Marcuzzo e Radünz (2019) não devem ser entendidos como os únicos enfoques existentes. Da mesma forma que a noção de enfoque foi melhor estabelecida no decorrer dos estudos conduzidos, as classificações de enfoques também são passíveis de serem aprimoradas, adaptadas ou ressignificadas. Conforme será discutido na apresentação de resultados, outros enfoques foram encontrados nas questões que compõem os cursos de proficiência analisados nesta dissertação.

Além disso, Dubois (2021), baseado em Radünz (2020), relaciona os enfoques das questões com os estratos da linguagem (HENDGES, 2005; MOTTA-ROTH, 2008a; RADÜNZ, 2020) e com as competências exigidas dos examinandos. A Figura 8 apresenta essa relação:

Figura 8 - Relação entre competências, estratificação da linguagem e enfoques das questões

Competência	Estratificação	Enfoque das questões
Linguística	Léxico-gramática	Relações oracionais Tempos e vozes verbais Advérbios
Discurso	Gênero	Gênero
	Ideologia	Modalidade
Pragmática	Semântica e Pragmática	Evidência textual Referência Inferência Figura de linguagem Funções de partes do texto Multimodalidade Tradução

Fonte: Dubois (2021), adaptado de Radünz e Marcuzzo (2017, p. 107)

Dessa forma, a análise dos enfoques das questões será relacionada com a análise dos estratos mobilizados pelas questões. No próximo capítulo, serão apresentados os procedimentos metodológicos adotados no estudo.

## CAPÍTULO 3 - METODOLOGIA

### 3.1 UNIVERSO DE PESQUISA

Este estudo concentra-se na descrição e na análise do processo de testagem da UFN, mais especificamente de nove cursos online de proficiência em inglês ofertados entre janeiro de 2021 e julho de 2022. É importante destacar que o processo de testagem da instituição foi reformulado em 2020 devido às restrições impostas pela pandemia de COVID-19: o formato presencial foi substituído pelo formato online, o que provocou alterações nos processos de divulgação, aplicação, correção e certificação do teste. Por isso, desde o início da pandemia, o processo de testagem da UFN envolve um curso online de preparação para o teste. A estrutura desse curso é apresentada no Quadro 6 a seguir:

Quadro 6 - Estrutura geral do curso online de proficiência em inglês da UFN

<b>Módulo</b>	<b>Recursos/atividades</b>
Introdução	Boas-vindas Vídeo introdutório
Módulo 1	Material de apoio 1 Atividade prática 1 – Texto-base Atividade prática 1 – Questionário Fórum de dúvidas Atividade avaliativa 1 – Texto-base Atividade avaliativa 1 – Questionário Material extra
Módulo 2	Material de apoio 2 Atividade prática 2 – Texto-base Atividade prática 2 – Questionário Fórum de dúvidas Atividade avaliativa 2 – Texto-base Atividade avaliativa 2 – Questionário Material extra
Teste de proficiência	Teste – Texto-base Teste – Questionário
<i>Feedback</i> dos examinandos	Pesquisa de satisfação anônima

Fonte: autor

Dado que o teste de proficiência é apenas uma parte do processo de testagem, decidimos investigar todos os elementos que compõem o curso de proficiência, para obtermos uma visão ampla de como a testagem da UFN funciona em sua completude. Além disso, analisar todo o curso é coerente pelo fato de que o teste não é o único instrumento avaliativo do processo de testagem, conforme ilustra o Quadro 7:

Quadro 7 - Sistema de pesos do curso online

	Instrumento avaliativo	Peso
Módulo 1	Atividade avaliativa 1	20,00
Módulo 2	Atividade avaliativa 2	20,00
Módulo 3	Teste de proficiência	60,00

Fonte: autor

Ao final do curso, é concedido um certificado de proficiência em inglês para todos os examinandos que alcançarem uma média final igual ou superior a 70,00, ou seja, a realização das atividades avaliativas é tão importante quanto a realização do teste de proficiência. Mais detalhes sobre cada instrumento avaliativo e sobre as outras seções do curso serão apresentados e discutidos na seção de resultados desta dissertação.

### 3.2 PROCEDIMENTOS DE SELEÇÃO E DE COLETA DO *CORPUS*

Este estudo apresenta dois *corpora*, um documental e outro textual. O *corpus* documental deste estudo abrange os seguintes documentos institucionais da UFN: o Regimento Geral, o Estatuto, o Projeto Pedagógico Institucional e o Guia Acadêmico de 2022, que foram coletados online por meio de uma busca na ferramenta de pesquisa do Google. O *corpus* textual, por sua vez, foi selecionado a partir de dois critérios. Foram selecionados testes que foram:

- 1) aplicados no formato de curso online;
- 2) avaliados pelos examinandos por meio de uma pesquisa de satisfação anônima e online.

Dessa forma, chegamos ao número total de nove cursos online, ofertados pela UFN entre janeiro de 2021 (a primeira edição a incluir uma avaliação dos examinandos) e julho de 2022 (a última edição até então ofertada no momento de coleta do *corpus*). O Quadro 8 sintetiza os critérios de seleção do *corpus* e o *corpus* coletado:

Quadro 8 - Critérios de seleção do *corpus*

Edição	Formato	Pesquisa de satisfação
Fevereiro 2020	Presencial	Não
Setembro 2020	Curso online de proficiência	Não
Outubro 2020	Curso online de proficiência	Não
Dezembro 2020	Curso online de proficiência	Não
Janeiro 2021	Curso online de proficiência	Sim
Março 2021	Curso online de proficiência	Sim
Maio 2021	Curso online de proficiência	Sim
Julho 2021	Curso online de proficiência	Sim
Setembro 2021	Curso online de proficiência	Sim
Novembro 2021	Curso online de proficiência	Sim
Fevereiro 2022	Curso online de proficiência	Sim
Maio 2022	Curso online de proficiência	Sim
Julho 2022	Curso online de proficiência	Sim

Fonte: autor

A coleta do *corpus* textual foi realizada por meio de meu arquivo pessoal, já que sou responsável pelo curso de proficiência em inglês da UFN desde dezembro de 2020 e, portanto, tenho acesso aos cursos online e às atividades propostas.

### 3.3 PROCEDIMENTOS DE INVESTIGAÇÃO DO CONTEXTO

O contexto foi investigado e analisado seguindo os pressupostos da ACG e com o suporte teórico-metodológico dos estudos de ESP. A investigação do contexto compreendeu primeiramente a identificação e a descrição da comunidade discursiva em que o curso está inserido, bem como seu propósito comunicativo. Para tanto, a análise se concentrou no *site* e nos documentos institucionais coletados para entender os objetivos públicos e a estrutura da instituição. Em um segundo momento, a análise se voltou ao contexto do curso online de proficiência em inglês. Nessa etapa, foram

identificados e descritos os processos de coordenação, divulgação, elaboração, aplicação, correção, certificação e *feedback* dos examinandos. As informações sobre esses processos foram coletadas por meio de

- 1) buscas no *site* da UFN;
- 2) entrevistas semiestruturadas com a servidora técnico-administrativa responsável pela administração dos cursos de proficiência; e
- 3) conhecimento particular, devido às funções desempenhadas por mim ao longo do processo de testagem.

O Quadro 9 resume os aspectos investigados na análise contextual:

Quadro 9 - Aspectos investigados na análise contextual

Aspectos investigados	
CONTEXTO	<p><b>UFN</b></p> <p>Comunidade discursiva Organização institucional</p>
	<p><b>Curso online de proficiência em inglês</b></p> <p>Coordenação Divulgação Elaboração Aplicação Correção Certificação <i>Feedback</i> dos examinandos</p>

Fonte: autor

### 3.4 PROCEDIMENTOS DE INVESTIGAÇÃO DO TEXTO

A análise textual envolveu a investigação do curso de proficiência como um todo, dos textos-base e das questões presentes ao longo do curso. Primeiramente, foi analisada a estrutura do curso (recursos disponíveis no AVA da instituição, atividades propostas, formas de comunicação entre examinando-professor, entre outros), levando em conta a comunidade discursiva (SWALES, 1990) em que o curso se insere. Em seguida, a análise se concentrou nos textos-base que acompanham as atividades avaliativas, não avaliativas e os testes de proficiência. Nessa etapa, foram identificados o gênero, a temática, a extensão e a autenticidade dos textos. Por fim,

todas as questões que compõem os testes aplicados nos nove cursos online investigados foram analisadas em relação à quantidade, à estrutura, aos tipos (FUZER et al., 2017), aos enfoques (MARCUIZZO e RADÜNZ, 2019) e aos estratos da linguagem mobilizados (HENDGES, 2005; MOTTA-ROTH, 2008a; RADÜNZ, 2020). O Quadro 10 esquematiza os aspectos investigados na análise textual:

Quadro 10 - Aspectos investigados na análise textual

Aspectos investigados		
TEXTO	Curso de proficiência online	Estrutura
	Textos-base	Gênero
	Questões	Quantidade Estrutura Tipos Enfoques Estratos da linguagem

Fonte: autor

Salientamos que foi dada importância à relação complementar entre contexto e texto durante todos os procedimentos metodológicos descritos anteriormente, ou seja, a análise contextual não desconsiderou em nenhum momento a importância do texto para o contexto, assim como a análise textual não negligenciou a influência do contexto sobre o texto. No próximo capítulo, serão apresentados e discutidos os resultados das análises contextual e textual realizadas neste estudo.

## CAPÍTULO 4 - RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste capítulo, são apresentados e discutidos os resultados do estudo sobre os cursos de proficiência em inglês ofertados pela UFN. A seção 4.1 e suas subseções concentram-se nos resultados da análise contextual, enquanto que a seção 4.2 e suas subseções concentram-se nos resultados da análise textual. Por fim, a seção 4.3 sistematiza os resultados obtidos neste trabalho.

### 4.1 ANÁLISE DO CONTEXTO

A análise da parte contextual do curso de proficiência em inglês da UFN concentra-se 1) na identificação e na descrição da comunidade discursiva e da organização da instituição e 2) na descrição dos processos que estão diretamente relacionados com o curso.

#### 4.1.1 A Universidade Franciscana (UFN)

Por meio de buscas no *site* da instituição e em ferramentas de busca da internet, descobrimos que a UFN possui, pelo menos, três documentos que regem sua organização e seu funcionamento: o Estatuto (UFN, 2018a), o Regimento Geral (UFN, 2018b) e o Projeto Pedagógico Institucional (UFN, 2019). Em essência, os dois primeiros documentos versam sobre as diretrizes da universidade: finalidades, estrutura organizacional, organização acadêmica (ensino, pesquisa e extensão), comunidade acadêmica e graus, diplomas, certificados e títulos honoríficos. O Projeto Pedagógico Institucional, porém, volta-se ao aspecto educacional da universidade, uma vez que ele

é o documento que referencia e elucida a concepção de educação superior, sua fundamentação em princípios, valores, políticas e metodologias de gestão acadêmica, ensino, pesquisa, e extensão, compreendida na realidade nacional e na conjuntura mundial. (UFN, 2019, p. 11).

Além disso, a universidade também possui o Guia Acadêmico (UFN, 2022a) documento que tem como objetivo sintetizar informações “que orientam para o bom

desempenho em todas as atividades acadêmicas” (UFN, 2022a, p. 3), voltado para a comunidade universitária da instituição. Dentre as diversas informações presentes nos quatro documentos até então citados, parece-nos relevante destacar dois aspectos da UFN: sua missão e seus princípios educativos.

O Projeto Pedagógico Institucional e o Guia Acadêmico da universidade apresentam a missão da instituição, que é “promover a formação humana e profissional comprometida com a produção e a socialização do saber para o desenvolvimento da sociedade” (UFN, 2022a, p. 9). Fica evidente, na missão da universidade, a busca pela harmonia entre as esferas humana, social e científica que perpassam a formação do indivíduo. Nesta perspectiva, os princípios educativos da UFN são listados no Projeto Pedagógico, a fim de enfatizar a identidade da instituição. São eles: diálogo, relação, ética, integralidade, pluralidade, universalidade, desenvolvimento sustentável.

É importante destacar que os quatro documentos supracitados foram encontrados no perfil da editora UFN em uma plataforma online que transforma publicações impressas em publicações virtuais. Isso significa que pode haver outros documentos institucionais que versam sobre aspectos da universidade, mas que não são disponibilizados online.

Em suma, a identificação da missão e dos princípios educativos da UFN mostra-se pertinente tanto para a análise contextual quanto para a análise textual do curso de proficiência em inglês que a instituição oferta, visto que o propósito da UFN existir (missão) e a ideologia adotada para ensinar (princípios educativos) são (ou deveriam ser) seguidos e reproduzidos em todas as instâncias de ensino/aprendizagem que envolvem a universidade. Portanto, compreender os preceitos institucionais da UFN se torna indispensável para a realização de uma análise crítica do curso de proficiência ofertado pela universidade.

#### 4.1.1.1 Comunidade discursiva

Conforme discutido no capítulo de referencial teórico-metodológico, a análise da comunidade discursiva (CD) proposta nesta dissertação é realizada com base em Swales (1990). As seis características da CD da qual o curso de proficiência em inglês da UFN faz parte são apresentadas a seguir.

Os objetivos públicos da instituição estão manifestados, em parte, em sua missão e, mais explicitamente, no Regimento Geral. A Figura 9 elucida o que é exposto no artigo 5º do Regimento Geral:

Figura 9 - As finalidades da UFN

- . **Art. 5º** - Para atingir suas finalidades estabelecidas no Estatuto, a UFN propõe-se a:
- I. promover a tríade ensino, pesquisa e extensão, nos domínios do conhecimento acadêmico-científico, visando ao desenvolvimento da educação superior com padrão de excelência;
  - II. contribuir para a formação humana, científica e profissional, em diferentes áreas do conhecimento, pautadas pela responsabilidade e pelo compromisso social;
  - III. constituir-se em elo com a sociedade e colaborar para o desenvolvimento do País, em nível regional, nacional e internacional, articulando-se com os poderes públicos e com a iniciativa privada.

Fonte: UFN, 2018, p. 12

Os mecanismos de intercomunicação entre os membros da CD do teste podem ser classificados em internos e externos. Internamente, a equipe da UFN responsável pelo teste faz uso de e-mail e reuniões para se comunicar entre si e resolver questões ligadas ao processo de testagem; externamente, os examinandos podem entrar em contato com a UFN pelos meios de comunicação da universidade (e-mail, telefone, ouvidoria) ou pessoalmente, além de acompanhar a oferta de novos cursos de proficiência no *site* e nas redes sociais da instituição. É a partir desses mecanismos de intercomunicação que os participantes desta CD interagem e mantêm seu vínculo com o processo de testagem. Na seção de análise textual, os mecanismos de intercomunicação específicos do curso de proficiência em inglês serão apresentados e discutidos.

Outra característica da CD definida por Swales (1990) é o uso de gêneros para a promoção comunicativa de suas metas. No contexto do curso de proficiência, podemos citar os gêneros que apresentam as diretrizes fundamentais da UFN, como o Estatuto e o Regimento Geral, e os gêneros que envolvem especificamente o processo de testagem, como as notícias publicadas no *site* da instituição e as publicações em redes sociais para divulgar o curso, o formulário de inscrição online

do curso, os e-mails informativos enviados pela UFN, as mensagens no bate-papo do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) da instituição, o fórum de dúvidas do AVA da instituição, as atividades avaliativas e o certificado de proficiência em língua inglesa.

Além disso, a CD do curso de proficiência possui um registro acadêmico, técnico e formal, voltado para o campo semântico da testagem. O registro formal está presente na comunicação entre professor-examinandos, entre instituição-comunidade acadêmica e entre membros internos da UFN. Por fim, a equipe da UFN responsável pelo processo de testagem parece ser capaz de transmitir a novos membros o conhecimento sobre objetivos partilhados e propósitos do curso de proficiência em inglês, dado que a maioria dos examinandos compreende o funcionamento do curso e seus objetivos sem muitas dificuldades, conforme será discutido posteriormente. Da mesma forma, boa parte dos examinandos é capaz de engajar na CD do teste, visto que é alta a taxa de realização das atividades propostas ao longo do curso, conforme será discutido posteriormente também.

Dessa forma, o curso de proficiência em inglês ofertado pela UFN insere-se em um contexto acadêmico que é perpassado por membros capacitados (SWALES, 1990) de uma comunidade discursiva, que apresenta mecanismos de intercomunicação e gêneros estabelecidos e socialmente aceitos. A identificação e descrição dessa CD nos permite compreender o pano de fundo que influencia direta ou indiretamente o processo de testagem da UFN; nesse sentido, nossa investigação parte da análise do contexto para a análise do texto.

#### 4.1.1.2 A estrutura organizacional da UFN

Para se entender qual setor da UFN se encarrega da maior parte dos processos relacionados ao processo de testagem da instituição, é necessário compreender como a Universidade Franciscana se estrutura administrativa e academicamente. Em suma, a instituição é formada pela Reitoria, o órgão executivo de Administração Superior, pelas unidades acadêmicas e administrativas, órgãos de apoio vinculados à Reitoria, e pelos órgãos colegiados deliberativos e consultivos. A Figura 10 esquematiza a estrutura da universidade:

Figura 10 - A estrutura organizacional da UFN



Fonte: UFN, 2022a, p. 13

Em relação aos cursos ofertados, destacamos aqui os de pós-graduação *stricto sensu*, pois são os alunos matriculados nesses cursos que obrigatoriamente devem comprovar proficiência em língua(s) estrangeira(s) para a obtenção do título de mestre ou de doutor. Atualmente, a UFN conta com 4 cursos de mestrado acadêmico, 2 de mestrado profissional e 2 de doutorado acadêmico, conforme apresentado no Quadro 11 a seguir:

Quadro 11 - Cursos de pós-graduação *stricto sensu* ofertados pela UFN

Curso	Modalidade
Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências e de Matemática	Mestrado Profissional
Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências e de Matemática	Mestrado e Doutorado Acadêmico
Programa de Pós-graduação em Nanociências	Mestrado e Doutorado Acadêmico
Ciências da Saúde e da Vida	Mestrado Acadêmico
Ensino de Humanidades e Linguagens	Mestrado Acadêmico
Saúde Materno Infantil	Mestrado Profissional

Fonte: UFN, 2022a, p. 25

Após essa visão geral sobre a UFN, passaremos para a análise do contexto específico dos cursos de proficiência em inglês da instituição. A seção 4.1.2 apresenta os resultados da análise.

#### 4.1.2 O curso online de proficiência em inglês

Conforme mencionado anteriormente, a UFN oferta testes de proficiência desde 2004, ano em que foi instituído seu primeiro programa de pós-graduação. A necessidade de comprovação de proficiência de língua estrangeira na UFN está prevista no Regimento Geral da instituição, mais especificamente no Artigo 137:

Figura 11 - A exigência de proficiência em língua estrangeira na UFN

..... **Art. 137** - Ao estudante de pós-graduação *stricto sensu*, é exigida suficiência em uma língua estrangeira para o mestrado e em duas para o doutorado, conforme o Regulamento do curso/programa.

Fonte: UFN, 2018, p. 65

De 2004 a janeiro de 2020, dezenas de testes de proficiência em inglês foram ofertados presencialmente pela instituição. Porém, em 16 de março de 2020, a UFN publicou em seu *site* uma notícia sobre a suspensão das aulas presenciais devido à evolução do cenário da COVID-19 em Santa Maria-RS, seguindo as orientações das autoridades de saúde locais, nacionais e internacionais. Até essa data, o teste de proficiência havia sido ofertado apenas uma vez em 2020, no único formato até então praticado pela UFN, que era o presencial. No parágrafo a seguir, explicaremos brevemente como funcionava o processo de testagem presencial da UFN.

No formato presencial, o teste de proficiência em inglês era divulgado em um edital de abertura, que informava o período de inscrição, a taxa de inscrição, a data e horário de aplicação do teste e o cronograma de execução. O teste era definido somente como “uma prova de interpretação de textos” (UFN, 2020), com 3 horas de duração. Em seguida, era divulgado o edital de homologação, que listava os candidatos devidamente inscritos para o processo de testagem e orientava os candidatos a se apresentarem no dia do teste com um documento de identificação com foto, o comprovante da inscrição, caneta esferográfica, azul ou preta, lápis, borracha, e um dicionário bilíngue impresso (UFN, 2020). Alguns dias após a aplicação do teste, era divulgada a lista de aprovados no teste e orientações para a obtenção do certificado por meio do *site* da instituição.

Após meses de interrupção no processo de testagem, em outubro de 2020, a UFN divulgou em seu *site* a notícia da primeira edição do curso online de proficiência em inglês, que ocorreria de 26 de outubro a 9 de novembro daquele mesmo ano (UFN, 2020). Nas seções subsequentes, são descritos os processos de coordenação, divulgação, elaboração, aplicação, correção, certificação e *feedback* que envolvem o curso online de proficiência em inglês da UFN.

#### 4.1.2.1 A coordenação

O setor da UFN responsável pelo processo de testagem da instituição é a Pró-reitoria de Pós-graduação e Pesquisa (PROPESQ), responsável pelo planejamento e supervisão da pesquisa, inovação, extensão e dos cursos de capacitação profissional e de pós-graduação *lato sensu*. Além de coordenar a testagem, a PROPESQ também se envolve com eventos acadêmicos, atividades culturais, relações interinstitucionais e comunitárias (UFN, 2022e).

Em relação à testagem, o Pró-reitor de Pós-graduação e Pesquisa e sua equipe, juntamente com os setores de comunicação, de tecnologia da informação e de secretaria acadêmica, ficam encarregados dos seguintes aspectos da testagem: contratação de professores, escolha da data de realização do curso de proficiência, divulgação do curso no *site* e nas redes sociais da UFN, criação do curso no AVA da instituição (Moodle), importação dos alunos inscritos no curso para o AVA, envio de mensagens de boas-vindas para os alunos, certificação e resolução de outros eventuais assuntos que possam surgir em relação ao processo de testagem.

#### 4.1.2.2 A divulgação

Após decidida a data de duração do curso de proficiência em inglês, a UFN inicia seu processo de divulgação. Uma das formas de divulgação é realizada por meio de uma notícia publicada no *site* da instituição, onde são reunidas informações sobre o curso e onde é disponibilizado o *link* para inscrição - que deve ser realizada totalmente online. Nessa notícia, são informados o valor da taxa de inscrição, a

duração do curso, o objetivo do curso, os critérios para certificação e o conteúdo programático a ser desenvolvido. A Figura 12 apresenta parcialmente a notícia publicada no *site* da instituição para promover o curso de proficiência de maio de 2022:

Figura 12 - Divulgação do curso no *site* da instituição

Assessoria de Comunicação (ASSECOM)  
04/04/2022

Com **inscrições abertas até o dia 3 de maio**, a Universidade Franciscana (UFN) abre vagas para os **Cursos de Proficiência em Línguas Estrangeiras - Inglês e Espanhol**, com investimento no valor de R\$ 120,00. O propósito é capacitar estudantes de Pós-graduação da UFN e de outras Instituições de Ensino Superior com a determinação em **desenvolver proficiência na leitura** nas línguas espanhola e inglesa.

Os **certificados** se destinam para aqueles alunos que obtiverem aproveitamento igual ou superior a 7,0 e frequência mínima de 75% em cada módulo ou atividade. Com carga horária de 12h, as aulas serão realizadas do dia 09 a 24 de maio de 2022 através do Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle.

Fonte: UFN, 2022c

A partir do conteúdo da notícia, é possível depreender que o curso tem dois objetivos centrais: 1) capacitar os alunos na proficiência em leitura de língua inglesa e 2) testar a proficiência adquirida ao longo do curso. Com base na categorização de tipos de avaliação proposta pelo QECR (2001), podemos concluir que o processo de testagem da UFN alinha-se mais com a avaliação de resultados do que com a avaliação da proficiência, visto que a capacidade de leitura da língua é definida a partir do que o examinando aprendeu durante o período do curso. Ressaltamos, porém, que isso não significa que a testagem de proficiência da UFN é melhor ou pior do que testagens que não possibilitam ao examinando um período de aprendizagem da língua.

A respeito do conteúdo programático divulgado na notícia, percebemos o uso da expressão “tópicos gramaticais” para se referir a conhecimentos que envolvem diferentes estratos da linguagem, além da léxico-gramática (MOTTA-ROTH, 2008a), como o estrato da Semântica e Pragmática (verbos modais). Além disso, o conteúdo

programático divulgado não menciona conhecimentos linguísticos que também são abordados no curso, como interpretação textual, reconhecimento de gêneros discursivos, leitura de textos multimodais, identificação de elementos ideológicos no texto, entre outros. Os enfoques das questões que compõem o curso de proficiência serão apresentados e discutidos na seção da análise textual. A Figura 13 ilustra a divulgação do conteúdo programático do curso:

Figura 13 - Divulgação do conteúdo programático do curso

### **Proficiência em Língua Inglesa**

#### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Módulo I: de 09 a 14 de maio de 2022.

Carga horária do módulo: 4h (o acesso ao AVA será conforme disponibilidade do aluno, desde que cumprida a carga horária estabelecida para o módulo).

Tópicos gramaticais: Estratégias de leitura (Skimming e Scanning); Referência pronominal; Conectores discursivos

Módulo II: de 16 a 21 de maio de 2022

Carga horária do módulo: 4h (o acesso ao AVA será conforme disponibilidade do aluno, desde que cumprida a carga horária estabelecida para o módulo).

Tópicos gramaticais: Verbos modais Prefixos e sufixos Tempo verbais: presente, passado e futuro

Módulo III: prova final - disponibilizada no AVA, 24 de maio de 2022 (duração de 4 horas).

Fonte: UFN, 2022c

Outras formas de divulgação do curso acontecem nas redes sociais na UFN, como o Facebook e o Instagram. Nestes casos, porém, poucas informações são fornecidas na postagem em si, visto que o leitor interessado em se matricular é direcionado ao *site* da UFN após clicar no link disponibilizado. A Figura 14 destaca a divulgação do curso de proficiência de maio de 2022, em uma das redes sociais da instituição.

Figura 14 - Divulgação do curso de proficiência na rede social Facebook



Fonte: Facebook, 2022

Ainda sobre a divulgação do curso, é importante destacar que a UFN também promove anúncios nas redes sociais para alcançar estudantes de pós-graduação de outras instituições do país. Por ser ofertado na modalidade online e no formato assíncrono, o público-alvo do processo de testagem, após o início da pandemia, foi ampliado: os examinandos, que antes eram em sua maioria da cidade de Santa Maria e região, passaram a ser de diversos estados do Brasil, tais como Mato Grosso, Minas Gerais, Paraná, Rio Grande do Norte, Roraima, Santa Catarina e Tocantins. Tal fato influenciou, por exemplo, a relevância do processo de testagem da instituição, que passou a ser responsável por atestar a proficiência de estudantes de pós-graduação vinculados a outras Instituições de Ensino Superior (IES) do país.

#### 4.1.2.3 A elaboração

Divulgado o curso, surge a necessidade de criá-lo no AVA da instituição. A escolha dos textos-base, a elaboração das questões e a seleção dos recursos presentes no AVA são de responsabilidade do professor que ministra o curso. As duas primeiras edições do curso online de proficiência (que não fazem parte deste *corpus*) foram ministradas por um professor que também participou da elaboração de alguns processos de testagem da instituição no formato presencial. Da terceira edição em diante, eu tenho sido o professor responsável pela elaboração das atividades do curso. A seguir, tentarei elencar as perspectivas pedagógicas que regem meu trabalho e, de certa forma, influenciam alguns aspectos da testagem da UFN.

No viés acadêmico, a minha formação em Letras - Licenciatura - Habilitação Inglês e Literaturas de Língua Inglesa na UFSM me proporcionou o estudo de teorias e abordagens que são, direta ou indiretamente, revisitadas na elaboração das atividades do curso de proficiência, visando uma testagem que envolva aspectos relevantes da língua. Dentre as perspectivas que subjazem meu trabalho docente, destaco a Linguística Sistêmico-Funcional (HALLIDAY & HASAN, 1989; HALLIDAY, 1994; HALLIDAY & MATTHIESSEN, 2014), a Análise Crítica do Discurso (FAIRCLOUGH, 1989, 1992, 2003, 2010), a Análise de Gênero (SWALES, 1990, 1998, 2004) e a Pedagogia dos Multiletramentos (COPE & KALANTZIS, 2013). Além disso, os conhecimentos que tenho adquirido no curso de mestrado também influenciam diretamente na elaboração das atividades do processo de testagem da UFN.

No viés profissional, os diferentes contextos de ensino em que trabalhei e trabalho contribuem para me tornar um educador crítico, responsável e consciente do meu papel social. A experiência obtida como professor particular, professor de escola de idioma e, atualmente, professor de escola pública na rede estadual de ensino contribui para a seleção de textos e para a elaboração das atividades do curso. Por fim, acredito que a constante necessidade de atualização para trabalhar em sala de aula somada com a prática de pesquisa instigada pela pós-graduação influenciam, muitas vezes inconscientemente, o trabalho de elaboração do curso de proficiência da UFN.

Sobre o processo de elaboração em si, é importante ressaltar que não acontece uma revisão das questões ou dos textos-base por outro professor, ou seja, não existe um núcleo de apoio para a elaboração do curso. Ademais, a UFN não estabelece institucionalmente normas de como o curso deve ser estruturado (recursos, gênero dos textos-base, quantidade de questões etc), ficando o professor responsável encarregado de decidir o encaminhamento pedagógico da testagem. Após a organização dos recursos no AVA da UFN, da seleção dos textos-base e da criação das questões, o curso está pronto para iniciar. O próximo passo, que será abordado na subseção seguinte, é a aplicação das atividades e do teste.

#### 4.1.2.4 A aplicação

Todas as atividades do curso (avaliativas ou não) ficam disponibilizadas no AVA da instituição. Na primeira semana (módulo 1), os examinandos podem realizar a atividade prática 1, não avaliativa e não obrigatória, para testar seus conhecimentos acerca dos conteúdos aprendidos no primeiro módulo do curso. Ainda na primeira semana, os examinandos devem realizar a atividade avaliativa 1, que possui entre 8 e 12 questões e abordam os conteúdos da semana 1. O momento exato que cada examinando vai realizar a atividade não é relevante, visto que ela fica disponível durante toda a primeira semana (até as 23h de domingo). Isso significa que os examinandos possuem a autonomia para responder às perguntas a qualquer momento, desde que respeitado o prazo. A segunda semana de curso (módulo 2) segue exatamente a mesma estrutura da primeira semana, mas explora outros conteúdos. A Figura 15 demonstra o *layout* das atividades avaliativas.

Por fim, na terceira semana (módulo 3), os examinandos precisam realizar a prova de proficiência em um dia específico, dentro de um intervalo de horas pré-estabelecido. Este é o único instrumento avaliativo do curso que só pode ser feito em um dia e em um intervalo de horas específicos. Além disso, a prova abrange os conteúdos aprendidos durante o curso todo e possui um maior número de questões do que as atividades anteriores. A Figura 16 ilustra um exemplar de texto-base e a Figura 17 ilustra uma questão sobre esse texto:

Figura 15 - Layout da atividade avaliativa

Ambiente Virtual de Aprendizagem UFN Português - Brasil (pt\_br) Bruno Buzetto

Você pode visualizar este teste, mas se isto fosse uma tentativa real, você seria bloqueado porque:  
Atualmente este questionário não é disponível

**Questão 1**  
Ainda não respondida  
Vale 2,00 ponto(s).  
Marcar questão  
Editar questão

Analisar os segmentos abaixo, retirados do segundo parágrafo do texto.

I. **"On the positive side**, social media can be a good way to collaborate on scientific questions quickly and transparently [...] (§2)

II. **"On the negative side**, these wide-open forums allow forces bent on undermining science to cherry-pick the debates" (§2)

Sem alterar a relação lógico-semântica estabelecida entre os períodos, o conector do segmento I poderia ser substituído por \_\_\_\_\_, e o conector do segmento II por \_\_\_\_\_.

Selecione a opção que preenche correta e respectivamente as lacunas:

Navegação do questionário  
1 2 3 4 5 6 7 8 9  
10  
Finalizar tentativa ...  
Iniciar nova visualização

Fonte: autor

Figura 16 - Exemplar de texto-base para a prova

**World Report**

**Zero COVID in China: what next?**  
How China cornered itself into an unsustainable COVID-19 control strategy, and the slim prospects for change. Shawn Yuan reports.

For the study on Sinovac vaccine's efficacy in Hong Kong see <https://www.medrxiv.org/content/10.1101/2022.03.22.22272769v1>

More than 2 years after China ended its unprecedented lockdown in Wuhan as the first COVID-19 outbreak paralysed the central Chinese city, the Chinese Government remains adamant on sticking with its zero-COVID strategy, raising serious questions of exactly how China is going to exit this pandemic.

Starting in March this year, China's biggest city, Shanghai, has been hit with its worst outbreak, with hundreds of thousands of cases logged. Subsequent strict lockdowns in the city have caused havoc among residents, separating families and straining food and medical resources.

Initially only certain districts were put under lockdown, prohibiting cross-district travel, and as the case numbers number and attributed it to China's method of counting COVID deaths. President Xi Jinping has repeatedly said that "people's lives are of utmost importance", to justify border closures and strict domestic control policies. "The dynamic zero COVID strategy has protected most of mainland China from the health and health system

**"The Government is trying to clear all the COVID-19 cases, so they focused all of their attention on this virus, but they undercounted other diseases, and they tend to ignore or neglect the non-COVID-19 deaths"**

losing their access to medical care. "The Government is trying to clear all the COVID-19 cases, so they focused all of their attention on this virus, but they undercounted other diseases, and they tend to ignore or neglect the non-COVID-19 deaths", said Xi Chen, an Associate Professor at Yale University School of Public Health who focuses on health policy and economics.

Two officials from China's provincial-level health commissions who spoke with *The Lancet* on condition of anonymity also voiced doubt towards the policy. "COVID-19 has become a highly politicised disease in China, and any voice advocating for the deviation from the current zero-COVID path will be punished", one official said. "No one

Fonte: UFN, 2022g

Figura 17 - Exemplo de questão da prova

Você pode visualizar este teste, mas se isto fosse uma tentativa real, você seria bloqueado porque:  
Atualmente este questionário não é disponível

Questão 15  
Ainda não respondida  
Vale 4,00 ponto(s).  
Marcar questão  
Editar questão

Shawn Yuan, o autor do texto, parece ser favorável ou contrário à política de zero-COVID adotada pela China? Justifique sua resposta tendo como base as informações contidas no texto. (Responda em português)

Navegação do questionário

Finalizar tentativa ...

Iniciar nova visualização

Fonte: autor

Mais detalhes sobre a estrutura geral do curso de proficiência serão apresentados e discutidos na análise textual, assim como o gênero dos textos-base. Na subseção seguinte, o processo de correção será descrito.

#### 4.1.2.5 A correção

Uma das vantagens de o curso ser totalmente online e incorporado ao Moodle da UFN é a automatização da correção das questões objetivas. Assim que os examinandos concluem a atividade avaliativa ou a prova, o professor tem acesso às notas que o próprio sistema gera automaticamente. No entanto, as questões dissertativas precisam ser corrigidas manualmente pelo professor (em geral, as atividades avaliativas e a prova possuem duas questões dissertativas, além das questões objetivas). Em edições do curso em que há bastantes alunos, o total de questões dissertativas para o professor corrigir pode chegar a 700 ao longo das duas semanas e meia de duração do curso.

As questões dissertativas das atividades avaliativas, cujo prazo para realização termina na noite de domingo, são corrigidas na segunda-feira subsequente, ou seja, os examinandos têm acesso à nota que atingiram na atividade no dia seguinte ao prazo de realização. Os resultados da prova, porém, podem levar mais tempo para serem divulgados, já que eles são acompanhados da nota final do examinando, que

fica sabendo se atingiu a média para aprovação assim que a nota da prova é divulgada. A nota mínima para aprovação e o processo de certificação são os aspectos abordados na subseção a seguir.

#### 4.1.2.6 A certificação

Depois que as notas finais são divulgadas para os examinandos, o professor responsável pelo curso preenche uma tabela com as notas dos alunos e a situação (aprovado ou reprovado) de cada um e envia para o setor da PROPESQ encarregado de encaminhar os certificados. A confecção dos certificados fica a cargo do setor de tecnologia da informação. Por volta de 10 dias após a prova final do curso, os certificados são disponibilizados virtualmente para todos os alunos que atingiram média final igual ou superior a 70,00. A Figura 18 mostra a página onde os certificados podem ser encontrados.

Figura 18 - Página para fazer o *download* do certificado de proficiência

**Certificados**

Estão disponíveis através deste formulário uma listagem com todas as certificações associadas ao seu CPF. Certificados de participação, minicursos, trabalhos apresentados, palestras ou organização de eventos e monitorias, podem ser encontrados em formato PDF para download. Preencha o campo a seguir com seu CPF para listar seus certificados.

CPF

BUSCAR 🔍

Fonte: UFN, 2022d

#### 4.1.2.7 O *feedback* dos examinandos

No mesmo dia em que os examinandos realizam a prova final, eles são convidados a participar de um questionário anônimo sobre suas impressões sobre o curso, que fica disponível durante uma semana. Esse questionário foi idealizado e é conduzido pelo professor do curso, sendo que a UFN não tem acesso aos resultados. As informações contidas na introdução da pesquisa estão apresentadas na Figura 19 a seguir:

Figura 19 - Introdução da pesquisa de satisfação

## Course feedback

Por favor, dê seu feedback sobre o curso de proficiência em língua inglesa, assim as próximas edições poderão ser ainda melhores. Suas respostas são anônimas.

Fonte: autor

Por ser tratar de uma pesquisa voluntária, nem todos os examinandos participam. Ainda assim, cerca de sete a cada 10 examinandos respondem as cinco perguntas presentes no questionário. O Quadro 12 apresenta a relação entre o total de examinandos por edição e a quantidade (e a respectiva porcentagem) de participações na pesquisa:

Quadro 12 - Total de participantes por edição do curso

Edição	Total de participantes do curso	Total de respostas (%)
4 <sup>a</sup>	125	89 (71%)
5 <sup>a</sup>	149	148 (99%)
6 <sup>a</sup>	126	94 (75%)
7 <sup>a</sup>	99	79 (80%)
8 <sup>a</sup>	92	60 (65%)
9 <sup>a</sup>	78	45 (58%)
10 <sup>a</sup>	127	100 (79%)
11 <sup>a</sup>	127	76 (60%)
12 <sup>a</sup>	129	77 (60%)
<b>Total</b>	<b>1052</b>	<b>768 (73%)</b>

Fonte: autor

O questionário é formado por quatro perguntas fechadas (obrigatórias) e um pergunta aberta (opcional). O Quadro 13 apresenta as cinco perguntas que formam a pesquisa de satisfação do curso, seu caráter e a escala de resposta:

Quadro 13 - Perguntas da pesquisa de satisfação do curso

(continua)

Pergunta	Caráter	Escala de resposta
1. Como você avaliaria sua dedicação no curso? (Leitura do material de apoio, realização das atividades, engajamento nos fóruns...)	Obrigatório	1 (insatisfatório) a 5 (muito satisfatório)
2. Qual seu grau de satisfação com o curso?	Obrigatório	1 (muito baixo) a 5 (muito alto)

Quadro 13 - Perguntas da pesquisa de satisfação do curso

(conclusão)

Pergunta	Caráter	Escala de resposta
3. Como você avaliaria o papel do professor (comunicação, auxílio com dúvidas, dedicação)?	Obrigatório	1 (muito ruim) a 5 (muito bom)
4. Você recomendaria esse curso para um amigo?	Obrigatório	1 (muito provável que não) a 5 (muito provável que sim)
5. Fique à vontade para dar sugestões ou fazer críticas ou elogios.	Opcional	-

Fonte: autor

Os resultados da pesquisa aplicada em cada edição do curso foram compilados no Quadro 14 a seguir. O Quadro estabelece a relação entre edição X pergunta X porcentagem de cada possível resposta em escala linear:

Quadro 14 - Compilado das respostas da pesquisa de satisfação

(continua)

Ed.	1 (Dedicação)	2 (Satisfação)	3 (Professor)	4 (Recomendação)
4 <sup>a</sup>	42,7% Muito satisfatório 48,3% 7,9% 1,1% 0% Insatisfatório	68,5% Muito alto 20,2% 10,1% 0% 1,1% Muito baixo	66,3% Muito bom 22,5% 9% 1,1% 1,1% Muito ruim	78,7% Muito provável que sim 12,4% 5,6% 2,2% 1,1% Muito provável que não
5 <sup>a</sup>	63,5% Muito satisfatório 31,8% 4,7% 0% 0% Insatisfatório	74,3% Muito alto 22,3% 2% 1,4% 0% Muito baixo	76,4% Muito bom 20,3% 2,7% 0% 0,7% Muito ruim	91,2% Muito provável que sim 7,4% 0,7% 0% 0,7% Muito provável que não
6 <sup>a</sup>	55,3% Muito satisfatório 37,2% 5,3% 2,1% 0% Insatisfatório	58,5% Muito alto 28,7% 7,4% 1,1% 4,3% Muito baixo	71,3% Muito bom 18,1% 5,3% 3,2% 2,1% Muito ruim	76,6% Muito provável que sim 13,8% 2,1% 2,1% 5,3% Muito provável que não
7 <sup>a</sup>	58,2% Muito satisfatório 35,4% 6,3% 0% 0% Insatisfatório	67,1% Muito alto 22,8% 7,6% 1,3% 1,3% Muito baixo	69,6% Muito bom 21,5% 5,1% 1,3% 2,5% Muito ruim	78,5% Muito provável que sim 13,9% 2,5% 3,8% 1,3% Muito provável que não

Quadro 14 - Compilado das respostas da pesquisa de satisfação

(conclusão)

Ed.	1 (Dedicação)	2 (Satisfação)	3 (Professor)	4 (Recomendação)
8 <sup>a</sup>	46,7% Muito satisfatório 45% 5% 3,3% 0% Insatisfatório	63,3% Muito alto 31,7% 3,3% 1,7% 0% Muito baixo	73,3% Muito bom 20% 6,7% 0% 0% Muito ruim	88,3% Muito provável que sim 6,7% 3,3% 1,7% 0% Muito provável que não
9 <sup>a</sup>	46,7% Muito satisfatório 44,4% 8,9% 0% 0% Insatisfatório	57,8% Muito alto 35,6% 6,7% 0% 0% Muito baixo	84,4% Muito bom 15,6% 0% 0% 0% Muito ruim	82,2% Muito provável que sim 13,3% 0% 4,4% 0% Muito provável que não
10 <sup>a</sup>	48% Muito satisfatório 45% 7% 0% 0% Insatisfatório	59% Muito alto 30% 9% 2% 0% Muito baixo	62% Muito bom 29% 8% 0% 1% Muito ruim	76% Muito provável que sim 17% 6% 1% 0% Muito provável que não
11 <sup>a</sup>	52,6% Muito satisfatório 35,5% 9,2% 1,3% 1,3% Insatisfatório	55,3% Muito alto 32,9% 5,3% 2,6% 3,9% Muito baixo	67,1% Muito bom 23,7% 5,3% 1,3% 2,6% Muito ruim	69,7% Muito provável que sim 22,4% 2,6% 1,3% 3,9% Muito provável que não
12 <sup>a</sup>	42,9% Muito satisfatório 48,1% 9,1% 0% 0% Insatisfatório	59,7% Muito alto 35,1% 5,2% 0% 0% Muito baixo	76,6% Muito bom 18,2% 5,2% 0% 0% Muito ruim	77,9% Muito provável que sim 19,5% 2,6% 0% 0% Muito provável que não

Fonte: autor

As respostas da pergunta 1, sobre a dedicação dos examinandos ao longo do curso, permitem-nos a chegar à conclusão que, em média, 92% dos examinandos consideram seu engajamento com as atividades propostas “muito satisfatório” ou uma escala abaixo de “muito satisfatório”. Esses resultados mostram que boa parte dos examinandos afirma participar efetivamente do curso, isto é, leem os materiais de

apoio, assistem aos vídeos, fazem as atividades, entre outros. Os resultados da pergunta 1 estão ilustrados no Gráfico 1 a seguir:

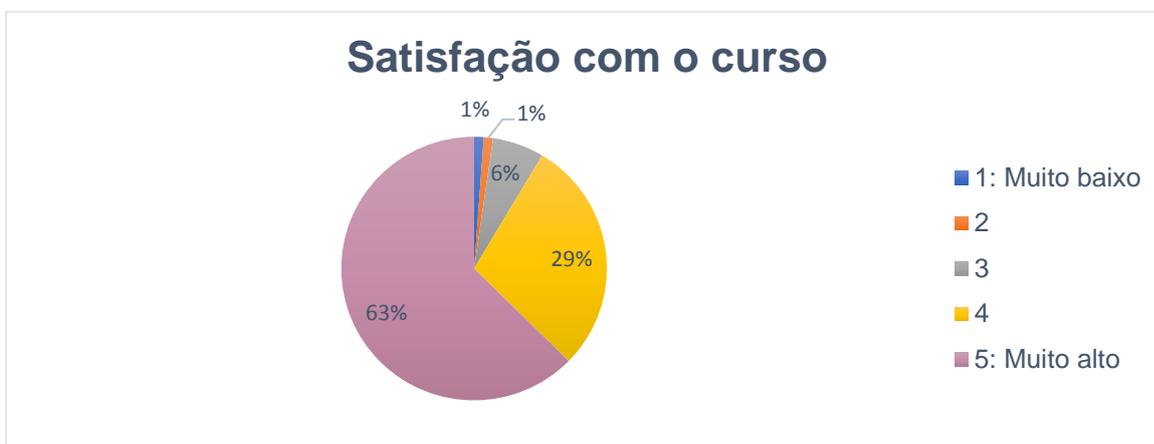
Gráfico 1 - Médias das respostas sobre a dedicação no curso



Fonte: autor

Em relação à pergunta 2, sobre a satisfação com o curso, 63% dos examinandos afirmaram ter um alto índice de satisfação, considerando a média aritmética das respostas das nove edições do curso. Podemos perceber, por meio da análise dos resultados dessas duas primeiras perguntas, que há examinandos que qualificam seu engajamento no curso como inferior a “muito satisfatório”, mas que ainda assim apresentam um alto índice de satisfação com o processo de testagem. Os resultados da pergunta 2 estão ilustrados no Gráfico 2:

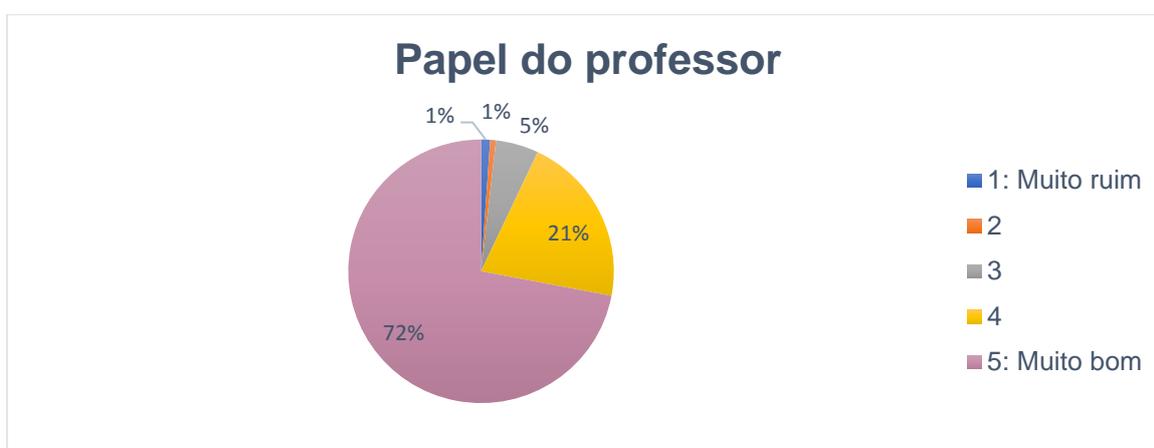
Gráfico 2 - Médias das respostas sobre a satisfação com o curso



Fonte: autor

Os resultados da pergunta 3 mostram que, em média, 72% dos examinandos consideram o papel do professor “muito bom” ao longo do curso. Algumas opiniões sobre o professor também são emitidas na pergunta aberta, onde os examinandos podem tecer comentários livremente. As médias das respostas da pergunta 3 estão ilustradas no Gráfico 3:

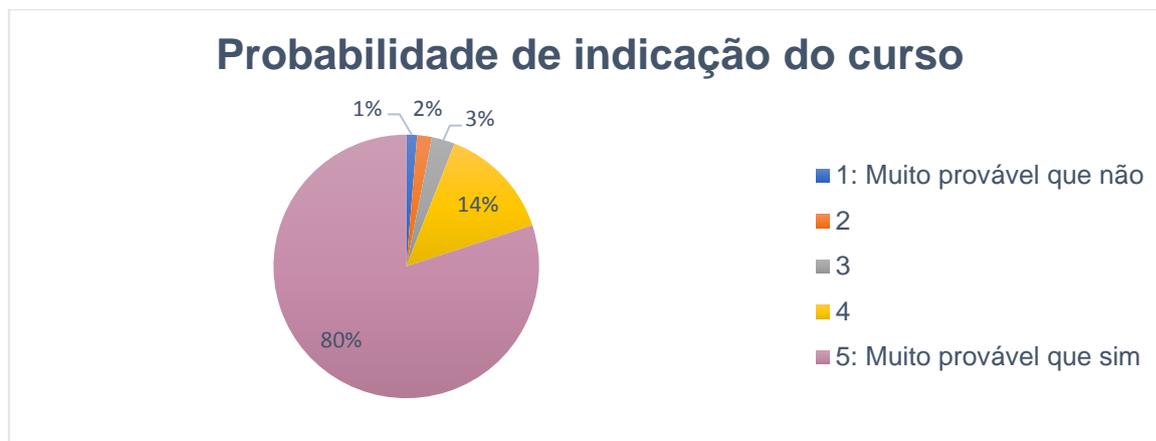
Gráfico 3 - Médias das respostas sobre o papel do professor



Fonte: autor

Por fim, as respostas da pergunta 4 apontam que, em média, 94% dos examinandos recomendariam o curso para alguém. Essa elevada porcentagem nos leva à conclusão de que o processo de testagem da UFN é aprovado pelos examinandos. Além disso, isso pode explicar o motivo pelo qual o curso online de proficiência em inglês da UFN ainda está em funcionamento, embora as atividades presenciais já tenham voltado à normalidade. O Gráfico 4 mostra os resultados da pergunta 4:

Gráfico 4 - Médias das respostas sobre a probabilidade de indicação do curso



Fonte: autor

Além das quatro perguntas fechadas, o questionário também conta com uma pergunta aberta. Conforme ilustra o Quadro 15 a seguir, cerca de 33% dos examinandos participantes da pesquisa inserem alguma resposta na questão 5:

Quadro 15 - Inserções de resposta na questão aberta

Edição	Número total de participantes da pesquisa	Total de inserções de resposta na questão aberta (%)
4 <sup>a</sup>	89	32 (36%)
5 <sup>a</sup>	148	45 (30%)
6 <sup>a</sup>	94	29 (31%)
7 <sup>a</sup>	79	22 (28%)
8 <sup>a</sup>	60	26 (43%)
9 <sup>a</sup>	45	15 (33%)
10 <sup>a</sup>	100	35 (35%)
11 <sup>a</sup>	76	25 (33%)
12 <sup>a</sup>	77	25 (32%)
<b>Média geral</b>		<b>254 (33%)</b>

Fonte: autor

Os comentários feitos na pergunta aberta podem ser classificados como predominantemente positivo ou predominantemente negativo, dependendo dos aspectos levantados pelo examinando e do uso de adjetivos que denotam satisfação ou insatisfação. O Quadro 16 apresenta a quantidade de comentários de cada tipo e a respectiva porcentagem:

Quadro 16 - Teor dos comentários na pergunta aberta da pesquisa

Edição	Comentário predominantemente positivo (%)	Comentário predominantemente negativo (%)
4 <sup>a</sup>	27 (84%)	5 (16%)
5 <sup>a</sup>	41 (91%)	4 (9%)
6 <sup>a</sup>	21 (72%)	8 (28%)
7 <sup>a</sup>	18 (82%)	4 (18%)
8 <sup>a</sup>	24 (92%)	2 (8%)
9 <sup>a</sup>	14 (93%)	1 (7%)
10 <sup>a</sup>	29 (83%)	6 (17%)
11 <sup>a</sup>	20 (80%)	5 (20%)
12 <sup>a</sup>	22 (88%)	3 (12%)
	85%	15%

Fonte: autor

É possível perceber que a porcentagem de comentários positivos na questão aberta do questionário está alinhada com o resultado da pergunta 4, em que 80% dos respondentes afirmam que muito provavelmente indicariam o curso para um amigo. Os comentários se referem a diferentes aspectos do curso, como a metodologia, a estrutura, o professor, as questões, entre outros. A Figura 20 ilustra comentários positivos em relação a 4<sup>a</sup>, 8<sup>a</sup> e 12<sup>a</sup> edição do curso, respectivamente:

Figura 20 - Comentários predominantemente positivos

Curso bem organizado, modelos de questões diversos, as questões não obrigatórias são um acerto também! Elas dão uma noção de como é cobrado nas provas avaliativas, parabéns a equipe! No entanto, algumas questões explicitadas na avaliação são diferentes do material de apoio Apesar de fazerem parte do tema em estudo. Dessa forma ,como crítica construtiva, sugiro adicionar mais exemplos de prefixos, sufixos e conjunções no material de apoio ou limitar as questões ao conteúdo do material de apoio, assim o curso poderá em minha humilde opinião se tornar mais coeso ainda.

Foi uma surpresa ótima saber sobre o curso e o seu formato em tempos de pandemia. As explicações bem objetivas, o que veio também ao encontro a minhas disponibilidade de tempo. Parabéns ao curso, parbêns ao Profe!

Gostei muito do curso. Mesmo tendo pouco conhecimento na língua consegui aprender alguns aspectos importantes. Gostaria de deixar como sugestão um curso com mais tempo de duração em que fosse possível explorar de forma mais detalhada os conteúdos abordados. Talvez a oferta de um outro curso abordando esses mesmos aspectos só que com duração de mais tempo para que pudéssemos aprofundar mais. No geral foi tudo ótimo! Professor excelente, ambiente bem organizado, seleção de material com critério e cuidado. Agradeço muito a oportunidade.

Fonte: autor

Constatamos, portanto, que parte dos examinandos participantes do curso de proficiência em inglês da UFN aprova o processo de testagem da instituição, seja pelo formato online, pela estrutura, pelo material disponibilizado ou pelo somatório de diferentes aspectos do curso. Além disso, muitos examinandos sentem-se à vontade para fazer críticas construtivas que podem melhorar as edições seguintes do curso. Vale ressaltar, contudo, que apenas a opinião positiva de parte dos examinandos não nos permite afirmar que o curso de proficiência da UFN de fato cumpre com seu papel de testar a habilidade de leitura em língua inglesa dos participantes do curso, uma vez que os comentários dos examinandos na pesquisa de satisfação limitam-se à experiência pessoal de cada respondente.

Os comentários negativos, por sua vez, são pontuais e menos frequentes do que os positivos. A Figura 21 a seguir ilustra comentários negativos sobre a 6ª e a 10ª edição do curso, respectivamente:

Figura 21 - Comentários predominantemente negativos

As questões são abrangentes demais para o pouco material que é ofertado no que tange a exigência do domínio da gramática inglesa.

A quantidade de questão muito fora do comum, e o módulos pouco explicativos.

Fonte: autor

De maneira geral, a pesquisa de satisfação aponta que a ampla maioria dos examinandos aprova o curso de proficiência em inglês ofertado pela UFN. A análise desses dados pode ser usada para que a instituição possa vir a implementar melhorias no seu processo de testagem ou para que a instituição divulgue a satisfação dos examinandos como forma de validar o curso de proficiência e divulgá-lo para possíveis interessados. Na próxima seção, a análise dos aspectos textuais do curso será apresentada e discutida.

## 4.2 ANÁLISE DO TEXTO

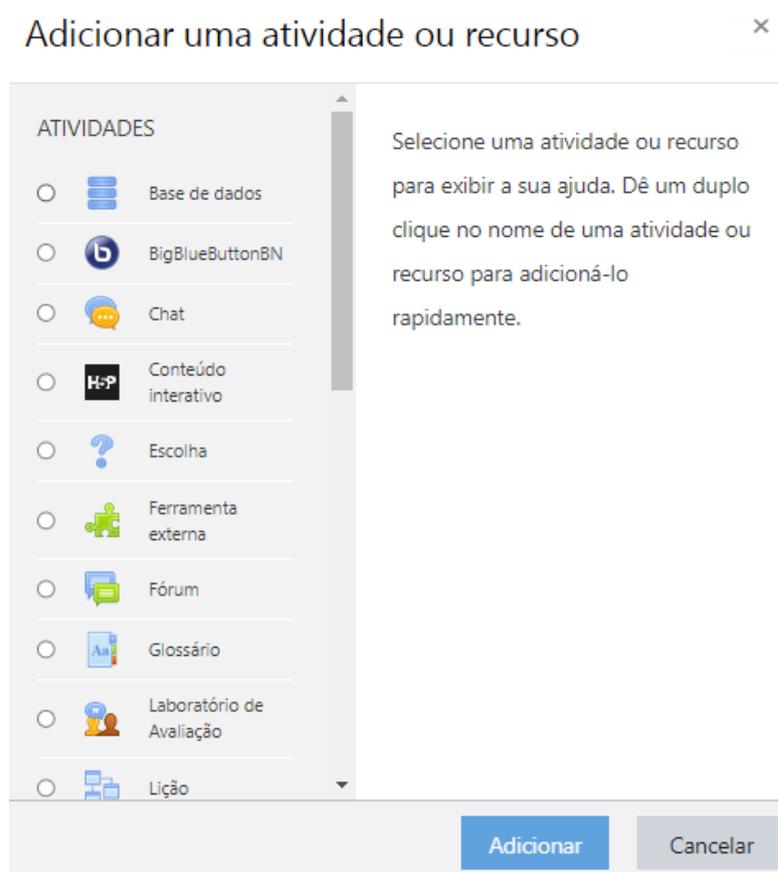
A análise da parte textual do curso de proficiência concentra-se 1) na estrutura do curso de proficiência, 2) no gênero dos textos-base e 3) nas questões presentes

do curso. Por isso, esta seção está dividida em três subseções: o curso de proficiência online, os textos-base e as questões.

#### 4.2.1 O curso de proficiência online

Conforme mencionado anteriormente, o curso de proficiência é disponibilizado no AVA da UFN, o Moodle, onde todas as atividades pedagógicas são concentradas. O professor responsável pelo processo de testagem pode fazer uso das diferentes atividades e dos diferentes recursos que o AVA oferece, conforme a Figura 22 mostra:

Figura 22 - Atividades e recursos disponíveis no AVA da UFN



Fonte: autor

Desde a 4ª edição do curso, a estrutura segue praticamente a mesma, com mínimas alterações em seu *layout*. Na subseção a seguir, os recursos e as atividades

que estruturam o curso de proficiência serão apresentados de modo a elucidar como o AVA é usado para a organização do processo de testagem da UFN.

#### 4.2.1.1 A estrutura

O curso é dividido em cinco módulos, sendo eles: introdução, módulo 1, módulo 2, prova final e *feedback* dos examinandos. A introdução e o módulo 1 são disponibilizados desde o primeiro dia de curso; o módulo 2 é disponibilizado na segunda semana; por fim, os módulos da prova final e do *feedback* são disponibilizados na terceira semana de curso.

O módulo de introdução dá as boas-vindas aos examinandos e solicita que todos assistam ao vídeo introdutório do curso, por meio do qual o professor sintetiza as principais informações referentes ao processo de testagem, como o objetivo do curso, a estrutura, as atividades e o sistema de notas. Esse vídeo introdutório é gravado pelo professor especificamente para cada edição do curso, diferentemente dos outros vídeos que fazem parte do curso e serão mencionados a seguir. A Figura 23 ilustra o primeiro módulo do curso:

Figura 23 - Módulo de introdução do curso de proficiência

#### INTRODUÇÃO

Olá, seja muito bem-vindo, estudante! Sou o professor Bruno, responsável pela parte pedagógica deste curso.

Estou muito feliz de dar início à **12ª edição do curso de Proficiência em Língua Estrangeira: Preparação e Certificação em Inglês - EaD**.

Durante as próximas semanas, vamos aprender a ler textos do universo acadêmico de maneira eficiente e significativa a partir do estudo de estratégias de leitura e de aspectos gramaticais da língua inglesa.

Antes de mais nada, **assista ao vídeo abaixo com muita atenção**. Nele eu explico informações que você deve saber.



Bons estudos,

abraço.

Fonte: autor

O módulo 1 do curso aborda os seguintes tópicos: estratégias de leitura, referência pronominal e conectores discursivos. O primeiro recurso disponível aos examinandos é um material de apoio no formato PDF, que explica os conteúdos a serem trabalhados nesse primeiro módulo. Esse material de apoio é seguido por uma videoaula assíncrona de quase 30 minutos que tem como objetivo explicar o conteúdo que está no material. Dessa forma, os examinandos podem escolher se preferem apenas ler o material ou assistir à videoaula. É importante ressaltar que tanto o material de apoio quanto a videoaula são de autoria do professor responsável pelo curso. A Figura 24 mostra parte da estrutura do Módulo 1:

Figura 24 - Módulo 1: material de apoio e videoaula

## MÓDULO 1

Agora que você já assistiu ao vídeo introdutório e sabe como o curso vai funcionar, vamos lá!

Neste primeiro módulo, vamos estudar **estratégias de leitura, referência pronominal e conectores discursivos**.

Primeiramente, leia com atenção o material de apoio a seguir.

 [Material de apoio 1](#)

Caso você prefira um estudo guiado, assista ao vídeo abaixo no qual explico os conteúdos disponibilizados neste módulo.



**2. Referência pronominal**

Pronomes são elementos coesivos amplamente usados em textos para conectar termos e evitar repetição. Eles podem se referir a um termo que já foi citado (referência anafórica) ou que vai ser citado (referência catafórica). Em provas de proficiência em inglês, é muito comum que haja perguntas em que é necessário encontrar o referente de um pronome. Para isso, você precisa conhecer as principais classes de pronomes e saber como resolver esse tipo de questão. Confira abaixo:

Pronomes sujeitos	Pronomes objetos		Pronomes possessivos	Pronomes reflexivos
I	me	my	mine	myself
you	you	you	yours	yourself
he	him	his	his	himself
she	her	her	hers	herself
it	it	its	its	itself
we	us	our	ours	ourselves
you	you	your	yours	yourselves

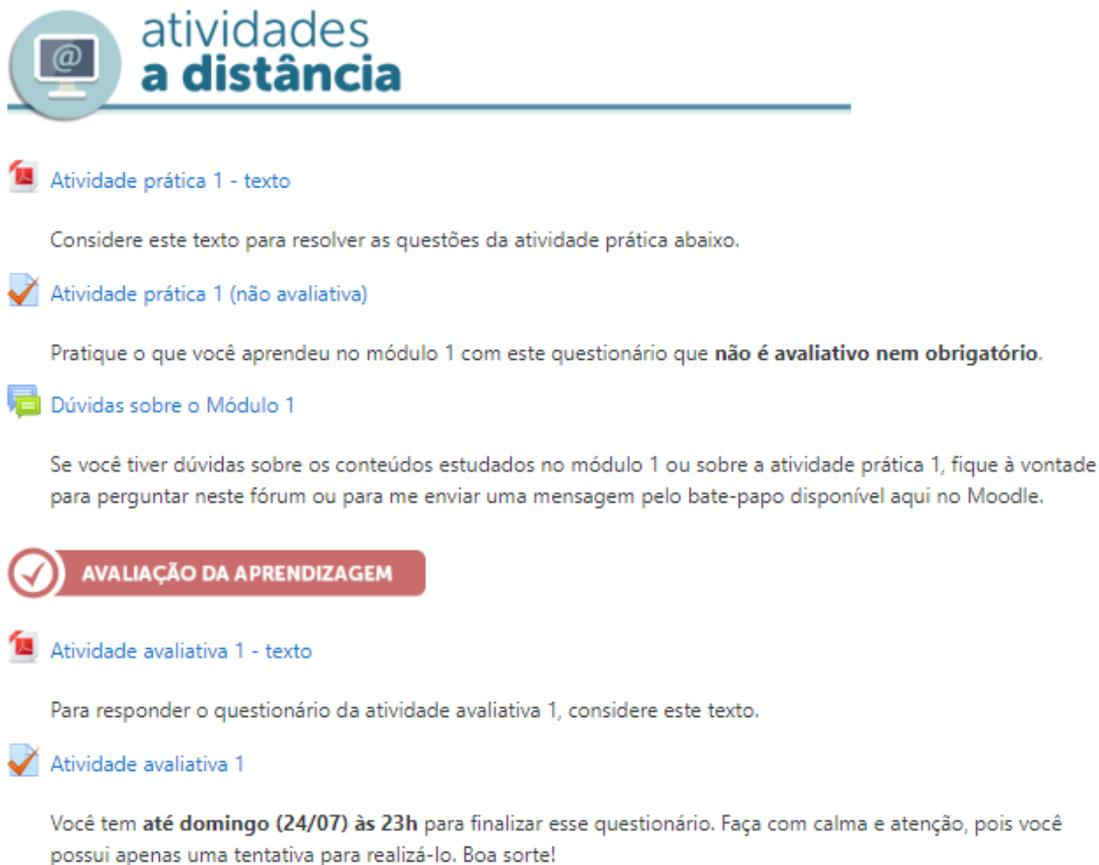
Fonte: autor

Em seguida, há um texto em arquivo PDF que servirá de base para o questionário da atividade prática 1. Essa atividade não é obrigatória nem vale nota,

mas serve para os examinandos testarem seu conhecimento sobre o tópico. Além disso, a atividade prática possui apenas cinco questões e aborda aspectos da linguagem de maneira pontual e simplificada, quando comparada com as questões da atividade avaliativa, que abrangem aspectos da linguagem mais abstratos e complexos. O recurso seguinte é um fórum de dúvidas onde os examinandos podem fazer perguntas ou comentários sobre o conteúdo até então estudado ou sobre as questões da atividade prática 1. Além do fórum, os examinandos também podem se comunicar com o professor por meio do bate-papo do Moodle.

Após os materiais de estudo, a atividade prática e o fórum de dúvidas, os examinandos encontram o texto-base e o questionário da atividade avaliativa 1, que possui 10 questões e se refere aos conteúdos abordados no módulo 1 do curso. Essa atividade, assim como a prática, é realizada no próprio AVA, pois possibilita a correção automática das questões de múltipla escolha. A Figura 25 mostra a organização da sequência das atividades do módulo 1:

Figura 25 - Atividades do módulo 1 do curso



The screenshot displays the Moodle course interface for Module 1. At the top, there is a header with a logo featuring an '@' symbol in a circle and the text 'atividades a distância'. Below the header, the activities are listed in a vertical sequence:

- Atividade prática 1 - texto**: Accompanied by a document icon. The description reads: 'Considere este texto para resolver as questões da atividade prática abaixo.'
- Atividade prática 1 (não avaliativa)**: Accompanied by a checkmark icon. The description reads: 'Pratique o que você aprendeu no módulo 1 com este questionário que **não é avaliativo nem obrigatório**.'
- Dúvidas sobre o Módulo 1**: Accompanied by a speech bubble icon. The description reads: 'Se você tiver dúvidas sobre os conteúdos estudados no módulo 1 ou sobre a atividade prática 1, fique à vontade para perguntar neste fórum ou para me enviar uma mensagem pelo bate-papo disponível aqui no Moodle.'

A red banner with a checkmark icon and the text 'AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM' is positioned above the final two activities:

- Atividade avaliativa 1 - texto**: Accompanied by a document icon. The description reads: 'Para responder o questionário da atividade avaliativa 1, considere este texto.'
- Atividade avaliativa 1**: Accompanied by a checkmark icon. The description reads: 'Você tem **até domingo (24/07) às 23h** para finalizar esse questionário. Faça com calma e atenção, pois você possui apenas uma tentativa para realizá-lo. Boa sorte!'

Por fim, há um recado sobre a data limite em que as questões dissertativas da atividade avaliativa 1 serão corrigidas, bem como há indicação de vídeos extras sobre os conteúdos discutidos no módulo. A Figura 26 ilustra os últimos recursos disponíveis no módulo 1:

Figura 26 - Últimos recursos do módulo 1



As questões dissertativas da atividade avaliativa 1 só serão corrigidas na segunda-feira (25/07), após o encerramento do prazo para a realização da atividade. Para conferir as questões que você acertou/errou e a sua nota final nesta avaliação, acesse novamente a atividade após o dia 25/07.



 PRONOMES EM INGLÊS | Como usar I, me, my, they, we, us, our...

Vídeo extra para melhor compreender o uso de pronomes em inglês.

 Como usar "linking words" em inglês: however, although, moreover, etc.

Vídeo extra sobre conectores discursivos em inglês.

Fonte: autor

O módulo 2 do curso segue a mesma estrutura do módulo 1, porém os conteúdos explorados são verbos modais, sufixos, prefixos e tempos verbais (presente, passado e futuro). O módulo da prova final, denominado "Prova de Proficiência", é mais curto do que os demais, apresentando apenas o texto-base e o questionário da prova, além do recado sobre a correção das questões dissertativas. A Figura 27 captura o módulo da prova em sua completude:

Figura 27 - Módulo da prova final

## PROVA DE PROFICIÊNCIA (DIA 02/08, ENTRE 18H E 23H59MIN)

Caro estudante, chegou a hora de colocar em prática tudo o que você estudou nas últimas semanas. Faça a prova final com calma, você tem apenas uma chance.

### Prova de Proficiência em Língua Inglesa - texto

Para responder o questionário da prova, leia esse texto. Se possível, faça a impressão dele para facilitar sua leitura e a resolução das questões.

### Prova de Proficiência em Língua Inglesa

Lembre-se: essa prova deve ser realizada **entre as 18h e as 23h59min de terça-feira (02/08)**. Reserve pelo menos 1h30 para fazer a prova com tranquilidade. Good luck, você tem apenas uma tentativa!



### FIQUE ATENTO!

As questões dissertativas da prova serão corrigidas entre sexta-feira (05/08) e sábado (06/08). Para conferir a sua nota final no curso, clique em sua foto no canto superior direito e depois em "Notas". Informações sobre o certificado serão enviadas ainda nesta semana.

Fonte: autor

Por fim, o último módulo do curso traz a pesquisa de satisfação sobre o curso, cujos resultados foram discutidos na seção da análise contextual. Podemos verificar, desse modo, que a estrutura do curso de proficiência em inglês da UFN abrange diferentes recursos, como as videoaulas, os arquivos em PDF, os *links* externos para outros vídeos, e diferentes atividades, como as atividades avaliativas, as atividades práticas e os fóruns de dúvidas. Essa estrutura se beneficia tanto pelo *layout* sequencial do AVA, que guia os examinandos ao longo do curso, quanto pelos recursos visuais que enfatizam a função das diferentes seções dos módulos. Também é importante destacar que a padronização dos recursos e das atividades nos módulos 1 e 2 e o modo como o curso se estrutura podem contribuir para que o examinando compreenda quais são as etapas do processo de testagem da UFN. Na subseção a seguir, a análise se concentra nos textos-base que compõem as atividades práticas/avaliativas e a prova final do curso.

## 4.2.2 Os textos-base

Nas nove edições do curso de proficiência em inglês que fazem parte do *corpus* deste estudo, um total de 46 textos foi usado no processo de testagem. Cada edição contém cinco textos, que são associados à: atividade prática 1, atividade avaliativa 1, atividade prática 2, atividade avaliativa 2 e prova final. Na 7ª edição do curso, excepcionalmente, dois textos foram usados para uma atividade avaliativa.

Além disso, todos os 46 textos são autênticos, isto é, não foram criados especificamente para serem usados no processo de testagem da UFN. Alguns desses textos sofreram adaptações, como inserção de número de linhas ou exclusão de imagens, no intuito de facilitar a leitura do examinando ou de não violar regras de direitos autorais, respectivamente. Na subseção abaixo, os gêneros desses textos-base serão apresentados e discutidos, com foco especial nos quatro gêneros mais comuns no curso.

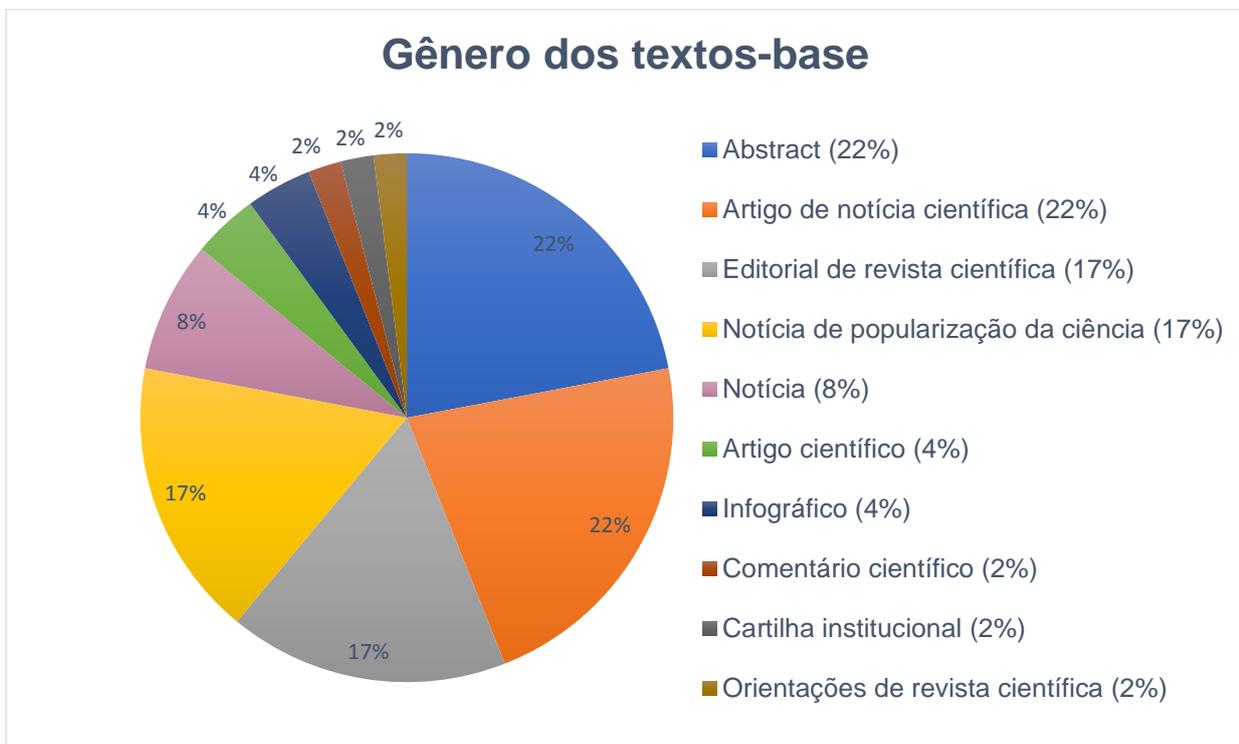
### 4.2.2.1 O gênero dos textos-base

A análise do gênero dos textos-base revelou que os textos selecionados para compor o curso de proficiência estão geralmente relacionados com as esferas acadêmica (como *abstract* e artigo científico) e jornalística (como editorial e notícia). Os gêneros mais comumente presentes no curso são o *abstract* e o artigo de revista científica, seguidos pelo editorial de revista científica e pela notícia de popularização da ciência, conforme ilustra o Gráfico 5. Vários são os fatores que podem justificar a escolha por textos desses gêneros, entre eles:

- 1) o vocabulário formal empregado em textos acadêmicos e jornalísticos geralmente implica a ausência de gírias, palavras de baixo calão ou estruturas agramaticais. Pelo objetivo do curso ser o de atestar proficiência em língua inglesa, espera-se que os examinandos possuam conhecimento da norma padrão da língua, privilegiada pela ciência;

- 2) a organização retórica destes gêneros possivelmente é reconhecida por grande parte dos examinandos, pois sua circulação é comum em contextos acadêmicos;
- 3) o contexto em que o curso de proficiência está inserido é o acadêmico/científico, pois é uma IES que se responsabiliza pela testagem e são estudantes de pós-graduação, em sua maioria, que fazem os testes para comprovar proficiência. Portanto, é compreensível a opção de selecionar gêneros potencialmente consumidos pelas pessoas envolvidas no processo de testagem.

Gráfico 5 - Gênero dos textos-base que compõem o curso de proficiência

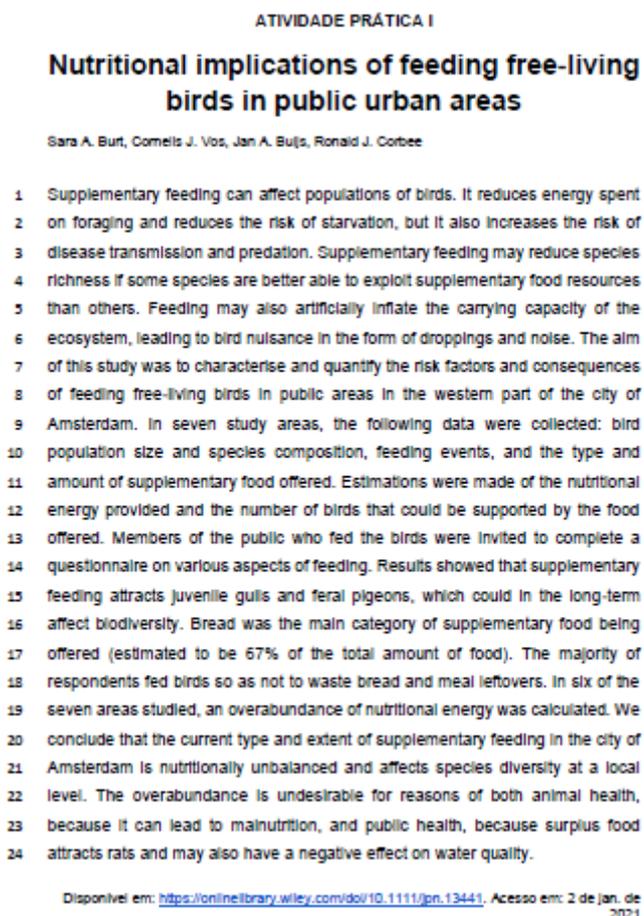


Fonte: autor

Textos que instanciam o gênero *abstract*, quando presentes no curso de proficiência, servem como texto-base para as atividades práticas do curso, que possuem cinco questões e abrangem aspectos mais concretos da linguagem. Isso ocorre porque o *abstract* de artigo científico “funciona como uma representação do texto que a ele se segue, resumindo o conteúdo e indicando a estrutura do mesmo” (MOTTA-ROTH; HENDGES, 1998), ou seja, sua extensão é curta. Como as atividades práticas do curso têm como objetivo proporcionar ao examinando uma

aplicação pontual do conteúdo aprendido em um módulo, os *abstracts* são selecionados como textos-base por sua extensão e concisão. A Figura 28 ilustra um *abstract* que já serviu como texto-base no curso de proficiência:

Figura 28 - O gênero *abstract* como texto-base



Fonte: UFN, 2021a

Os textos que instanciam o gênero artigo de notícia científica também são frequentemente utilizados como texto-base para as atividades do curso de proficiência. Esses artigos são publicados por revistas científicas e podem ser redigidos como recurso explicativo, relatórios interpretativos e relatórios de investigação (FRIEDMAN, 1986, p. 23 apud SUHARDJA, 2006, p. 2). Esses textos geralmente são utilizados nas atividades avaliativas do curso, pois sua extensão e seu conteúdo demandam uma leitura em detalhes por parte do examinando. A Figura 29 mostra parte de um artigo de notícia científica que fez parte do curso de proficiência:

Figura 29 - O gênero artigo de notícia científica como texto-base

CAREER COLUMN  
23 July 2022

## It's time to make science in remote places family-friendly

*Melissa Ward Jones and Mette Bendixen share their stories of juggling parenting and fieldwork, and argue that more should be done to help retain scientist-parents, particularly women, in academia.*

Melissa Ward Jones & Mette Bendixen



*Melissa Ward Jones retrieves a water-level sensor for download near the Teshekpuk Lake Observatory in Alaska, while her daughter, then aged two, sketches in a notebook. Credit: Benjamin Jones*

- 1 We are two early-career scientists and mothers who regularly conduct fieldwork
- 2 in the Arctic, where travel can take days, and is often weather-dependent and
- 3 limited to a few months of the year. As with other fieldwork locations, there are
- 4 often no stores or services available nearby, and mobile or Internet connections
- 5 are frequently dependent on satellite communication, if available at all.

Fonte: UFN, 2022f

Outro gênero comumente presente no curso de proficiência em inglês da UFN é o editorial de revista científica. Editoriais são textos que

refletem a representação que cada comunidade tem a respeito da produção e da divulgação da ciência, em cada área específica, isto é, a forma pela qual, simbólica e estrategicamente, os membros de uma comunidade discursiva se comunicam e constroem relações entre si. (SABAJ; GONZÁLEZ, 2013, p. 76).

Nos cursos de proficiência que fazem parte do *corpus* deste estudo, diversos editoriais das revistas científicas *The Lancet* e *Science Magazine* serviram como texto-base de atividades avaliativas. A Figura 30 ilustra parte de um editorial presente em uma edição do curso:

Figura 30 - O gênero editorial como texto-base



---

## Can digital technologies improve health?

If you have followed the news on digital technology and health in recent months, you will have read of a blockbuster fraud trial centred on a dubious blood-testing device, a controversial partnership between a telehealth company and a data analytics company, a social media company promising action to curb the spread of vaccine misinformation, and another addressing its role in the deteriorating mental health of young women. For proponents and critics alike, these stories encapsulate the health impact of many digital technologies, and the uncertain and often unsubstantiated position of digital technologies for health. The *Lancet* and *Financial Times* Commission on governing health futures 2030: growing up in a digital world, brings together diverse, independent experts to ask if this narrative can still be turned around? Can digital technologies deliver health benefits for all?

Digital technologies could improve health in many ways. For example, electronic health records can support clinical trials and provide large-scale observational data. These approaches have underpinned several



Published Online  
October 24, 2021  
[https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(21\)02219-4](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(21)02219-4)  
See Comment page 1669  
See The Lancet Commissions page 177

Describing the accumulation of data and power by dominant actors, many of which are commercial, the Commissioners criticise business models based on the extraction of personal data, and those that benefit from the viral spread of misinformation. To redirect digital technologies to advance universal health coverage, the Commission invokes the guiding principles of democracy, equity, solidarity, inclusion, and human rights. Governments must protect individuals from emerging threats to their health, including bias, discrimination, and online harm to children. The Commission also calls for accountability and transparency in digital transformations, and for the governance of misinformation in health care—basic principles, but ones that have been overridden in a quest for freedom of expression and by the fear that innovation could be sidelined. Public participation and codesign of digital technologies, particularly including young people and those from affected communities, are fundamental.

Fonte: UFN, 2021b

O gênero notícia de popularização da ciência é o quarto gênero mais comumente presente no curso de proficiência em inglês da UFN. A notícia de popularização da ciência “difunde descobertas científicas recentes para um público não especializado” (HENDGES e MARQUES, 2018, p. 161) ao fazer uma “reformulação discursiva do conhecimento científico, produzido em/para determinado campo científico, para uma audiência externa àquele campo, em geral, para o público leitor da revista (de PC) ou do jornal” (Ibid., p. 162). No curso de proficiência, essas notícias fizeram parte de atividades práticas e avaliativas, servindo como texto-base. A Figura 31 exemplifica parte de uma notícia de PC utilizada em uma edição do curso:

Figura 31 - O gênero notícia de popularização da ciência como texto-base

## **Climate change could spark the next pandemic, new study finds**

Date: April 28, 2022

Source: Georgetown University Medical Center

1 ***As Earth's climate continues to warm, researchers predict wild animals will be***  
 2 ***forced to relocate their habitats -- likely to regions with large human populations -***  
 3 ***- dramatically increasing the risk of a viral jump to humans that could lead to the***  
 4 ***next pandemic.***

5 This link between climate change and viral transmission is described by an international  
 6 research team led by scientists at Georgetown University and is published April 28  
 7 in *Nature*.

8 In their study, the scientists conducted the first comprehensive assessment of how  
 9 climate change will restructure the global mammalian virome. The work focuses on  
 10 geographic range shifts -- the journeys that species will undertake as they follow their  
 11 habitats into new areas. As they encounter other mammals for the first time, the study  
 12 projects they will share thousands of viruses.

Fonte: UFN, 2022g

Podemos afirmar, desse modo, que o curso de proficiência em inglês da UFN proporciona aos examinandos a leitura de, pelo menos, 4 diferentes gêneros que são do universo acadêmico e/ou que possuem conteúdo científico. Destacamos, ainda, a presença de gêneros de caráter multimodal, ou seja, que se constituem de diferentes códigos semióticos (KRESS; van LEEUWEN, 2006), tais como as notícias (que frequentemente são compostas por linguagem verbal e imagens) e os infográficos (que podem apresentar imagens, gráficos, símbolos, entre outros).

A seleção de diferentes gêneros ao longo de cada edição do curso demonstra que o processo de testagem em inglês da UFN se preocupa em atestar a habilidade dos examinandos de ler textos de diferentes organizações retóricas, propósitos comunicativos e registros, ao invés de simplesmente concentrar-se em um gênero e suas características. Dessa forma, o curso de proficiência consegue dar conta de testar uma realidade dos estudantes de pós-graduação: a leitura de diversos gêneros ao longo da trajetória acadêmica. Na subseção a seguir, a análise textual se encaminha para o último aspecto investigado neste estudo: as questões.

### 4.2.3 As questões

A análise textual deste estudo também se concentrou nas 401 questões que compõem as nove edições do curso de proficiência em inglês analisadas neste estudo. Os aspectos investigados nas questões foram quantidade, estrutura, tipos (FUZER et al., 2017), enfoques (MARCUIZZO e RADÜNZ, 2019) e estratos da linguagem (HENDGES, 2005; MOTTA-ROTH, 2008a; RADÜNZ, 2020).

#### 4.2.3.1 A quantidade

A análise da quantidade de questões por cada edição do curso de proficiência revelou que até a 10ª edição não havia um padrão sobre a quantidade total de questões no curso ou, ainda, nas atividades práticas, avaliativas ou na prova. O Quadro 17 apresenta o total de questões por atividade e por curso:

Quadro 17 - Total de questões por atividade e por curso

Edição	Total de questões por atividade					Total de questão por curso
	Atividade prática 1	Atividade. avaliativa 1	Atividade prática 2	Atividade avaliativa 2	Prova de proficiência	
4ª (jan 2021)	7	10	7	10	12	46
5ª (mar 2021)	6	12	8	12	13	51
6ª (mai 2021)	6	10	6	10	13	45
7ª (jul 2021)	5	10	5	10	15	45
8ª (set 2021)	5	8	5	8	10	36
9ª (nov 2021)	5	10	5	10	13	43
10ª (fev 2022)	5	10	5	10	15	45
11ª (mai 2022)	5	10	5	10	15	45
12ª (jul 2022)	5	10	5	10	15	45
<b>Média</b>	<b>5,4</b>	<b>10</b>	<b>5,6</b>	<b>10</b>	<b>13,4</b>	<b>44,5</b>

Fonte: autor

Em todas as edições, as atividades avaliativas possuem mais questões do que as atividades práticas, o que pode ser explicado pelo caráter obrigatório da primeira e opcional da segunda. Além disso, a prova é o instrumento avaliativo com o maior

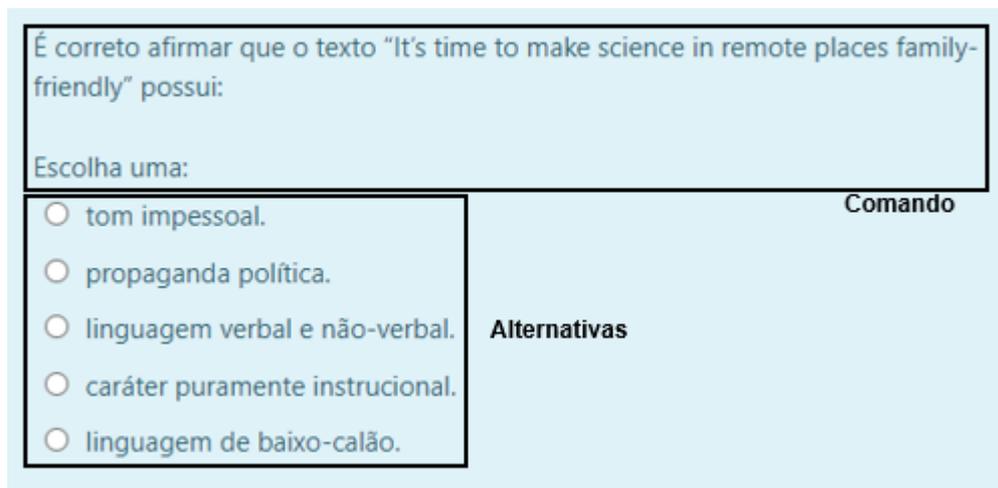
número de questões, uma vez que abrange todos conteúdos estudados ao longo do curso e possui peso 60,00.

#### 4.2.3.2 A estrutura

Em geral, as 401 questões analisadas não possuem uma estrutura padronizada, mas há uma recorrência na organização da questão em relação a seu tipo: afirmativa correta/afirmativa incorreta, seleção de afirmativa(s) correta(s) e dissertativa.

As questões do tipo afirmativa correta/afirmativa incorreta geralmente são formadas por um comando e pelas cinco alternativas de resposta. A Figura 32 exemplifica a estrutura desse tipo de questão:

Figura 32 - Estrutura da questão do tipo afirmativa correta/afirmativa incorreta



Fonte: autor

As questões do tipo seleção de afirmativa(s) correta(s), além de possuírem comando e alternativas, também possuem as afirmativas na estrutura da questão. A Figura 33 ilustra a sua estrutura:

Figura 33 - Estrutura da questão do tipo seleção de afirmativa(s) correta(s)

Analise as afirmativas abaixo sobre o uso de verbos modais no texto:		<b>Comando</b>
<p>I. Em "[...] researchers <b>must</b> overcome numerous obstacles" (l. 6-7), o modal em destaque expressa a ideia de dedução.</p> <p>II. Em "Only people with a scientific, educational or cultural purpose <b>may</b> enter this remote region [...]" (l. 84-85), o modal em destaque poderia ser substituído por "are allowed to" sem alterar o sentido da frase.</p> <p>III. Em "[...] researchers <b>should</b> include photos in lectures and scientific presentations showing children on-site [...]" (127-128), as autoras do texto indicam obrigações que precisam ser seguidas por pesquisadores.</p>		
Está(ão) correta(s):	<b>Comando</b>	<b>Afirmativas</b>
Escolha uma:		
<input type="radio"/> Apenas I <input type="radio"/> Apenas II <input type="radio"/> Apenas III <input type="radio"/> Apenas I e II <input type="radio"/> Apenas I e III	<b>Alternativas</b>	

Fonte: autor

Por fim, as questões dissertativas geralmente possuem uma contextualização, o comando da questão e um campo de resposta, onde o examinando deve obrigatoriamente inserir sua resposta. A Figura 34 traz um recorte da estrutura desse tipo de questão:

Figura 34 - Estrutura da questão do tipo dissertativa

No último parágrafo, as autoras estabelecem uma relação entre a temática do texto e a pandemia de COVID-19.		<b>Contextualização</b>
Explique, com suas palavras, essa relação. (Responda em português)		<b>Comando</b>
<div style="border: 1px solid black; height: 80px; margin: 10px auto; width: 80%;"></div> <b>Campo de resposta</b>		

Fonte: autor

Além disso, vale mencionar que muitas questões do curso fazem referência a termos ou trechos específicos do texto-base. Nesses casos, a questão sempre

sinaliza para o examinando a linha ou o parágrafo do texto de onde o termo ou trecho foi retirado.

#### 4.2.3.3 Os tipos

Em relação aos tipos de questões praticadas no processo de testagem da UFN, o curso de proficiência em inglês da instituição apresenta, em geral, variados tipos de questões, possuindo todos os seis tipos identificados e descritos por FUZER et al. (2017), além de questões dissertativas. Das 401 questões analisadas, as questões que exigem do examinando a seleção de apenas uma alternativa correta são predominantes no curso (49%), seguidas por questões de seleção de uma ou mais alternativas corretas (15%). Além disso, há uma porcentagem significativa de questões dissertativas (11%), que exigem do examinando a elaboração de uma resposta redigida em língua portuguesa. Por outro lado, questões relacionadas ao preenchimento de lacunas e questões de associação entre colunas não são tão frequentes no curso. O Gráfico 6 ilustra as porcentagens de cada tipo de questão presente no *corpus* deste estudo:

Gráfico 6 - Tipos de questões do curso



Fonte: autor

O Quadro 18 a seguir apresenta um excerto de cada tipo de questão praticada no curso, na ordem decrescente de ocorrência no *corpus*:

Quadro 18 - Tipos de questão e excertos

Tipo de questão	Excerto
Afirmativa correta	As conjunções “but” (linha 2) e “because” (linha 23) expressam, respectivamente:
Seleção de afirmativa(s) correta(s)	Considere as afirmativas a seguir: I. Os parágrafos 6, 7 e 8 exemplificam o que é expresso no final do parágrafo 5. II. Os parágrafos 2 e 3 poderiam trocar de lugar entre si, sem afetar a coesão e a coerência do texto. III. As informações contidas no parágrafo 15 vão de encontro ao que é exposto no parágrafo 8. Está(ão) correta(s):
Dissertativa	No último parágrafo, as autoras estabelecem uma relação entre a temática do texto e a pandemia de COVID-19. Explique, <b>com suas palavras</b> , essa relação. (Responda em português)
Verdadeiro ou falso	Julgue a afirmativa abaixo verdadeira ou falsa:
Afirmativa incorreta	Selecione a alternativa INCORRETA:
Preenchimento de lacunas	No trecho do segundo parágrafo “Long-planned trials on HIV/AIDS and other infectious diseases, <b>for example</b> , were halted as researchers switched to studying COVID-19”, o conector discursivo em destaque introduz um(a) _____ e poderia ser substituído, sem alteração de sentido, por _____. Selecione a alternativa que completa correta e respectivamente as lacunas.
Associação entre colunas	Associe os parágrafos do texto (Coluna A) com sua função (Coluna B):

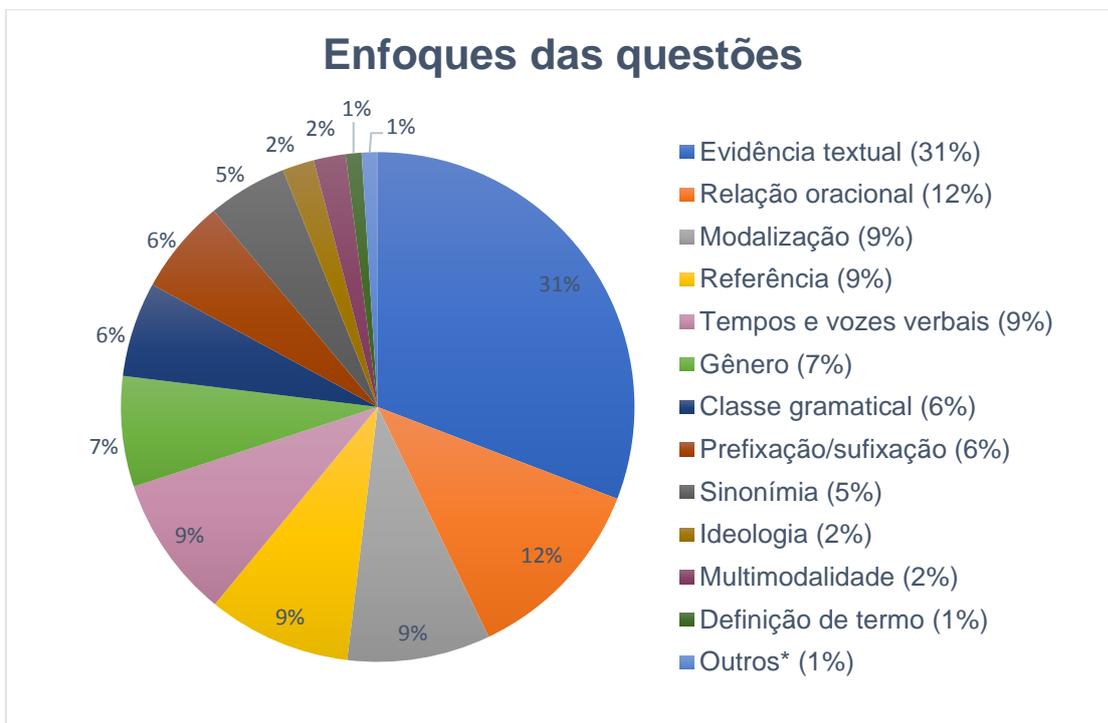
Fonte: autor

A partir dos resultados da análise, podemos afirmar que o curso de proficiência em inglês prioriza o tipo específico de questão em que são apresentadas cinco alternativas de resposta e o examinando deve escolher a única que é correta. Também, a testagem da UFN abrange questões em que o examinando deve elaborar uma resposta escrita. Esse tipo de questão interfere no tempo e no modo de correção da atividade/prova do examinando, uma vez que questões abertas são corrigidas pelo professor de maneira manual e individualizada. Dessa forma, o processo de testagem da UFN não é corrigido automaticamente em sua integridade, porque depende da correção manual do professor de cada resposta dissertativa.

#### 4.2.3.4 Os enfoques

A análise dos enfoques das 401 questões do curso resultou em 477 enfoques no total, pois algumas questões possuíam mais de um enfoque, em especial as questões de seleção de afirmativa(s) correta(s). Os resultados mostram que as questões do curso possuem 15 diferentes enfoques, sendo que 10 deles estavam previstos por Marcuzzo e Radünz (2019), com exceção de cinco: ideologia, classe gramatical, prefixação/sufixação, sinonímia, definição de termo, que foram identificados e nomeados por mim. O enfoque mais recorrente no curso é evidência textual (31%), seguido por relação oracional (12%), modalização (9%), referência (9%) e tempos e vozes verbais (9%). O Gráfico 7 apresenta as porcentagens de cada enfoque identificado nas questões:

Gráfico 7 - Enfoques das questões do curso



\* figura de linguagem, inferência e tradução.

Fonte: autor

Para melhor ilustrar cada enfoque, o Quadro 19 apresenta um excerto de questão como exemplo para cada enfoque identificado, na ordem decrescente de ocorrência no *corpus*:

Quadro 19 - Enfoques de questões e excertos

Enfoque	Excerto
Evidência textual	De acordo com as informações contidas no <i>abstract</i> , é correto afirmar:
Relação oracional	O conector “Additionally” (l. 6) expressa a mesma relação lógico-semântica de:
Modalização	No trecho “Some people might even exhibit more odd symptoms, such as feeling very cold, getting goosebumps or shivering” (l. 31-33), o uso do modal em destaque expressa:
Referência	O pronome “who” (linha 13) refere-se a:
Tempos e vozes verbais	O trecho “Public health experts gave dramatic accounts of [...]” (linha 35) na forma negativa é:
Gênero	Qual é o objetivo deste texto? E seu público-alvo? (Responda em português)
Classe gramatical	Quantos substantivos há no trecho “[...] it sounds like folks are stockpiling the drugs amid the looming threat to reproductive autonomy” (l. 5-6)?
Prefixação/sufixação	Selecione a palavra cujo sufixo NÃO possui o mesmo sentido do sufixo de “researchers” (l. 15):
Sinonímia	Retire do infográfico um verbo que seja sinônimo de “prevent”. Escreva-o no campo abaixo.
Ideologia	A seção “Know the Difference between Myths and Facts” (p. 10-13) não foi adicionada ao documento por acaso. O que a inclusão desta seção revela sobre a disseminação de fake news durante a pandemia? Responda em português.
Multimodalidade	Selecione um recurso que NÃO foi utilizado pelo(s) criador(es) do infográfico para destacar informações específicas.
Definição de termo	A melhor definição de “wings” no contexto do trecho “More virulent and deadly coronaviruses are waiting in the wings” (parágrafo 1) é:
Figura de linguagem	O segmento que apresenta sentido metafórico (figurado) é:
Inferência	A sigla “AC” (l. 61, texto 2), no contexto empregado, significa:
Tradução	Releia o trecho abaixo: “The way in which air pollution negatively impacts health appears to involve, in part, activation of the body’s inflammatory response” (parágrafo 7) Sua melhor tradução é:

Fonte: autor

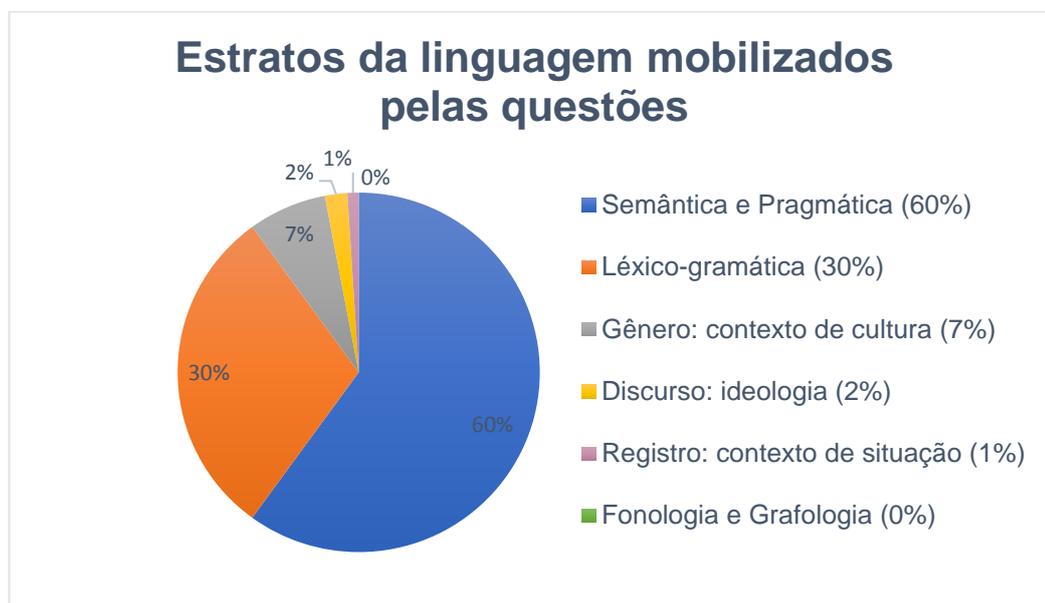
Os resultados da análise mostram que as questões do curso de proficiência em inglês da UFN abordam, de fato, os conteúdos listados na divulgação do curso no *site* e nas redes sociais da instituição: estratégias de leitura para encontrar evidências textuais, conectores discursivos que estabelecem relações oracionais, verbos modais usados para modalizar o discurso, entre outros. Entretanto, algumas questões ultrapassam o estrato da léxico-gramática e enfocam conhecimentos linguísticos mais abstratos, como gênero e ideologia, que não são explicitamente ensinados ou mencionados ao longo dos materiais de apoio ou das videoaulas do curso. Podemos afirmar, portanto, que as questões do curso de proficiência testam conhecimentos linguísticos aprendidos durante as duas semanas e meia de curso, mas também conhecimentos que exigem noções de gênero e de ideologia por parte do examinando.

#### 4.2.3.5 Os estratos da linguagem

O último aspecto investigado na análise textual diz respeito aos estratos da linguagem (HENDGES, 2005; MOTTA-ROTH, 2008a; RADÜNZ, 2020) mobilizados nas questões do curso. A análise das 401 questões que compõem o *corpus* deste estudo totalizou 557 momentos em que estratos foram mobilizados nas questões, isso porque algumas questões mobilizavam mais de um estrato, em especial as questões de seleção de afirmativa(s) correta(s).

A análise mostrou que o estrato mais mobilizado é o da Semântica e Pragmática (60%), seguido pelo da Léxico-gramática (30%). Algumas questões também mobilizaram estratos mais abstratos, como Gênero (7%), Ideologia (2%) e Registro (1%). Não foram encontradas questões que mobilizavam o estrato da Fonologia e Grafologia, o que pode indicar que o curso de proficiência em inglês da UFN não tem o objetivo de testar os conhecimentos dos examinandos no que diz respeito a traços fonológicos ou gráficos da linguagem. O Gráfico 8 ilustra as porcentagens de questões que mobilizam cada estrato:

Gráfico 8 - Estratos da linguagem mobilizados pelas questões do curso



Fonte: autor

Verificamos, portanto, que a maioria das questões abrangem “as representações linguísticas, o assunto, o significado do texto; e/ou as trocas entre o autor e o leitor estabelecidas pelo texto; e/ou a mensagem do texto” (RADÜNZ, 2020, p. 46). Embora em menor número, o curso de proficiência em inglês da UFN também possui questões que lidam com o gênero e com o discurso, estratos que lidam com conhecimentos relacionados com o contexto de situação e com o contexto de cultura (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014) dos textos. O Quadro 20 apresenta excertos de questões que mobilizam cada um dos cinco estratos da linguagem identificados:

Quadro 20 - Estratos da linguagem e excertos

(continua)

Estrato	Excerto
Semântica e Pragmática	No trecho “The status of submitted manuscripts can also be tracked at this portal.” (l. 9-10), o verbo modal em destaque expressa:
Léxico-gramática	Selecione a frase que NÃO apresenta um verbo no Presente Simples:
Gênero	Considerando as características do gênero textual ao qual o texto “Science during COVID-19: where do we go from here?” pertence, pode-se afirmar que ele:

Quadro 20 - Estratos da linguagem e excertos

(conclusão)

Estrato	Excerto
Discurso	O texto “Women more likely than men to spot signs of prostate cancer, poll suggests” foi publicado online dia 1º de novembro deste ano. Estabeleça a relação entre o texto e a data de sua publicação.
Registro	O texto não é longo e possui uma linguagem acessível. Por que a jornalista que redigiu o texto não fez uso de linguagem técnica e não apresentou detalhes da pesquisa?

Fonte: autor

A análise textual conduzida para este estudo revelou traços importantes do curso de proficiência em inglês da UFN: 1) o formato online do curso automatiza processos ao mesmo tempo que proporciona um ambiente virtual dinâmico, multimodal e intuitivo ao examinando; 2) a seleção de textos autênticos como textos-base para as atividades do curso indica que o processo de testagem da instituição se preocupa em contextualizar a linguagem, trazendo situações reais de uso da língua inglesa; 3) a diversidade de gêneros presente em cada edição do curso proporciona a testagem da habilidade de leitura dos examinandos a partir de textos com diferentes estruturas, propósitos comunicativos e públicos-alvo; e 4) as questões propostas ao longo do curso são de diferentes tipos, apresentam diferentes enfoques e mobilizam diferentes estratos da linguagem, atribuindo dinamicidade e complexidade ao processo de testagem, uma vez que os examinandos precisam acionar diversos conhecimentos para solucionar as questões.

#### 4.3 SISTEMATIZAÇÃO DOS RESULTADOS

O Quadro 21 sistematiza os resultados das análises contextual e textual sobre o curso de proficiência em inglês da UFN:

Quadro 21 - Sistematização dos resultados

CONTEXTO	UFN	<b>Comunidade discursiva</b>	Objetivos públicos descritos nos documentos institucionais; diversos mecanismos de intercomunicação; e-mails, bate-papo, fórum de dúvidas são exemplos de gêneros recorrentes; vocabulário acadêmico, técnico e formal; novos membros são facilmente incorporados à CD
		<b>Organização institucional</b>	Reitoria, unidades acadêmicas e administrativas, órgãos de apoio vinculados à Reitoria e órgãos colegiados deliberativos e consultivos
	CURSO DE PROFICIÊNCIA ONLINE	<b>Coordenação</b>	Pró-reitoria de Pós-graduação e Pesquisa (PROPESQ)
		<b>Divulgação</b>	Site e redes sociais da instituição
		<b>Elaboração</b>	Professor responsável pelo curso
		<b>Aplicação</b>	Totalmente online, ao longo de duas semanas e meia
		<b>Correção</b>	Automática (questões objetivas) e manual (questões dissertativas)
		<b>Certificação</b>	Online, para alunos com média igual ou superior a 70,00
	<b>Feedback dos examinandos</b>	Online e anônimo; resultados majoritariamente positivos	
TEXTO	CURSO DE PROFICIÊNCIA ONLINE	<b>Estrutura</b>	5 módulos: introdução, módulo 1, módulo 2, prova final e <i>feedback</i> do curso
	TEXTOS-BASE	<b>Gêneros</b>	Esferas acadêmica (como abstract e artigo científico) e jornalística (como editorial e notícia)
	QUESTÕES	<b>Quantidade</b>	45 por curso, em média
		<b>Estrutura</b>	1) Comando + 5 alternativas 2) Comando + afirmativas + 5 alternativas 3) Contextualização + comando + campo de resposta
		<b>Tipos</b>	Predominância dos tipos “afirmativa correta” (49%) e “seleção de afirmativa(s) correta(s)” (15%)
		<b>Enfoques</b>	Predominância dos enfoques “evidência textual” (31%) e “relação oracional” (12%)
		<b>Estratos da linguagem</b>	Semântica e Pragmática (60%) Léxico-gramática (30%) Gênero (7%) Discurso (2%) Registro (1%)

Fonte: autor

A partir da sistematização proposta no Quadro 21, podemos comparar alguns aspectos do curso de proficiência em inglês da UFN com outros processos de testagem. Em relação a quantidade de textos-base, o curso da UFN possui a mesma quantidade de textos que o TOEFL ITP (cinco textos-base) (DUBOIS, 2021) e mais textos do que o TESLLE de língua inglesa (um texto-base no total) (Idem). Além disso, o curso da UFN apresenta questões que enfocam, no total, 15 aspectos da língua, enquanto o TESLLE de língua inglesa possui sete enfoques e o TOEFL ITP, quatro (DUBOIS, 2021). Por fim, ainda podemos afirmar que o curso de proficiência da UFN possui questões que mobilizam ao todo cinco estratos da linguagem, assim como o ENEM (RADÜNZ, 2020); esse total é maior do que os estratos mobilizados nas questões do TESLLE de língua inglesa (quatro) e nas questões do TOEFL ITP (apenas um) (DUBOIS, 2021).

Em síntese, o curso de proficiência em inglês da UFN se diferencia das outras testagens apresentadas na seção 2.4 desta dissertação por ser ofertado de maneira totalmente online e no formato de curso. Isso implica uma maior autonomia dos examinandos no que diz respeito à testagem e uma relação maior entre professor e examinandos, uma vez que existe um processo de ensino/aprendizagem que acompanha a testagem de proficiência. Por outro lado, o curso carrega algumas características inerentes ao gênero “teste de proficiência” que o assemelha a outros processos de testagem, como a presença de textos-base e de questões de diferentes tipos e enfoques e que mobilizam diferentes estratos da linguagem. No capítulo seguinte, serão feitas as considerações finais deste estudo.

## CAPÍTULO 5 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta dissertação teve como objetivo analisar o curso online de proficiência em língua inglesa oferecido pela UFN, que foi elaborado de forma a atender às necessidades de distanciamento social impostas pela pandemia de COVID-19. Por ter alterado diversos aspectos do processo de testagem da instituição, o curso foi analisado neste trabalho a partir de seus aspectos contextuais e textuais no intuito de identificarmos as características desse gênero discursivo e os conhecimentos linguísticos exigidos dos examinandos para a obtenção da certificação. Devido à importância dada ao contexto, ao texto e as suas interrelações, a ACG (MOTTA-ROTH, 2005, 2008a, 2008b; MOTTA-ROTH; HEBERLE, 2015) foi o principal referencial teórico-metodológico adotado neste estudo, já que essa perspectiva de análise abrange a investigação do contexto em relação ao texto, e vice-versa.

As análises contextual e textual revelaram, entre outros aspectos, que o curso de proficiência em inglês da UFN:

- 1) tem como objetivo ensinar estratégias de leitura e aspectos léxico-gramaticais, semânticos, pragmáticos, situacionais e culturais a respeito da língua inglesa e, em seguida, testar o conhecimento dos examinandos acerca do que foi ensinado;
- 2) está regulamentado, em parte, nos documentos institucionais da UFN, que preveem a obrigatoriedade da comprovação de proficiência em língua estrangeira para os alunos de pós-graduação, em consonância com o Parecer nº 977/65 (BRASIL, 1965);
- 3) é ofertado por meio do AVA da instituição, que dispõe de um sistema que comporta toda a estrutura do curso;
- 4) apresenta diversos gêneros em cada edição, colocando o examinando em contato com diferentes situações de uso de língua inglesa;
- 5) possui questões de diferentes tipos e enfoques, o que atribui ao processo de testagem certa dinamicidade;
- 6) mobiliza diferentes estratos da linguagem em suas questões, dando ênfase ao estrato da Semântica e Pragmática; e

- 7) exige dos examinandos a habilidade de leitura e compreensão de textos a partir de questões que envolvem aspectos ora mais concretos, ora mais abstratos da língua.

A investigação conduzida também mostrou que o processo de testagem online da UFN é aprovado pela maioria dos examinandos que participam do curso de proficiência, o que pode indicar que o modelo online de testagem consegue atender às expectativas dos participantes tão bem quanto (ou melhor do que) o modelo presencial da instituição. Por outro lado, a UFN não possui diretrizes claras e específicas sobre a estrutura do curso online, fato que pode ser um obstáculo para a instituição quando/se houver a necessidade de trocar os responsáveis envolvidos diretamente com a testagem, já que não há orientações institucionais de como organizar o curso.

Além disso, uma das contribuições desta dissertação para o campo da Linguística Aplicada é apresentar um modelo de testagem de proficiência que ocorre totalmente online e que é atrelado a um curso. Nesse sentido, a testagem não se preocupa somente com aquilo que o examinando já sabe da língua estrangeira, mas também com aquilo que o aluno aprendeu a partir de materiais e atividades propostos por um profissional da língua estrangeira testada. Os resultados deste estudo podem fomentar mudanças na testagem da própria UFN, mas também na testagem proposta por outras IES que, por ventura, venham a adotar o formato online. Por fim, seria interessante que estudos futuros comparassem o processo de testagem presencial com o online, indicando pontos positivos e negativos em cada formato para que as instituições escolham o formato que mais se alinha com sua noção de testagem de proficiência.

## REFERÊNCIAS

- AZAMBUJA, F. **TOEFL test as a tool for the admission on 'Ciência sem Fronteiras' program**. 2014. 18p. Trabalho Final de graduação (Curso de Graduação em Letras Inglês) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, 2014.
- BADILLO, A. **O português e o espanhol na ciência: notas para um conhecimento diverso e acessível**. Madrid: Organização de Estados Ibero-americanos para a Educação, Ciência e Cultura (OEI) / Real Instituto Elcano, 2021.
- BAWARSHI, A. S.; REIFF, M. J. **Gênero: história, teoria, pesquisa**. Trad. Benedito Gomes Bezerra. 1ª ed. São Paulo: Parábola, 2013. p. 60-78.
- BAZERMAN, C. **Shaping written knowledge: the genre and activity of the experimental article in science**. Madison: University of Wisconsin Press, 1988.
- BAZERMAN, C. **Gêneros Textuais, Tipificação e Interação**. Ângela Paiva Dionísio, Judith Chambliss Hoffnagel (orgs.). Recife: Pipa Comunicação, 2020.
- BECKER, L. W. **EFL Reading patterns: a study based on Teste de Suficiência at the Federal University of Santa Maria**. 2013. 19p. Trabalho Final de graduação (Curso de Graduação em Letras Português-Inglês) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, 2013.
- BHATIA, V. **Analysing genre: language use in professional settings**. London: Longman, 1993.
- BORGES, F. Os gêneros textuais em cena: uma análise crítica de duas concepções de gêneros textuais e sua aceitabilidade na educação no Brasil. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, p. 119-140, 2012.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Conselho Nacional de Educação**. Portaria nº 259, de 23 de março de 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/fevereiro-2018-pdf-2/82711-pces013-18/file>. Acesso em: 20 de jul. 2022.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Entenda o ISF**. 2017. Disponível em: <https://isf.mec.gov.br/programa-isf/entenda-o-isf>. Acesso em: 13 jun. 2022.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Instituições parceiras**. 2017. Disponível em: <https://isf.mec.gov.br/parceiros/instituicoes-parceiras>. Acesso em: 13 jun. 2022.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Parecer nº 977/65**. 1965. Disponível em: [www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/parecer-cesu-977-1965-pdf](http://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/parecer-cesu-977-1965-pdf). Acesso em: 24 jun. 2022.
- CONSELHO DA EUROPA. **Quadro europeu comum de referência para as línguas** – Aprendizagem, ensino, avaliação. Trad. Maria Joana Pimentel do Rosário e Nuno Verdial Soares. 1ª ed. Porto: Edições ASA, 2001.

COPE, B. KALANTZIS, M. **Multiliteracies: New Literacies, New Learning.** In: **Framing Languages and Literacies: Socially Situated Views and Perspectives.** Edited by M. R. Hawkins. New York: Routledge, 2013, p. 105-135.

CUNHA, A. C. S. **The reading perspective of TESLLE: the English Reading proficiency test of UFSM.** 2015. 19f. Trabalho Final de Graduação (Curso de Graduação em Letras Inglês) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, 2015.

DA SILVA, G. M. **The Exame Nacional do Ensino Médio: youth and cartoons.** 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Graduação em Letras Inglês) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, 2019.

DUBOIS, W. **O TESLLE e o TOEFL ITP: uma análise crítica da testagem de proficiência em leitura de inglês na UFSM.** 2021. 130p. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria. 2021.

FACEBOOK. UFN – Universidade Franciscana. **Tá na hora de conquistar o seu certificado [...].** Facebook: universidadefranciscana. Disponível em: <https://www.facebook.com/universidadefranciscana/posts/pfbid031ZQ6CRH8BqTKSHjyEWSaUBShRLCVbYQPQ8B52cDJhdQMaH4F8CWohchjkPNiW4o4I>. Acesso em: 10 dez. 2022.

FAIRCLOUGH, N. **Language and power.** London: Longman, 1989.

FAIRCLOUGH, N. **Discourse and social change.** Cambridge: Polity Press, 1992.

FAIRCLOUGH, N. **Media discourse.** London: Edward Arnold, 1995.

FAIRCLOUGH, N. **Discurso e mudança social.** Trad. Isabel Magalhães (Coord.). Brasília: Editora UnB, 2001.

FAIRCLOUGH, N. **Critical discourse analysis.** 2 ed. Harlow, UK: Pearson, 2010.

FLORES, F. G. **ENADE: A Critical Genre Analysis of the Major in English exam.** 2022. 28f. Trabalho Final de Graduação (Curso de Graduação em Letras Inglês) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, 2022.

FUZER, C.; CABRAL, S. R. **Introdução à gramática sistêmico-funcional em língua portuguesa.** Santa Maria, 2010.

FUZER, C. et al. **Diretrizes para elaboração e revisão de questões em processos seletivos.** Santa Maria: Programa de Pós-Graduação em Letras - PPGL/UFSM, 2017.

HALLIDAY, M. A. K. **An introduction to functional grammar.** London: Edward Arnold, 1994.

HALLIDAY, M. A. K.; HASAN, R. **Language, context, and text: aspects of language in a social-semiotic perspective.** Oxford: Oxford University Press, 1989.

HALLIDAY, M. A. K.; MATTHIESSEN, C. **An introduction to functional grammar**. 4 ed. London: Routledge. 2004/2014.

HENDGES, G. R. **A genre and register analysis of electronic research articles from a systemic functional perspective**: new medium, new meanings. PHD project. Florianópolis: PPGI/UFSC, 2005.

HENDGES, G. R.; MARQUES, P. M. Multimodalidade em notícias de popularização da ciência: estratégias de recontextualização visual. **Travessias Interativas**, São Cristóvão, v. 8, n. 16, p. 161-181, 2018.

KRESS, G.; van LEEUWEN, T. **Reading images**: the grammar of visual design. 2. ed. London: Routledge, 2006.

LEITÃO, R. L. **The UFSC admission exam**: an analysis of the structure of the English section of the test. 2019. 19f. Trabalho Final de Graduação (Curso de Graduação em Letras Inglês) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, 2019.

MARCHEZAN, M. T. N. **Perfil de provas elaboradas por professores de inglês na escola pública fundamental**. 2005. 163 p. Tese de doutorado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, 2005.

MARCUZZO, P. **Análise Crítica de Gênero de testes de inglês como língua estrangeira**. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, 2018 (Projeto de Pesquisa n. 048796).

MARCUZZO, P.; RADÜNZ, A. P. Análise crítica de gênero: uma análise de um teste de proficiência em inglês como língua estrangeira. **Fórum linguístico**, Florianópolis, v.16, n. 2, p. 3642-3654, 2019.

MARTIN, J. R. **English text**: system and structure. Philadelphia/Amsterdam: John Benjamins, 1992.

MEDEIROS, E. B. **Provas objetivas**: técnicas de construção. Rio de Janeiro, FGV. 1977.

MEURER, J. L. Uma dimensão crítica do estudo de gêneros textuais. In: MEURER, J. L.; MOTTA-ROTH, D. (Org.). **Gêneros textuais e práticas discursivas**: subsídios para o ensino da linguagem. Bauru: EDUSC, p. 17-29, 2002.

MEURER, J. L. **Análise crítica de gêneros textuais**: texto e contexto a partir da linguística sistêmica funcional com ênfase no componente sociológico da linguagem. Brasília: CAPES, 2003. Projeto de Pesquisa (estágio pós-doutoral na Macquarie University, Sidney).

MEURER, J. L. Ampliando a noção de contexto na linguística sistêmico-funcional e na análise crítica do discurso. **Linguagem em Discurso**, Tubarão, v. 4, n. esp., p. 133- 157, 2004.

MEURER, J. L. Gêneros textuais na análise de Fairclough. In: MEURER, J. L.; BONINI, A.; MOTTA-ROTH, D. **Gêneros**: teorias, métodos, debates. São Paulo, Parábola Editorial, p. 81- 106, 2005.

MILLER, C. R. Genre as social action. **Quarterly Journal of Speech**, n.70, p. 151-167, 1984.

MOTTA-ROTH, D. Questões de metodologia em análise de gêneros. Em: KARWOSKI, A. M.; GAYDECZKA, B.; BRITO, K. S. (Org.). **Gêneros textuais**: reflexões e ensino. Palmas: Kaygangue, 2005. p. 179-202.

MOTTA-ROTH, D. Análise Crítica de Gêneros: contribuições para o ensino e a pesquisa de linguagem. **D. E. L. T. A. Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada**, v. 24, p. 341-383, 2008a.

MOTTA-ROTH, D. Para ligar a teoria à prática: roteiro de perguntas para orientar a leitura/análise crítica de gêneros. In: MOTTA-ROTH, D.; CABANÃS, T.; HENDGES, G. (Org.). **Análises de textos e de discursos**: relações entre teorias e práticas. 2ed. Santa Maria: PPGL Editores, 2008b. p. 243-272.

MOTTA-ROTH, D.; HEBERLE, V. M. A short cartography of genre studies in Brazil. **Journal of English for Academic Purposes**, p.1-10, 2015.

MOTTA-ROTH, D. & HENDGES, A.G. R. Uma análise transdisciplinar do gênero abstract. **Intercâmbio**, vol. VIII. 1998. p. 125-134.

NASCIMENTO, R. G. Análise crítica de gênero, planejamento de material didático e letramentos do professor de inglês como língua estrangeira/adicional. In: TOMITCH, L. M. B.; HEBERLE, V. M. (Org.). **Perspectivas atuais de aprendizagem e ensino de línguas**. 1ed. Florianópolis: LLE/PPGI/UFSC, v. 1, p. 121-152, 2017.

RADÜNZ, A. P. **The UFSM English TESLLE** - a study about kinds, foci and linguistic aspects of the questions and the testees' scores. 2017. 21f. Trabalho Final de Graduação (Curso de Graduação em Letras - Inglês e Literaturas) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, 2017.

RADÜNZ, A. P. **Análise Crítica de Gênero do ENEM de Língua Inglesa**. 2020. 99f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, 2020.

SABAJ, O.; GONZÁLEZ, C. Seis propósitos comunicativos del discurso del editor de las revistas científicas. **D.E.L.T.A.**, São Paulo, v. 29, n. 1, p. 59-78, 2013.

SUHARDJA, I. **Scientific news as a genre**: a linguistic account of 'distortion' of scientific information. 2006. Disponível em: <https://pgc.lel.ed.ac.uk/archive/2006/2006suhardja.pdf>. Acesso em: 21 dez. 2022.

SWALES, J. M. **Genre analysis**: English in academic and research settings. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.

SWALES, J. M. **Other floors, other voices**: a textography of a small university building. Mahwah, NJ: Lawrence Erlbaum, 1998.

SWALES, J. M. **Research genres**: exploration and applications. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. **Resolução n. 003/10**. 2010. Disponível em: [http://w3.ufsm.br/ppggeo/images/resolucao%20003\\_2010.pdf](http://w3.ufsm.br/ppggeo/images/resolucao%20003_2010.pdf). Acesso em: 16 jun. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. **Núcleo de Estudos de Linguagem em Contextos Específicos**. 2022. Disponível em: <https://www.ufsm.br/grupos/nuelce/>. Acesso em: 14 out. 2022.

UNIVERSIDADE FRANCISCANA. **Estatuto**. 2018a. Disponível em: [https://issuu.com/editoraufn/docs/estatuto\\_ufn\\_-\\_issuu](https://issuu.com/editoraufn/docs/estatuto_ufn_-_issuu). Acesso em: 6 dez. 2022.

UNIVERSIDADE FRANCISCANA. **Regimento Geral**. 2018b. Disponível em: [https://issuu.com/editoraufn/docs/regimento\\_ufn\\_-\\_issuu](https://issuu.com/editoraufn/docs/regimento_ufn_-_issuu). Acesso em: 6 dez. 2022.

UNIVERSIDADE FRANCISCANA. **Projeto Pedagógico Institucional**. 2019. Disponível em: [https://issuu.com/editoraufn/docs/ppi\\_ufn\\_interativo](https://issuu.com/editoraufn/docs/ppi_ufn_interativo). Acesso em: 6 dez. 2022.

UNIVERSIDADE FRANCISCANA. **UFN oferta cursos rápidos à distância para Proficiência em Inglês e Espanhol**. 2020. Disponível em: <https://www.ufn.edu.br/site/detalhes-noticia/ufn-oferta-cursos-rapidos-a-distancia-para-proficiencia-em-ingles-e-espanhol>. Acesso em: 6 dez. 2022.

UNIVERSIDADE FRANCISCANA. **Proficiência em Língua Estrangeira: Preparação e Certificação em Inglês - EaD - 4ª Edição**. 2021a.

UNIVERSIDADE FRANCISCANA. **Proficiência em Língua Estrangeira: Preparação e Certificação em Inglês - EaD - 9ª Edição**. 2021b

UNIVERSIDADE FRANCISCANA. **Edital Teste de Proficiência em Língua Estrangeira: Inglês e Espanhol**. 2020. Disponível em: <https://www.ufn.edu.br/site/edital/1524>. Acesso em 8 dez. 2022.

UNIVERSIDADE FRANCISCANA. **Guia Acadêmico**. 2022a. Disponível em: [https://issuu.com/editoraufn/docs/guia\\_acad\\_mico\\_2022](https://issuu.com/editoraufn/docs/guia_acad_mico_2022). Acesso em: 6 dez. 2022.

UNIVERSIDADE FRANCISCANA. **Institucional**. 2022b. Disponível em: [ufn.edu.br/site/institucional](http://ufn.edu.br/site/institucional). Acesso em: 2 fev. 2022.

UNIVERSIDADE FRANCISCANA. **Estão abertas as inscrições para os Cursos de Proficiência em Espanhol e Inglês**. 2022c. Disponível em: <https://www.ufn.edu.br/site/detalhes-noticia/estao-abertas-as-inscricoes-para-os->

[cursos-de-proficiencia-em-espanhol-e-ingles?fbclid=IwAR1QIV1dbOF2p8Zvk7-zhpf1W9v17N3\\_V98WuHJsmGb7mTyT\\_eGDDqYGpMs](https://www.ufn.edu.br/site/cursos-de-proficiencia-em-espanhol-e-ingles?fbclid=IwAR1QIV1dbOF2p8Zvk7-zhpf1W9v17N3_V98WuHJsmGb7mTyT_eGDDqYGpMs). Acesso em: 8 dez. 2022.

UNIVERSIDADE FRANCISCANA. **Certificados**. 2022d. Disponível em: <https://www.ufn.edu.br/site/certificado>. Acesso em: 8 dez. 2022.

UNIVERSIDADE FRANCISCANA. **Pró-reitoria de Pós-graduação e Pesquisa**. 2022e. Disponível em: <https://www.ufn.edu.br/site/institucional/reitoria/proreitoria-de-posgraduacao-e-pesquisa>. Acesso em: 10 dez. 2022.

UNIVERSIDADE FRANCISCANA. **Proficiência em Língua Estrangeira: Preparação e Certificação em Inglês - EaD - 12ª Edição**. 2022f.

UNIVERSIDADE FRANCISCANA. **Proficiência em Língua Estrangeira: Preparação e Certificação em Inglês - EaD - 11ª Edição**. 2022g.